

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Moisés Tschombé foi encarregado de formar um gabinete de transição que governará por seis meses

LEOPOLDVILLE, 6 — (A. N. I. e R.) — O presidente Joseph Kasavubu pediu hoje ao ex-presidente da Katanga, Moisés Tschombé, que tente constituir um Governo de transição, tendo Tschombé respondido que dentro de 24 horas apresentará a sua lista dos novos ministros.

O Governo de transição dirigirá o Congo durante os próximos seis meses, período em que se efectuam as eleições para o segundo Parlamento congolês desde a independência, em 1960.

De acordo com as exigências do acto eleitoral, Cyrille Adoula demitiu-se, no dia 30, do cargo de presidente do Conselho. Nesse mesmo dia, as tropas das Nações Unidas abandonaram o país, terminado o mandato estipulado pelo Conselho de Segurança.

Segundo se espera nos meios governamentais, Tschombé deverá tentar um Governo de reconciliação das diferentes facções políticas, com as quais, aliás, já entrou em negociações há cerca de uma semana.

Numa imprevista conferência de imprensa, Tschombé anunciou ter pronta uma lista de dezoito ministros e secretários de Estado para uma administração provisória do país. Acrescentou que a rebelião pró-comunista alastra já a quatro províncias. «Todavia, parece-me ser uma prova de boa vontade da parte dos rebeldes o facto de terem suspenso as hostilidades há alguns dias».

PROPOSTA CUBANA

NOVA YORK, 6. — (R.) — O chefe do Governo cubano, Fidel Castro, tomou uma importante iniciativa para a melhoria das relações com os Estados Unidos — anuncia o «New York Times».

O correspondente daquele jornal em Havana diz que o dirigente cubano, numa entrevista, declarou que Cuba deixará de apoiar materialmente os grupos revolucionários da América Latina, caso os Estados Unidos façam o mesmo com os exilados cubanos. Fidel Castro teria acrescentado que não exclui a possibilidade de uma fiscalização internacional desse acordo.

Presidente do Conselho

Com o sr. dr. Oliveira Salazar trabalhou hoje o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

O Chefe do Governo recebeu também o embaixador de Portugal em Paris, sr. dr. Marcelo Matias.

O ex-presidente katangês disse ainda:

«O meu Governo será um Governo de trabalho árduo».

Tschombé, que conta 44 anos e regressou ao Congo há 11 dias, chefiará um Governo de transição formado ao abrigo da nova Constitui-

ção que está a ser submetida a votação num referendo nacional de duas semanas.

O referendo, que termina no sábado, aprovará certamente a disposição segundo a qual o Governo de transição governará até que sejam efectuadas novas eleições.

Nota do dia

O PRAZER DE DIFICULTAR

Por melhores que sejam os propósitos anunciados de simplificar os métodos burocráticos, há sempre um obstáculo que se levanta, um interesse criado que resiste, um capricho que se opõe a uma iniciativa útil ou a qualquer pretensão por mais justa e legítima que se afigure. Parece que haveria toda a vantagem, do ponto de vista cultural, em facilitar a venda de livros, de jornais e de revistas a um público que nem sempre se mostra inclinado a adquiri-

los. As feiras de livros têm essa virtude: a de levar as publicações até junto do público, aproximando-o do livro, aguçando-lhe, portanto, o apetite sem que tenha necessidade de vencer a sua timidez entrando numa livraria, quanto mais não seja para passar os olhos pelas lombadas dos exemplares expostos. Pois entre nós opõem-se dificuldades à divulgação do livro, à venda da revista e do jornal. Um comerciante da especialidade pretendeu instalar nas imediações de uma praia das mais frequentadas por nacionais e estrangeiros um pavilhão para esse efeito. Era exactamente uma das barracas que serviram na Feira do Livro, portanto obedecendo a condições estéticas já aprovadas. Pois foi-lhe negada autorização para tanto. Esta decisão — que, infelizmente, parece não ser um caso isolado — impede o exercício, em boas condições, de uma actividade comercial cuja utilidade devia merecer a maior simpatia às entidades oficiais das quais dependia a referida autorização. Quer dizer que são as próprias entidades que deviam estimular o progresso que se opõem à divulgação da cultura por meio do livro, da revista ou do jornal, que dificultam iniciativas de que só resul-

tava benefício para o público. Livros nas praias? Para quê? Os «bikinis» não pretendem instruir-se e as «trousses» dispensam muito bem outra cultura que não seja a do pontapé na bola.



Moisés Tschombé, que é convidado a constituir novo governo do Congo escassos dias depois da retirada das últimas tropas das Nações Unidas. Irónicamente, foram as próprias Nações Unidas que derrotaram os esforços separatistas de Tschombé, dando origem à sua partida para o exílio, a 14 de Junho do ano passado.

Violento sismo

CIDADE DO MEXICO, 6. — (F. P.) — Esta cidade foi abalada ontem à noite por um sismo do oitavo grau da escala Mercalli. Durou 90 segundos.

ENCONTRO COM A MARINHA ESPANHOLA — I

Um dia em Cartagena — nos depósitos subterrâneos à prova de bomba atómica

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Seis dias de convívio com a Marinha espanhola — graças a um penhorante convite do seu ministro — permitiram-me, na última semana do mês passado, apreciar o notável esforço que a Armada do país vizinho desenvolve, silenciosa mas pertinazmente, no sentido de «acertar o passo» com a evolução naval que se vive hoje, no Mundo, por forma tão vertiginosa.

Em dois breves apontamentos (porque nem de tudo que me mostraram devo falar) procurarei fornecer ao leitor uma ideia geral da Marinha espanhola sob dois aspectos distintos: o militar próprio-

mente dito, que situarei na organização da base naval de Cartagena, e o sector científico que tem

(Continua na 7.ª página)

O Chefe do Estado embarca hoje para Moçambique

Principia hoje, ao fim da tarde, e terminará no dia 19 do próximo mês, a nova viagem presidencial ao Ultramar. O ponto central desta viagem do sr. almirante Américo Thomaz a terras de além-mar é a província de Moçambique, mas visitará, ainda, o Funchal, na ilha, e Luanda e a Ilha do Príncipe no regresso à Metrópole.

Viajando no «Príncipe Perfeito», da Companhia Nacional de Navegação, o Chefe do Estado aproveita a oportunidade para inaugurar, depois de amanhã, na Ilha da Madeira, o Aeroporto de Santa Catarina. Melhoramento de excepcional importância para o arquipélago, a sua inauguração coincide com o início das carreiras regulares da TAP.

O embarque em Alcântara

Segundo determina o programa estabelecido, o sr. Presidente da República chegará às 18 horas, à Estação Marítima de Alcântara, onde uma força de Marinha lhe prestará honras e onde receberá, depois, numa sala, cumprimentos de despedida do Governo e do corpo diplomático.

A bordo já se encontrarão além da esposa do Chefe do Estado, sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, as individualidades que constituem a comitiva presidencial. Contrariamente ao que foi noticiado, a filha do supremo magistrado da Nação, sr.ª D. Maria Natália, não acompanhará os seus pais, pelo menos no início da viagem, pois não embarcará no «Príncipe Perfeito». A Emissora Nacional e a R. T. P.

(Continua na página central)

Diário de Lisboa

HOJE 28
Suplemento desportivo PÁGINAS

ANONIMATO

por VASCO DA GAMA FERNANDES

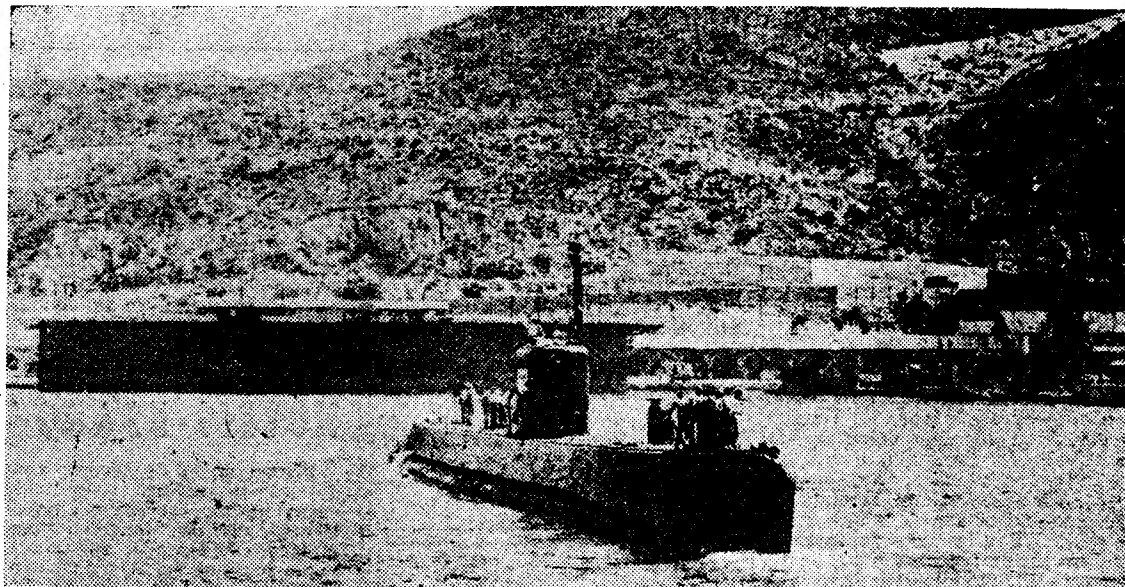
Quando a gente encontra no nosso caminho as agulhas góticas das po: não se sabe quem as ergueu para o firmamento, num desafio à eternidade, espécie de evasão das coisas terrenas, do mais belo que nossos olhos podem contemplar. E, no entanto, olhando para o alto ou mesmo inebriando os olhos com a teoria de cor e luz dos vitrais, sente-se que tudo aquilo foi ideado e feito por artistas inspirados, pacientes-obreiros da Beleza, cujos nomes e lembrança se perderam para sempre.

Mas não é só nas catedrais góti-

cas que o fenómeno se processa. Por todos os lados o anonimato se traduz e se multiplica, ao lado da suficiência, da embófia, da vaidade ou do puro exibicionismo. A maior parte das obras de arte não têm assinatura e ao contemplá-las uma viva e sentida admiração toma de nós conta: homens como nós, na origem comum, foram tocados pela graça da inspiração e modelaram

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA



Job a montanha recamada de vegetação uniforme, as galerias, escavadas na rocha abrigam, em Cartagena, um verdadeiro arsenal de munições e de combustíveis líquidos

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ARRAIAL DE SANGUE MORTE

Aquela Madragoa, de ruas a torcem para as refregas do terreno ou a empinarem-se nas encostas íngremes que levam à Lapa, o bairro popular de coração ao pé da boca e cantigas estuantes, anda perfeitamente encantada desde que a sua «marcha» obteve a primeira classificação, em concorrência com as de todos os outros bairros de Lisboa. A frequência dos arraiais e «verbenas» tem sido enorme. E canta-se e baila-se e come-se e bebe-se, até de madrugada. Uma dessas «verbenas» é promovida pelo Clube Recreativo União e Progresso, em terrenos da Casa Cadaval, ali na Rua Garcia de Orta. Ontem, encheu-se o arraial e a alegria ia alta, quando surgiu um burburinho, por volta da meia-noite. Voltaram-se as atenções. Tratava-se de questão com três indivíduos à entrada e junto da bilheteira. Mas tudo serenou. Pouco depois voltaram a agitar-se os ânimos. Um civil travara-se de razões com um guarda, da P. S. P. Acorreu o outro guarda do arraial. Os directores serenaram os ânimos e, mais uma vez, tudo parecia findo. Então, um dos guardas é atirado ao chão. Ele saca da pistola e faz fogo. Feriu cinco pessoas, que foram conduzidas ao Hospital de São José, onde já chegou morto o soldado Jaime Beringel. Anacleto Alves, de 21 anos, filho da sr. Vitória Beringel Anacleto e do sr. Alfredo Alves, residentes na Rua das Madres, 106, 2.º. Regressara, no dia 1, de Angola, para ser operado, ao estômago. Ficou em tratamento um primo daquele soldado, o marinheiro Alfredo Beringel Anacleto, de 20 anos, filho do sr. Jaime Nobre Anacleto e da sr. Glória Beringel Anacleto, morador na Rua da Esperança, 146, 2.º, porta 35. Não é grave o seu estado. Depois de ali receberem tratamento, seguiram sob prisão, para o Governo Civil, os srs. Ofélio Jesus dos Reis, de 36 anos, casado, Travessa Nova de Santos, 48, r/c., que estava nas bilheteiras do arraial; Raul Santos, Rua S. João da Mata, 121, r/c.; e Rogério Raul Peres Fonseca, de 18 anos, Rua Capitão Afonso Paula, 53, cave, esq. Quanto ao terceiro indivíduo, a paisana, foi preso pela P. S. P. daquela esquadra, mas, visto tratar-se de um primeiro-cabo dos Serviços de Saúde, foi entregue à Polícia Militar e ficou detido.

OS LOBOS E OS REBANHOS

Os lobos andam esfaimados, e, por esse País fora, é uma dor de alma as ovelhas, cabras e cordeiros que eles passam ao estreito; e, à falta de melhor, foi um burro lazarento. Para os lados de Mesão Frio, no Teixeira, andam as gentes preocupadas com tamanha chacinha. Ainda agora se atiraram aos rebanhos, e três ovelhas do sr. Alfredo Natário, duas cabras do sr. Manuel Teixeira, um cordeiro da sr. Maria dos Anjos Lima e uma cabra da sr. Eufrasina da Conceição, serviram de pasto às feras. No monte do Serrado se viu aflito o sr. Manuel Correia. Cercado por lobos, julgou chegada a sua última hora. Gritou, gritou, e lá vieram outros homens, tendo os lobos fugido.

AGUAS GELADAS

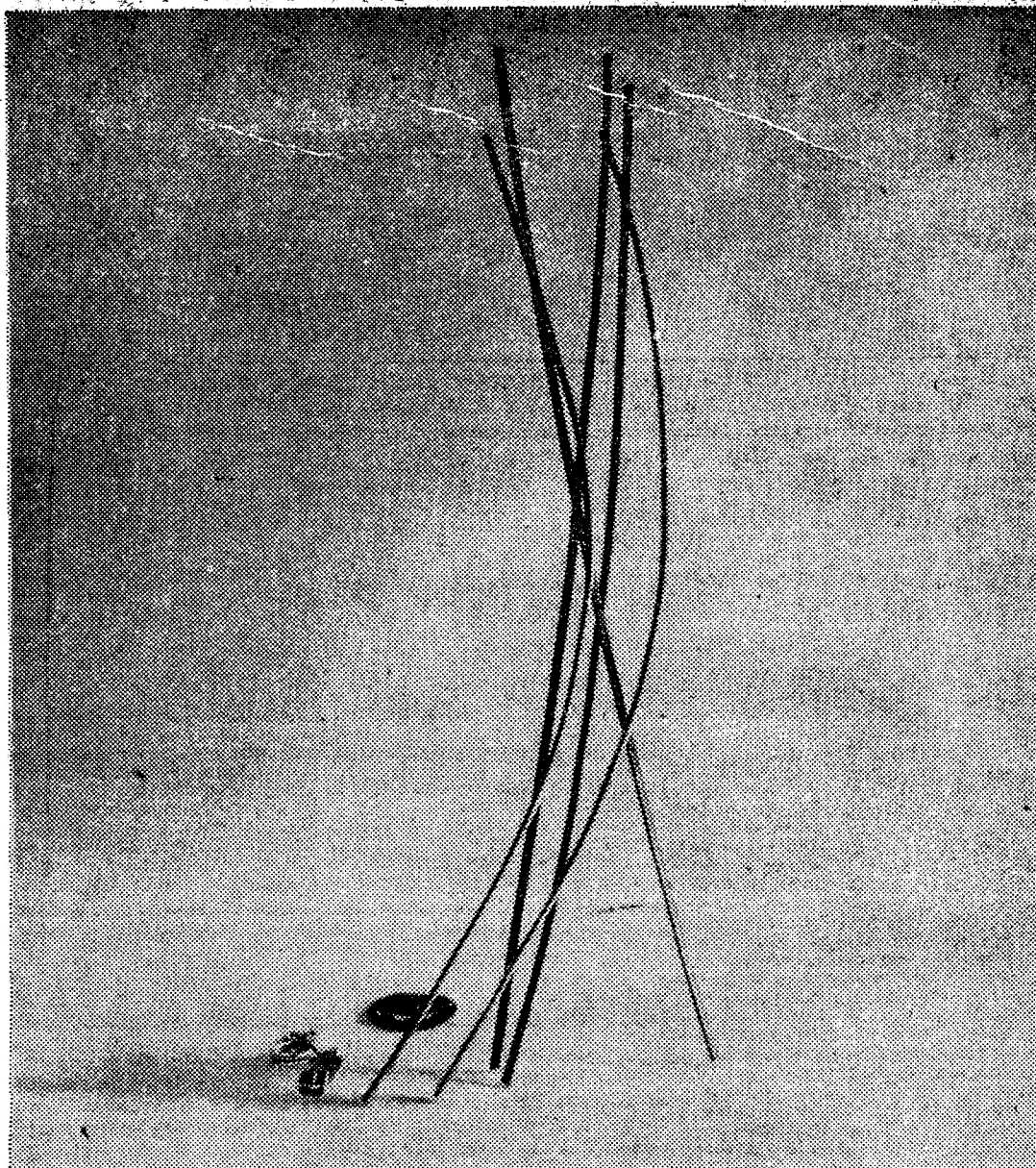
António Carlos Marcolino Faguiha, de 15 anos, completará o 3.º ano dos liceus e regressara à sua Golega, pronto a gozar umas bem merecidas férias. Era a menina dos olhos de seus pais, o sr. António Ferreira Faguiha e a sr. D. Adeliha Marcolino Faguiha. Ora, ontem, o António foi para o Tejo. Estava calor e as águas iam mansas e sedutoras. Entrou nelas para se refrescar e elas o tomaram para não mais o devolveram — e continuaram a correr, mansamente, geladas, claras, como se nada significasse a vida em flor que haviam sorvido...

BURRO QUE SE ESPANTA

Regressava a sua casa o sr. Francisco Louro, proprietário, de 73 anos, natural de Cebolais de Cima e ali morador. Regressava, montado no seu burro, que, em dada altura, se espantou, atirando com o cavaleiro a terra. Enquanto o burro corria à desfilada, o pobre homem ficava estendido no solo, inanimado para sempre. Fractura do crânio deu-lhe morte imediata.

CONGESTÃO E QUEIMADURAS DE MORTE

A sr. Maria dos Remédios, para toda a gente de Lamego e redondezas a «Sr. Maria Chicheira», porque com a sua furgoneta, que ela própria conduzia, levava a todas as aldeias a carne (chicha) e o peixe, era uma mulher de armas. Nascida pobre, governou a sua vida, honestamente, e, bem perto, construiu o seu «Lar dos Remédios», onde vivia com as duas filhas, desde que há muitos anos se separara do marido. Ora, ontem, a sr. «Maria Chicheira» teve uma congestão, mesmo na altura em que uma vasilha de água a ferver se entornava e a queimava. Morreu, horas depois, no hospital de Lamego.



7 peças que não melhorámos

Em 16 anos, não aperfeiçoámos o tampão para a caixa da direcção, a mola e o fecho do capot traseiro e as calhas nos batentes dos capots. E porquê? Porque não havia nada para melhorar nelas!

Mas o Volkswagen foi aperfeiçoado de ponta a ponta,

proporcionando cada vez maior satisfação ao seu proprietário.

Quem constrói um carro sensato e pretende mantê-lo sensato, melhora-o constantemente!



SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÓR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Marisol no Rio» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua

VIDA RELIGIOSA

Capela de Nossa Senhora da Glória

A mesa administrativa da Irmandade de Nossa Senhora da Glória, de acordo com o pároco da freguesia, resolveu mandar celebrar, na sua capela, no Cardal, a Graça, as seguintes festividades: no dia 11, às 18 e 30, missa solene, seguida de procissão eucarística, ladainha e exposição do Santíssimo Sacramento, por Láusperene; e no dia 12, às 11 e às 18 e 30, respectivamente, missa própria do dia e missa cantada, sermão, «Te Deum» e bênção do Santíssimo Sacramento.

Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). Helénica — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, Lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).

MEM MARTINS — Quinta — Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20, vila (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES AMADORA

P. da Igreja, 13-A — T. 931703

NINA

Boite de Nuit

Adultos
Maiores de 21 anos

APRESENTA

VÉRONIQUE and NINO

EM BAILE MODERNO

Remodeladas as instalações com ar condicionado

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas, vendem-se várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papéis, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.



Jungheans

Símbolo de qualidade em relojoaria
A venda nas boas relojoarias e ourivesarias do País

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

Johnson

pride

brilho e protecção para a sua mobília

O polimento líquido com Silicones



ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Joan Crawford retomou o trabalho

LOS ANGELES, 6 — (F.P.) — A conhecida e talentosa atriz Joan Crawford retomou já parte da sua actividade profissional, após um período de repouso que se seguiu a um internamento de 15 dias, no Hospital dos Cedros do Libano, atacada de pneumonia.

★ Filmes italianos na TV norte-americana

NOVA YORK, 6 — (A. N. I.) — Numerosos filmes italianos figuram na programação de várias estações norte-americanas de televisão. Trata-se, principalmente, de filmes de aventuras a cores, entre os quais «O leão de São Marcos», «Helena de Troia», «Maciste nas minas do rei Salomão», «Fra Diavolo», «Maciste no vale dos demónios» e «O rapto das sabinas».

★ Cinema policial britânico

LONDRES, 6 — John Wyndham, um dos maiores nomes da literatura de ficção

científica de hoje, é conhecido em Portugal. Já foram apresentados dois filmes baseados em romances seus «Village of the Cuckoos» e «Day of the Triffids», encontrando-se traduzido para português «O dia das Trifídes».

Agora, um terceiro livro seu «The Chrysalids» («As Crisálidas») vai ser, igualmente, filmado.

Os dois principais intérpretes serão Wolf Rilla e Ronald Kinnoch.

★ «O Evangelho segundo S. Mateus» exigiu um terramoto artificial

ROMA, 6. — (A. N. I.) — Para a filmagem de algumas das mais dramáticas sequências de «O Evangelho segundo S. Mateus», que Pier Paolo Pasolini está a realizar, foi provocado, artificialmente, um terramoto, com auxílio de explosões de dinamite a grande profundidade, e numa região semidesértica de Tarento.

As explosões foram controladas por um funcionário técnico da região, onde

no século passado, um terramoto devastador destruiu Ginosa Marina, tornando inabitável a maior parte das casas.

Pasolini resolveu filmar as cenas do terramoto, momento culminante do «Evangelho segundo S. Mateus», entre as ruínas de Ginosa Marina, que anos mais tarde foi reconstruída noutra local, mais a sul e voltada ao mar.

★ Um filme em episódios — «Os adolescentes»

SIENA, 6. — (A. N. I.) — Continuam as filmagens do episódio italiano de «Le adolescenti», que é dirigido por Gian Vittorio Baldi, e relata a história de «Fiammetta», adolescente inquieta que por amor do pai morto torna difícil a vida da mãe e do irmão, em busca de fáceis evasões às contradições da vida.

Os outros episódios são dirigidos pelo francês Jean Rouch, pelo canadiano Michael Brault e pelo japonês Hiroshi Teshigahara, o autor da «Mulher na areia».

NO MONUMENTAL

Lindíssimas raparigas no elenco de «Férias em Lisboa»

Aumenta o interesse pelo espectáculo musicado «Férias em Lisboa», que dentro de poucos dias sobe à cena no Teatro Monumental. «Férias em Lisboa», vai revelar figuras que jamais tinham aparecido em cena: Maria Delfina, Coleen, Mitó Virginia Silvestre, Mizé, Hiza Amarante, Lídia Gonzalez, e muitas outras raparigas que, pela mão de Vasco Morgado, recebem o baptismo teatral. «Férias em Lisboa» oferece, ainda a presença no cartaz de Humberto Madeira, Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria, Braga Santos, Max, Tony de Matos, Trio Harmonia, Beatriz da Conceição, Conjunto Sem Nome, Dora Leal, Lia Gama, Nita Martins, Papou, Nicole, Claudy e, sobretudo, a excepcional companhia de baile, dirigida por Alfredo Alaria, com trinta elementos hábilmente adestrados em toda a sorte de bailes modernos.

Os acompanhamentos musicais pertencem à grande orquestra de Fernando de Carvalho, a direcção de ensaios é de Francisco Nicholson (poema) e Mariano Franco (coreografia portuguesa). Pinto de

Campos assina a montagem. Alfredo Alaria supervisiona, pessoalmente, este grandioso espectáculo.

NO CONDES

Um espectáculo de suprema emoção: «Constantino, o Grande»

O Condes tem esta semana, no cartaz, um filme verdadeiramente notável: «Constantino, o Grande». Espectáculo de emoção, reportado a uma época situada três séculos depois do nascimento de Cristo, quando a perseguição aos cristãos

(Continua na 6.ª página)

Rui de Mascarenhas

actua no «Chicote»

Está definitivamente assegurada a actuação do categorizado cancionista português Rui de Mascarenhas no Restaurante «O Chicote», com cuja gerência o artista assinou um contrato para se exhibir de 14 a 21 do mês corrente. Outros dois famosos cancionistas portugueses actuarão, também este mês, em «O Chicote»: Francisco José, de amanhã até dia 14, e Tristão da Silva, de 14 a 21.

NO

MONUMENTAL

dentro de dias
em 2 sessões: às 21 e 23 h.

COMUNICADO

Férias em LISBOA

VASCO MORGADO informa que, dado o elevadíssimo custo de «FÉRIAS EM LISBOA» — onde duas companhias se reúnem para realizar O ESPECTÁCULO DO ANO — apenas é possível levar à cena esta superprodução, sem qualquer alteração no cartaz, durante uma curta série de espectáculos.

Assim, e porque a procura de ingressos para os primeiros espectáculos está muito movimentada

TODOS DEVEM COMPRAR BILHETES ANTES QUE SEJA TARDE PARA APLAUDIR O ESPECTÁCULO QUE MUDA O ESPECTÁCULO EM PORTUGAL

Marcações para a estreia apenas respeitadas até às 22 h. de amanhã.

ADULTOS

4

voos semanais a Jacto para



TERÇAS
QUINTAS
SEXTAS
E
DOMINGOS

LUANDA

Além da rapidez e comodidade habitual a TAP oferece-lhe agora maior número de frequências a Jacto na sua linha de África

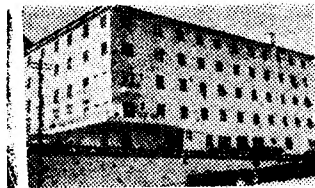
Ligações imediatas para L. Marques e Beira consulte o seu agente de viagens ou

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6



HOTEL DO PESO

PESO DO MINHO
TELEF. MELGAÇO 57

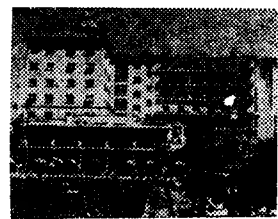
O melhor da Estância Termal, junto do parque e balneário das termas. Recomendado para tratamento e repouso. Em Lisboa informações Telef. 721113.

Residência Dóris

Rua dos Pescadores
COSTA DA CAPARICA
Óptimos quartos com casa de banho privativa
Telefones P.B.X. 2400103 e 2400686

TERMAS DE LUSO

ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205



ESTALAGEM DA LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

HOTEL SUAVE MAR

ESPOSENDE
Telefone 89445/6

PORTO JOCKEY CLUB

seco meio seco
APERITIVO DIGESTIVO

um produto

BURMESTER

(casa estabelecida em 1750)

GARANTIA DE FINA QUALIDADE

2^a SEMANA

O JÁ FAMOSO

BYE BYE BIRDIE

TAL COMO NAS GRANDES CIDADES O FILME QUE MAIOR ÊXITO ESTÁ A FAZER EM LISBOA!

TIVOLI

UMA PROD. KOHLMAR-SIDNEY

COMO É BOM AMAR

ADULTOS

com JANET LEIGH

DICK VAN DYKE

ANN-MARGRET

MAUREEN STAPLETON

BOBBY RYDEIL

JESSE PEARSON

ED SULLIVAN

ARGUMENTO DE IRVING BRECHER

Bas no peça musical "BYE BYE BIRDIE" de MICHAEL STEWART

MUSICA DE CHARLES STROUSE

VERSÃO DE LEE ADAMS

COFEGRAMA DE EDWARD DADULA

PROD. DA BIRDMAN

REALIZADO POR EDWARD DADULA

COLORIDO

TEATRO

TEATRO

DIVERSÕES

TEATROS

CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

NENHUM NOME QUE RECORDE A LEGIÃO ESTRANGEIRA OU QUALQUER TEMERÁRIA AVENTURA SUPERAM EM EMOÇÃO A HISTÓRIA NARRADA NESTE ESPANTOSO FILME...

OS HERÓIS NÃO MORREM



STEWART GRANGER

Realização de FRANK WISBAR
TALMA FILMES — ADULTOS



DORIAN GRAY
MAURIZIO ARENA

UMA PAGINA ESCRITA COM O SANGUE DAQUELES QUE SE ELEVAM ACIMA DOS OUTROS HOMENS!

ESTREIA ROMA
HOJE, ÀS 21.45

«O Realizador e o Filme»



INGMAR BERGMAN

Depois de terem sido vistas algumas obras fundamentais de Orson Welles, John Ford e Luchino Visconti, prossegue hoje o ciclo cinematográfico «O Realizador e o Filme», nos cinemas São Luiz e Alvalade, dedicado desta vez a Ingmar Bergman.

Esta valiosa retrospectiva, dada a iniciativa da Casa da Imprensa, que incluiu já algumas obras-primas do cinema — como «O Mundo a seus pés» e «Rocco e seus irmãos» — apresenta hoje duas películas das mais importantes do grande ediscutido cineasta sueco «O 7.º selo» e «Morangos silvestres».

No «7.º selo», Bergman desenvolve o tema da vida e da morte numa alucinante perspectiva medieval. Em «Morangos silvestres», talvez a mais conseguida das suas obras, trata recordações de infância com grande profundidade psicológica e chega, por vezes, a penetrar num mundo surrealista e fantasmagórico.

Por tudo isto, a possibilidade de confronto de duas tão importantes obras de Ingmar Bergman empresta às sessões de hoje no São Luiz e Alvalade, à tarde e à noite, um particular interesse.

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas. Peça a respectiva brochura nas secções de informações das estações de Lisboa e Porto.

AS AGÊNCIAS DE VIAGENS

VASCO MORGADO gostaria que todos os turistas tivessem conhecimento de que, dentro de poucos dias, Lisboa passa a oferecer aos seus visitantes a maior superprodução musical até hoje apresentada em Portugal:

FÉRIAS EM LISBOA

uma presença obrigatória no roteiro do turista

NO TEATRO

MONUMENTAL

(sala com temperatura ideal: 18 a 20 graus)

ADULTOS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

ULTIMOS ESPECTACULOS

A SUPERPRODUÇÃO EM CINEMASCOPE

UM PUNHADO DE HERÓIS

PREÇOS POPULARES

Amanhã — às 21.30

AGORA EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Adultos no

TEATRO

AVENIDA às 21.45 h.

com a fabulosa comédia

O PECADO

MORA AO LADO

com

JOSÉ VIANA • FLORBELA e uma companhia de estrelas

ENTRADAS DESDE 2\$50

As enchentes continuam

O cartaz de êxito mais retumbante de cada noite

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» onde o povo se diverte, recreia os olhos e o espírito

Ambiente acolhedor — Lindos pavilhões

Elegantes «stands» — Originais divertimentos

ABERTURA ÀS 19 HORAS

**Três consagrados
artistas no «Chicote»**

Francisco José, Rui Mascarellhas e Tristão da Silva, três artistas portugueses da maior projecção no estrangeiro actualmente, vão trabalhar em exclusivo no «Chicote».

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite, no TIVO-LI, a 2.ª SEMANA de um grande êxito mundial: a famosa comédia em Panavision Eastman Color, «COMO É BOM AMAR!»

(«Bye Bye Birdie»). É um filme risonho, encantador, feliz com uma interpretação admirável de JANET LEIGH, DICK VAN PYKE, ANN MARGRET e BOB BY RYDELL, este ultimo célebre vedeta do Disco. Um grande acontecimento espectacular que tem levado meia Lisboa ao TIVOLI.

FILMES CASTELLO LOPES

Apresenta

CHARLES AZNAVOUR
RAYMOND PELLEGRIN
GIOVANNA RALLI
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

**DÍVIDAS DE SANGUE
QUE SE PAGAM
COM SANGUE...**

**HOMENS QUE AS
LEIS DA HONRA
TORNAM
ASSASSINOS...**

ÓDIO NO SANGUE

(HORACE 62)

UM FILME DE
ANDRÉ VERSINI

EM DYALISCOPE

**UMA ESTREIA
DE SUPERIOR
CATEGORIA!**

AMANHÃ

no

MONUMENTAL

ADULTOS

Prod. FRANCO LONDON FILM-DAVID FILM



LIGIA TELES

UMA REVISTA
FRESCA PARA
AS NOITES DE
CALOR

abc

AO AR LIVRE

A REVISTA POPULAR

**É REGAR E PÔR
AO LUAR**

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA

BREVEMENTE

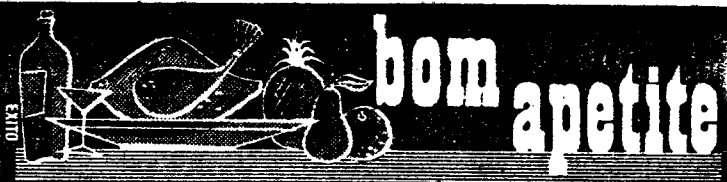
UM SÓ ESPECTÁCULO
EM CADA NOITE



ANTÓNIO ANJOS

A BILHETEIRA
ABRE AMANHÃ
ÀS 13 HORAS

(ADULTOS)



Chicote

RESTAU-
RANTE
TURISTICO
REGIONAL

Amanhã, Dia do Alentejo

SOPAS: Sopa da panela á moda de Elvas — Gaspacho á moda de Barrancos.

PEIXES: Lulas recheadas á moda de Milfontes—Enspado de cação á moda de Sines.

CARNES: Espargos com carne de porco — ensopado de borrego á moda de Beja — pézinhos de coentrada á Évora.

FRUTAS E DOCES DA REGIÃO

Praça do Areeiro, 3-B

Telef. 720672

**restaurante
arameiro**

Especialidade em

frango no espeto

Aberto até 3.30 h.

Trav. S. Antão, 21 — LISBOA

(Restauradores) Telef. 367185

Samba

RESTAURANTE
COM
FOLCLORE

JANTAR DANÇANTE

atracções: NORA NEY, JORGE

GOULART, os 43 de Portugal,

Isaac Show e CONJUNTO SAMBA

R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953

(Maiores de 17 anos)

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
E BACALHAU

R. Conde Sabugosa, 13-A

(Entre as Av.ª de Roma e E.U.A.)

(AR CONDICIONADO)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez,
qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª
hipoteca de prédios, parte de
prédios ou construção. CASA
LAIRÉS, Rua da Prata, 291, 2.ª
dt. — Telefones 325497-370618

VIAGENS
NEGÓCIO e RECREIO

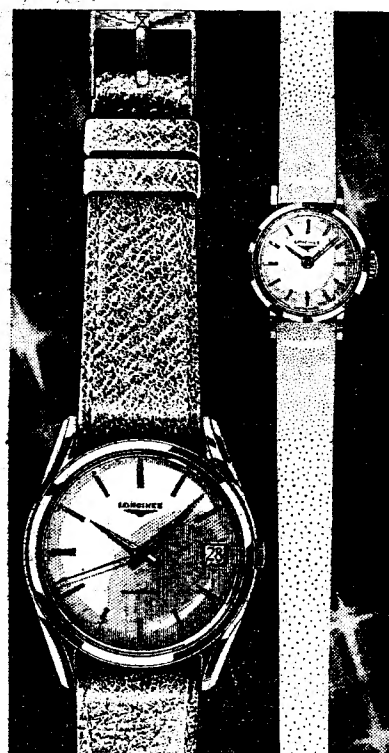
AGÊNCIA DE VIAGENS
BUISSON, LDA.
R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

UMA PEQUENA
MARAVILHA
MECÂNICA

um LONGINES
demonstra sucesso,
triunfo na vida.

Contribui para
a sorridente
descontração do
homem progressivo
e da mulher moderna.

PRESTÍGIO
SEM IGUAL
EM 150 PAÍSES



Ref. 7171

Ref. 7022

LONGINES

TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telefone 50593
Um comédia maravilhosa
em Panavision e Eastmancolor
COMO É BOM AMAR
com Janet Leigh — Ann Margret
e Bobby Budell

EDEN
A's 15.30, 18.30
e 21.45 (M. 17 anos)
Telefone 320768
Um filme de excepcional interesse
A PORTA DAS SETE FECHADURAS
com Heinz Drache e Sabina Sesselman
Quem seria o autor de tantos crimes.

ODEON
A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
Telefone 326283
A aplaudida realização de
AUGUSTO FRAGA
UMA HORA DE AMOR
com os dois ídolos da Rádio:
ANTÔNIO CALVARIO
E MADALENA IGLÉSIA
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

AVIS
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
John Gregson
e Ian Hendry
numa excepcional
comédia contada no
mais puro
estilo inglês
VIVA AGORA E...!
PAGUE DEPOIS!
Um programa para rir!
— AR CONDICIONADO —

ROYAL
A's 21 horas
(M. 12 anos)
Telefone 865037
OS INVASORES
A VOLTA DE CALLAGHAN

CASINO ESTORIL
A's 17 e às 21.30
(M. 17 anos)
O REPOUSO DO GUERREIRO
com Brigitte Bardot e Robert Hossein

SÃO LUIZ
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 327172
Um grande acontecimento
CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»
O SÉTIMO SELO
MORANGOS SILVESTRES

CONDES
A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Telefone 322523
Cornel Wilde — Christine Kaufmann
e Belinda Lee
num filme espectacular de suprema
emoção!

POLITEAMA
A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e às 21.30
VIBRANTE
EXITO
DE ENCHENTES
com a extraordinária e heroica epopeia
A FÚRIA DOS TARTAROS
com Yoko Tani e Ettore Manni
CINEMASCOPE EASTMANCOLOR
No programa: A notável reportagem
PORTUGAL NA TAÇA DAS NAÇÕES
(Maiores 12 anos)

AVALADE
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 763080
CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»
MORANGOS SILVESTRES
O SÉTIMO SELO

RESTELO
A's 21.15
(M. 17 anos)
Telefone 610375
Uma movimentada
e hilariante comédia
TAMAHINE
com Nancy Kwan e John Fraser

CINEMA IDEAL
A's 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 324194
O MANIAÇO
QUANDO ELES SÃO REBELDES

TERRASSO
A's 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 320917
O QUARTO INDISCRETO
VAGABUNDOS AO LUAR

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Segundo um magistral romance de
Simenon
telefone 555134
UM HOMEM DE CONFIANÇA
(L'AINÉ DES FERCHAUX — V. O.)
J. P. Belmondo, Michèle Mercier,
Charles Vanel
Um filme de Jean Pierre Melville

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telefs. 54153/54
O MILAGRE DE ANA SULLIVAN
Um espectáculo inolvidável
com Anne Bancroft e Patty Duke

ROMA
A's 21.45
(M. 17 anos)
ESTREIA
Plateia 727778 Stewart Granger
Balcão 729192 e Dorian Gray
na empolgante realização de
Frank Wisbar

OS HERÓIS NÃO MORREM
Um hino á valentia e ao sacrificio

CAPITÓLIO
A's 21.15
(M. 12 anos)
TERRAÇO
SAFARI INESPERADO
com Bob Hope e Anita Ekberg
MORDIDOS PELO ÓDIO
com Robert Mitchum

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
JEAN GABIN, segundo as tradições
das grandes personagens que interpretou, surge agora em

ADORÁVEL VICARISTA
com Madeline Robinson e Louis de Funes

LIZ
A's 21 horas
(M. 12 anos)
Telefone 48560
NAMORADO COM SORTE
A MINHA GUEIXA

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30 horas
(M. 12 anos)
A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA
Telefone 47663
ASSIM NASCE UM BANDIDO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

era implacável e brutal e o fabuloso Império Romano atingira o auge da sua grandeza. Por esse tempo, Constância Cloro era o César do Ocidente e tinha a sede do seu Governo em Treviri, no Sul da Alemanha de hoje, de onde lançava os seus ataques contra as hordas bárbaras que ameaçavam a fronteira do império. O primeiro dos seus generais, que se celebrou pelo génio militar e protecção dada aos cristãos — ele próprio era filho de uma cristã — e veio a ser imperador de Roma.

É a sua figura gloriosa e tolerante de chefe e de guerreiro que «Constantino, o Grande» foca, através de uma epopeia que nos dá a magnificência e pompa do Império Romano a par do mundo sanguinário e violento dos pagãos, numa homenagem ao homem que pôs o seu poder ao serviço das forças do bem e da fé cristã. Cornel Wilde, Christine Kaufmann e Belinda Lee são os protagonistas deste filme rodado em «totalscope» e colorido.

NO IMPÉRIO

Um filme sensacional, segundo um romance de Simenon
«Um homem de confiança»

Jean Pierre Melville voltou á obra de Simenon que parece ser o seu autor favorito, «Um homem de confiança» («L'AINÉ des Ferchaux») é uma obra de intenso clima humano e social. Estes elementos foram plenamente compreendidos pelo realizador e postos em evidência. Um banqueiro sem escrúpulos tem que fugir para a América, devido aos seus crimes. Acompanha-

um secretário (Jean Paul Belmondo), que arranja, apressadamente, por um anúncio de jornal. Das relações destes dois seres, que se estudam mutuamente, vem toda a intensidade dramática do filme, passado quase sempre na paisagem insólita dos Estados Unidos, a que a extraordinária fotografia de Deccae dá um novo relevo.

A beleza magnífica de duas mulheres (Michèle Mercier e Sandra Sandrelli) completam o conjunto de personagens que se movem, lutam e sobrevivem nesta história ao mesmo tempo estranha e realista. O Império continua, assim, a apresentar o que de melhor se faz no mundo do cinema.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título — «Os heróis não morrem».
Produção — Americana.
Realização — Frank Wisbar.
Interpretes — Stewart Granger, Dorian Gray e Maurizio Arena.
Género — Guerra.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

MARQUE A SUA MESA
Telef. 33091

SOLAR DE AVIS

SELF-SERVICE
Av. da Liberdade, 126
Hoje, ao jantar:
MARIA JOSÉ VALERIO
e JOSÉ TRINCHEIRA
na já famosa rubrica:
«ALMOCE OU JANTE COM AS VEGETAS»

MILHÓLEO

Óleo de milho extraído por pressão

Os hospitais, casas de saúde, instituições de beneficência e colégios podem adquirir **MILHÓLEO** em bidons de 200 litros ao preço de 14\$60 o litro.

MILHÓLEO tem as seguintes características:

SERVIÇOS DE LABORATÓRIO	
Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge	
DELEGAÇÃO NO PORTO	
BOLETIM DE ANÁLISE N.º 14239	
Produto Milhóleo	
Acondicionamento da amostra Em frasco de vidro	
Requisitante Associação S.A.R.L.	
ENTRADA 2 / 6 / 1964	
SAÍDA 22 / 6 / 1964	
ACIDEZ, em ácido oleico	0,2 g%
ÍNDICE DE REFRACÇÃO a 20°	1,4747
ÍNDICE DE SAPONIFICAÇÃO	194
ÍNDICE DE IODO	108
ÁCIDOS GORDOS TOTAIS	91,2 g%
ÁCIDOS GORDOS INSATURADOS (Vit. F.)	43,0 g%
ÁCIDO LINOLEICO	42,4 g%
ÁCIDO LINOLENICO	0,6 g%
OUTROS ÁCIDOS NÃO SATURADOS	33,4 g%
ÁCIDOS GORDOS SATURADOS (Por diferença)	14,8 g%
VITAMINA B	63 mg%

pel' o CHEFE DE SERVIÇOS

Un. Para Edições, Ltd.—1000 ca.—12-10-63

PEDIDOS AO DISTRIBUIDOR:

SOCIEDADE COMERCIAL ABEL PEREIRA DA FONSECA
RUA DE S. JULIÃO, 100-1. — LISBOA — TELEFONE 324133

VALORIZE O SEU LAR PAGANDO A PRONTO

TELEVISORES

MODELOS DE 1964



COMPRE O S/TV
E GANHE O S/
VOLKSWAGEN

43 c ... desde ... 3.790\$
48 c ... " ... 4.490\$
53 c ... " ... 4.690\$
59 c ... " ... 5.490\$

a pronto pagamento somos ainda quem
mais barato vende

VISUM, L.P.A. RUA EÇA DE QUEIRÓS, 20-C
(JUNTO AO MARQUES DE POMBAL) TEL. PPC 52424-48467

Encontro com a Marinha espanhola

(Continuação da 1.ª página)

uma das suas melhores expressões no modelar. Canal de Experiências Hidrodinâmicas de El Pardo.

Falarei hoje apenas dos aspectos militares.

Cartagena — baluarte naval e centro de instrução

Um avião militar espanhol, delicadamente adaptado a «late do espaço», e posto à disposição do ministro Fernando de Quintanilha (no qual viajei também), conduziu-nos em noventa minutos de voo — verdadeiro voo planado, tão suave e agradável foi — desde Barajas à base aérea de San Javier.

Cartagena — a maior base naval da Espanha no Mediterrâneo — é a Toulon dos espanhóis. Se não tem nas suas águas o mesmo poder naval de que a França dispõe, pode dizer-se que a iguala, pelo menos, na preparação profissional dos seus homens e no valor pessoal de cada um deles. Cartagena é bem um motivo de orgulho para a Espanha marítima, uma arma e também um enlevo dos seus marinheiros, que se engrandece e se valoriza todos os dias. Está ali muito da vocação espanhola no sentido apaixonante do mar.

C. anfitrião foi o almirante Faustino Roiz, comandante da base naval, coadjuvado — por dever do cargo e também por impulso de coração — pelo seu chefe de Estado-Maior, almirante Joaquim Cervera que, há muitos anos, deixou em Lisboa (onde foi adido naval) um rasto imperecível de verdadeiras amizades.

Durante um briefing curto mas

FESTAS e ROMARIAS

Em Seixas do Minho

SEIXAS, 6 — Nos dias 10 e 11 do corrente, efectua-se nesta localidade minhota, as festas e a romaria em honra de São Bento, havendo alvorada, concertos por duas bandas de música, arraial, feira franca, diversões e na parte religiosa, procissão, sermão ao ar livre, e bênção dos barcos engalanados.

esclarecedor, ouvimos o capitão-de-fragata Jacinto Ayuso apresentar o esquema e explicar o funcionamento do C.I.A.F. (Centro de Instrução e Adestramento da Frota) com toda a sua vasta e perfeita organização; assistimos depois a um exercício de extinção (quase instantânea) de incêndios em terra e a bordo; observámos, mais tarde, de um dos molhes, os ágeis «homens-rãs» actuando nas águas, junto dos contratorpedeiros cedidos pelos americanos ou dos antigos cruzadores (prestes a ser desarmados) depois de terem sido, no seu tempo, dos mais belos que havia em qualquer Marinha do Mundo; e pudemos ver ainda, balouçando-se como autênticos brinquedos, os micro-submarinos (dois homens de guarnição) do tipo dos que fizeram furor no ataque japonês a Pearl Harbour.

Mais do que tudo isso, porém, direi que me impressionaram as notáveis obras de engenharia, mercê das quais se perfurou a montanha, recamada de floresta, para instalar (centenas de metros abaixo da crosta terrestre) longos e extensos túneis onde se armazenam milhares de granadas e de minas, e centenas de torpedos; onde funcionam oficinas e depósitos que asseguram o poder de ataque da Marinha — tudo isso posto, na verdade, a bom recato. Corre-se em automóvel a rede de estradas que cruza a encosta densamente arborizada e encontram-se, quase sem se dar por elas, as entradas discretas para esse fabuloso arsenal subterrâneo que é impossível localizar das alturas. Só se vêem, lá de cima, molhes, navios e alguns edifícios, rodeados por uma floresta interminável, toda igual, que se estende pela Espanha dentro. A muitos quilómetros da própria base naval (e em várias direcções) está assim oculta, sob as árvores protectoras e portentosas, uma das grandes células vitais da Marinha espanhola.

Encontro com os americanos

Na zona militar-naval de Cartagena há também um pequeno sector americano. O cortejo automó-

vel em que seguíamos transpôs em dada altura umas cancelas onde se liam as palavras U. S. Navy (hoje tão frequentes por essa Europa), enquanto marinheiros yankees, altos e delgados, como lhes é peculiar, todos de branco, se perfilavam em continência. Estávamos no sector não menos vital dos combustíveis. Outro briefing nos esperava ali, entremeados de café com leite e biscoitos. O oficial americano encarregado do sector — camisa aberta e manga curta — de ponteiro em punho, explicou mapas e gráficos, expôs a gigantesca capacidade dos vários túneis para nafta escavados na rocha e falou-nos também da colaboração hispano-americana.

Depois, fomos ver a obra — construída exclusivamente por técnicos e operários espanhóis. É uma realização grandiosa, um engenho famoso, do trabalho humano. Sob os montes abruptos, a duzentos metros do solo, um génio prodigioso de toupeira abriu a dinamite galerias extensas onde se anda curvado e de cujas varandas se olha, de quando em quando, lá para baixo, para as profundezas negras de onde vem o cheiro acre, enjoativo, do petróleo que se nos aloja nos brônquios, parecendo querer sufocar-nos: é a seiva da esquadra, que está ali, o sangue que lhe circula, vivificante, nas entranhas e que lhe assegura a autonomia e a rapidez nos movimentos — um dos factores de eficiência e de vitória.

Não era necessário deparar por todos os lados com aquele dístico bilingue *No smoking — No fumar*, para nos lembrarmos dos perigos que o local envolve. Muito tempo depois de termos voltado para o ar livre, quando a tormenta magnética se desfazia em descargas eléctricas e ruidosos trovões por sobre a orla mediterrânica nesse dia nada estival, ainda o efeito das emanações petrolíferas nos recordava bem o sítio pouco agradável onde havíamos estado.

Cartagena — baluarte da Marinha espanhola — tem assim os seus centros vitais à prova de bomba atómica, pelo menos à prova do imediato poder destrutivo da sua explosão. Este é um dos aspectos



Homens-rãs da Armada espanhola equipados para uma acção submarina nas águas de Cartagena

marcantes de como se trabalha hoje, a sério, na Marinha da Espanha. Como havia de me dizer depois, em Madrid, com inteira propriedade, o ministro da Marinha da Espanha, almirante Pedro Nieto Antunez, «enquanto não temos to-

dos os meios de que necessitamos, há que ir preparando as coisas para tirarmos deles, quando os possuímos, todo o rendimento possível».

M. de O.

FRI Sensacional

p/p desde

2490\$

GO

RI

COMPRE O S/
FRIGORIFICO
E GANHE O S/
VOLKSWAGEN

PRESTAÇÃO
desde

100\$

FI

sem entrada • sem fiador

COS

12 MARCAS • 98 MODELOS

CAPACIDADE DE 115 A 532 LT.

COS

R. EÇA DE QUEIRÓS, 20-C
(JUNTO AO MARQUES DE POMBA)
TEL. PPC 52424 • 538293

Linha de CASCAIS

7 880 contos
para obras
no concelho de Cascais

A Câmara Municipal de Cascais foi autorizada a aplicar a importância de 7880 contos, proveniente da alienação de imóveis, nas obras a seguir indicadas e convenientemente discriminadas no processo, conforme deliberação do mencionado corpo administrativo tomada em reunião de 22 de Maio último: urbanização do Bairro do Rosário, em Cascais; construção da Rua de Jayme Thompson, em Cascais; construção da rua de ligação das Fontainhas às Pedreiras de Alvide; ampliação da rede de colectores de esgotos do concelho de Cascais; construção do novo emissário de esgotos do Parque Palmela à estação elevatória de Cascais; urbanização do bairro das casas de renda económica na Parede; urbanização da Pampilheira, em Cascais; urbanização do Bairro de S. José, em Cascais; reparação de arruamentos do concelho de Cascais; electrificação, alargamento da rede e iluminação especial de diversas povoações do concelho; plano de saneamento da Costa do Sol, concelho de Cascais; urbanização do Bairro de Santo António, na Amoreira; urbanização da povoação do Murtal; construção da estrada ligando a Pampilheira ao Bairro de Santana, em Cascais; e grande remodelação do Parque Palmela.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 h.: «As encarceradas» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «O repouso do guerreiro» (17 anos). — Cine-Esplanada — As 21 e 30: «Roma, que bela és!» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — R. Bernar-

dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090).
PAREDE — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.
ESTORIL — Parque, Lda. — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada de Alvide-Fontainhas (Telefone 281044).

Constituiu-se a Associação Portuguesa de Mecanografia

A utilização dos meios mecanográficos tem tido, especialmente após a segunda guerra mundial, um notável desenvolvimento. A exemplo do que vem acontecendo noutros países, também em Portugal a mecanização vem apoiando as actividades de produção e contribuindo eficazmente para o seu progresso e a sua valorização.

Esta circunstância não poderia deixar de provocar uma aglutinação dos interesses dos mecanógrafos em torno de um órgão que os represente e lhes faculte meios de divulgação e de prestígio. Assim, acaba de constituir-se a Associação Portuguesa de Mecanografia, cujos estatutos foram já aprovados pelo subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Vai efectuar-se, brevemente, uma reunião magna dos profissionais de mecanografia, para a eleição dos corpos gerentes. Entretanto, a comissão organizadora espera todas as adesões e presta todos os esclarecimentos a quem se lhe dirija, utilizando provisoriamente o seguinte endereço: Rua do Arco a S. Mamede, 87, 1.ª, Lisboa.

Reboante alarido de uma multidão de ciganos durante um julgamento no Tribunal da Boa Hora

Sempre que há julgamento de ciganos, o pálio e os claustros da Boa Hora parecem um acampamento. A algazarra dos calés ouve-se a enorme distância, pois eles formam partidos e discutem, com calor. As duas partes em litígio apresentam cada qual a sua verdade, e não aceitam controvérsia. As mulheres sentam-se no largo fronteiro ao edifício do tribunal, na escadaria, etc. Foi assim, neste ambiente escaldante, que decorreu o julgamento dos ciganos José Pereira Maia, o «Pópó», de 30 anos, da freguesia de Belas (Sintra) e José Maia, de 29, da Amoreira (Óbidos).

No dia 11 de Maio de 1962, ao princípio da tarde, os réus dirigiram-se a um acampamento de companheiros seus, instalado num local da cidade, chamado o «Choupal», próximo do Bairro da Encarnação, com o objectivo de um «ajuste de contas» por antigas rixas com os familiares de Corina e Ana Maria da Fonseca Maia, de 13 e 14 anos, respectivamente.

A aproximação dos Maia causou alvoroço. O José Maia empunhou uma pistola, encostando-a ao peito da Ana Maria e dizendo-lhe: «Se gritas, eu disparo!». A rapariga, contudo, gritou e fugiu espavorida. O processo conta que ele a agarrou, agredindo-a, voluntariamente, com a arma e a soco e pontapé causando-lhe lesões que constam do relatório dos peritos. Entretanto, a Corina da Fonseca tentou afastar-se, mas o «Pópó» perseguiu-a e, quando a alcançou, agrediu-a, também. Os gritos de socorro continuavam. E, entretanto, no meio de tanta confusão (já não se sabia quem batia) acusava-se o José Pereira de ter atingido com duas navalhas no rosto e no pescoço a pobre Corina, causando-lhe doença e impossibilidade para o trabalho de cento e oito dias, e ainda deformidade, embora pouco notável. As regiões atingidas — diz o mesmo relatório — revelam intenção de matar.

Neste conflito, o maior de tais características ocorrido dentro da cidade, o José Maia enfrentou centenas de ciganos, de ambos os sexos, que estavam acampados, ameaçando matar quem avançasse. E foi difícil às autoridades manterem a ordem e a disciplina.

Manifestações após o julgamento

O respectivo processo foi julgado no 4.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Saudade e Silva. Os ciganos incriminados nomearam seu patrono o sr. dr. Mário Reis, que se viu envolvido por aquela legião, ouvindo uns e outros que apresentavam as determinantes do conflito.

No decorrer do julgamento o acusado defendeu o princípio de que os seus constituintes não praticaram os actos que lhes eram atribuídos, tal a confusão no acampamento, com os ciganos todos envolvidos em desordem, não havendo qualquer elemento de prova contra eles. Os depoimentos foram confusos e incertos e as acareações pedidas pelo sr. dr. Mário Reis não deram resultado. A linguagem confusa das testemunhas embaralhava o esclarecimento da verdade. E os ferimentos sofridos pelas pequenas Corina e Ana Maria haviam sido muito graves.

Discutida a causa, o colectivo atendeu a tese do sr. dr. Mário Reis e às suas alegações. No acordão afirma-se não ter ficado provado que os Maia houvessem praticado os actos imputados nas circunstâncias de tempo, lugar, modo, objectivo e suas consequências. Assim, não se evidenciaram a integração e subjectiva, quer do crime de homicídio voluntário frustrado, assado ao José Pereira Maia, quer dos crimes de ofensas corporais voluntárias e de ameaças atribuídas ao José Maia. E, ante a falta de provas, os dois ciganos foram absolvidos.

Não é possível descrever o que se passou no átrio do tribunal. Os absolvidos, as suas famílias, os amigos e outros ciganos que acorreram de vários acampamentos, agarraram-se ao sr. dr. Mário Reis, abraçaram-no, beijaram-no, quiseram-no erguer aos ombros; numa palavra, uma delirante manifestação de alegria e de contentamento. O partido contrário carpiu-se, barafustava, protestava, e foi necessária a intervenção da autoridade para que os ciganos se desbandassem.

Não foi possível, contudo, entre cerca de quinhentas pessoas determinar os autores de tão revoltante proeza, que ia custando a vida a duas crianças, uma das quais, como se diz, ficou a sofrer os efeitos de certa deformidade.

Era contrabandista

o homem que apareceu morto no Fundão

FUNDÃO, 6. — Acerca do aparecimento de um homem morto, num poço, na freguesia da Capinha, deste concelho, como noticiámos, e cuja identidade se desconhecia, averiguou-se hoje tratar-se de Francisco Duarte, conhecido pelo «Francisco da Torre», casado, de 62 anos, contrabandista, que se ausentara de casa há cinco semanas dizendo à família que ia a Capinha e seguidamente ao Fundão.

Segundo tudo indica houve crime. A G. N. R. prendeu já, para averiguações, um homem sobre o qual recaem graves suspeitas.

O cadáver é hoje autopsiado.

José Trinchiera em foco

José Trinchiera é, sem dúvida, o mais valoroso dos toureiros portugueses, e está de novo fenómeno, pois, na época passada, após várias actuações de Norte a Sul do País, onde alcançou assinaláveis êxitos, com o seu toureiro de mérito próprio que é, na hora que passa, o toureiro mais discutido, embora este grande toureiro se encontre no exílio, o que não está certo, até porque se trata de um destacado matador de touros, diferente e emocionante, tendo conquistado um lugar à parte na difícil arte de Montes.

Desconhecemos porque não é apresentado ao público tantas vezes como no momento se impõe a sua classe de extraordinário lidador.

Repetem-se artistas nacionais e estrangeiros, com quem José Trinchiera não teme qualquer confronto, pois sem competência não pode haver bons espectáculos, mas com tais dificuldades suscitadas à volta do grande toureiro, vimo-nos privados de o aplaudir, pois, aqueles que o público deseja ver, esses não toureiam.

É certo que não há ainda a facilidade do toureiro. Todos se apresentam como Mestres pretendendo impor-se nos sem escrúpulos e ser-



Na ilha de Moçambique, vai ser erguido um monumento ao almirante Sarmiento Rodrigues. Demos já a maquete desse monumento. Para ele moldou mestre Leopoldo de Almeida o perfil do último governador-geral de Moçambique e antigo ministro do Ultramar. O medalhão, já fundido em bronze, é uma obra cheia de naturalidade e vigor, a par de flagrante semelhança com o modelo.

CONCURSO DO «CONDUTOR EXEMPLAR INFANTIL»

Como já anunciámos em números anteriores, a Mobil vai realizar um concurso para o apuramento de «Condutores Exemplares Infantis», a que podem concorrer todas as crianças leitoras do «Diário de Lisboa», dos sete aos dez anos de idade.

O concurso será realizado em várias fases, as últimas das quais terão lugar no Centro de Trânsito Mobil, no Jardim Zoológico de Lisboa. E' já daqui a dois dias que será publicado o Regulamento Geral do Concurso e o Boletim-Teste destinado à inscrição e primeiro apuramento dos concorrentes.

Estamos certos de que o concurso vai obter grande êxito entre o público infantil, não só pelo seu interesse como pelos prémios reservados aos «Condutores Exemplares Infantis».

Não esqueça, pequeno leitor, procure, na quarta-feira, o Regulamento e o teste que lhe dará direito a concorrer.

A viagem presidencial tem depois de amanhã o seu primeiro com a inauguração do aeroporto da ilha da

(Continuação da 1.ª página)

transmitirão directamente a reportagem do início da viagem presidencial.

Todas as pessoas convidadas e com lugares reservados devem comparecer na estação marítima até às 17 e 25.

O «Príncipe Perfeito» larga do cais às 19 horas.

Acompanharão o sr. Presidente da República, nesta viagem o ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia, e uma comitiva assim constituída: chefe da Casa Militar, general Humberto Pais; ajudantes de campo, capitão-de-fragata Guilherme Tomás e major Freitas do Amaral; oficial às ordens, capitão-tenente Benvido da Fonseca; médico, capitão-de-fragata dr. Galvão Rocha; secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista; chefe do Protocolo do Estado, ministro Pinto de Mesquita; chefe do gabinete do ministro do Ultramar, inspector superior dr. Nuno Ferreira; oficial às ordens do ministro, primeiro-tenente Nunes Pereira e secretários drs. Gonçalves Pereira e Pereira Monteiro.

O sr. almirante Américo Thomaz desembarcará em Lourenço Marques no dia 23 e visitará a província de Moçambique durante uma quinzena.

Em 7 de Agosto, o Chefe do Estado parte da Beira, de avião, para Luanda, permanecendo então dois dias na capital de Angola. No regresso a Lisboa, a bordo do «Príncipe Perfeito», o sr. Presidente da República, visitará depois a Ilha do Príncipe.

A chegada a Lisboa está prevista para o dia 19 de Agosto.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES
O «SHOW» LATINO-AMERICANO



de MARINA y ALBERTO

com BETTY BURR e BLANCA AURORA
E AINDA

RONNIE CHAPMAN

FAMOSO «ENTERTAINER» NORTE-AMERICANO
VEDETA DO CINEMA, DA TELEVISÃO E DO DISCO
JOE WALDYS

extraordinário ilusionista e perigoso «pickpocket»

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

A aterragem marca a inauguração do aeroporto de Santa Catarina. O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. almirante Américo Thomaz, chega ao aeroporto de Santa Catarina, onde se realizará a inauguração do aeroporto.

Couto
e a
Pasta Medicinal
que evita as doenças
da boca e suas
complicações

RESTAURANTE—NEGRESCO
— SÔMENTE COMO RESTAURANTE —
— PARA TODAS AS FAMÍLIAS DISTINTAS —
Almoços e Jantares a preços fixos — 45\$00 com um esmerado serviço de cozinha
AGRADABILÍSSIMA TEMPERATURA DE AR CONDICIONADO
PELA MELHOR APARELHAGEM INSTALADA EM RESTAURANTES
Telefones 36 17 27 — 36 80 93

SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 1964

**ANÉIS DE NOIVADO
E ALIANÇAS**
para namoro, casamentos ou bodas de prata
O melhor sortido e preços
**GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS**
56 — R. Barrós Queirós — 56

Presidencial

ã o seu primeiro acto

nguração do aeroporto

da ilha da Madeira

Presidência para a Madeira
Perfeito
Estado da
o segue hoje
Príncipe Per
nhar o Chefe
gural do ae

A aterragem do avião dos T. A. P. marca a inauguração oficial do Aeroporto de Santa Catarina, que seguidamente será abençoado pelo bispo do Funchal, sr. D. frei David de Sousa.

A importância do novo aeroporto

O sr. Presidente da República almoça nesta cidade antes de regressar a bordo do «Príncipe Perfeito» e durante o almoço exibem-se grupos folclóricos madeirenses.

Entre as individualidades que estarão presentes à inauguração do aeroporto destacam-se o director-geral da Aeronáutica Civil da República Federal Alemã e o secretário nacional da Informação, dr. Moreira Baptista, que acompanha o sr. almirante Américo Thomaz na sua viagem a Moçambique.

O Aeroporto de Santa Catarina corresponde a uma das grandes aspirações dos madeirenses e a sua inauguração permite poder agora encarar-se com renovado optimismo o problema do desenvolvimento turístico da ilha.

Com a sua presença o Chefe do Estado acentua, aliás, a importância muito especial do empreendimento e as consequências para o turismo madeirense da entrada em funcionamento do aeroporto não deixará, com certeza, de ser examinada na reunião do dr. Paulo Rodrigues com o Conselho de Turismo da Madeira; é uma nova época que vai abrir-se para esta ilha, são novas e mais largas perspectivas que se rasgam.

Plenamente cónscia desse facto, a população madeirense prepara ao Chefe do Estado uma recepção entusiástica e de todos os pontos da ilha estão já a chegar ao Funchal camionetas e automóveis carregados de flores, para que do molhe da Pontinha até ao aeroporto, todo o caminho seja um tapete de flores.

Declarações de um nativo de Moçambique sobre a visita presidencial

LOURENÇO MARQUES, 6 — (A. N. I.) — «O Presidente da República não teria escolhido melhor ocasião para vir até nós, do que esta, em que tantos se ocupam a falar de nós, sem que, ao menos, tenham um conhecimento exacto do que aqui se passa, como vivemos, como nos amamos e como sabemos amar a nossa Pátria. Vem Sua Excelência, com a sua presença, tornar realidade aquilo que urgia fazer: demonstrar ao Mundo que se tem falado erradamente, que se tem suposto o que não existe: a desunião» — declarou, em entrevista ao «Diário», desta cidade, o nativo Samuel Dabula, locutor popularíssimo das emissões (em línguas nativas) da «Voz de Moçambique».

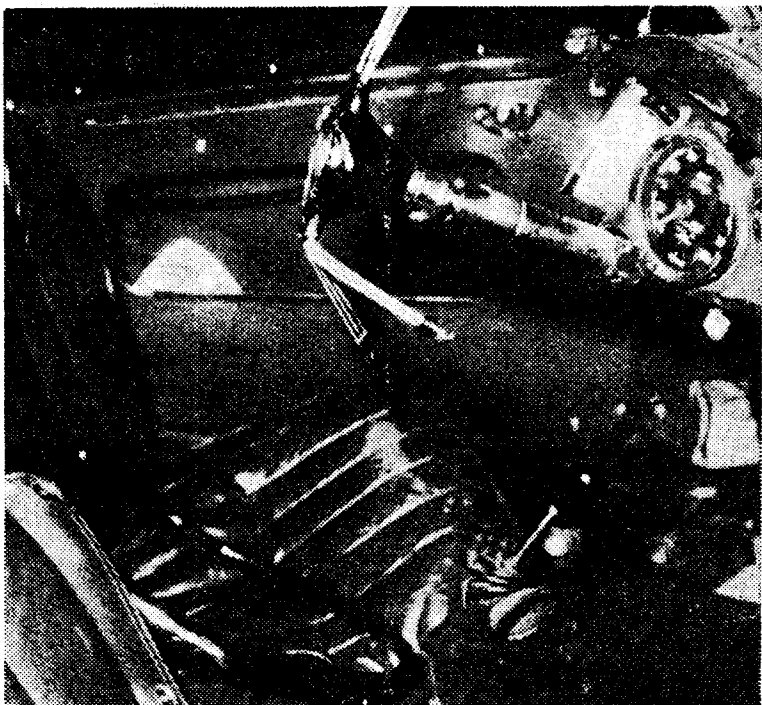
Formula Samuel Dabula, em nome de todos os africanos de Moçambique, um desejo:

«Permito-me alvitrar a possibilidade ir o sr. almirante Américo Thomaz a uma das associações africanas, para ali, numa melhor comunhão de almas, adentro de um ambiente particular a população africana, lhe poderemos testemunhar quanto o estimamos e como vemos nele o primeiro de todos os portugueses e o grande elo que vem reforçar a unidade deste grande país».

Entidades que chegam à Madeira para a inauguração do aeroporto

FUNCHAL, 6 — Chegaram ao Aeroporto de Santa Catarina, os directores-gerais da Aeronáutica Civil da República Federal da Alemanha, general Kreipner, e de Portugal, eng.º Vitor Veres, acompanhados por suas esposas. Eram aguardados pelo governador do distrito, comandante Camacho de Freitas, pelo presidente da Junta Geral, pelo cônsul da Alemanha Federal e por outras individualidades.

O general Kreipner e o eng.º Vitor Veres vêm assistir à inauguração daquele novo aeroporto madeirense, acto a que presidirá, na quarta-feira, o Chefe do Estado, aproveitando a sua passagem pelo Funchal, a caminho de Moçambique. — (A. N. I.).



O estado em que ficou o volante depois do choque

Um estudante de Direito e uma senhora que o acompanhava gravemente feridos num desastre na auto-estrada

O acidente deu-se às 7 e 30 da manhã de hoje. Um automóvel descapotável rodava pela auto-estrada de Monsanto, conduzido pelo estudante de Direito sr. José Rodrigues Gonçalves, de 21 anos, residente na Estrada de Benfica, 78, 1.ª, que seguia acompanhado pela sr.ª D. Ana Joaquina Batarda, de 29 anos.

Ao passar no sítio da Cordoaria, em Caselas e, quando atravessava a ponte da auto-estrada ali existente, o carro derrapou, despiçou-se e deu várias voltas sobre si mesmo, indo despenhar-se por uma ribanceira com cerca de dez metros de profundidade, que vai dar ao lugar do Outeiro.

Dado o alarme, compareceram no local do acidente o subchefe de brigada sr. Manuel Duarte e as ambulâncias da 1.ª e 2.ª secções dos Bombeiros Voluntários, que conduziram os dois ocupantes do carro, muito feridos, ao Hospital de S. José. Estiveram também no sítio do Outeiro os Sapadores Bombeiros que rebocaram o veículo para a estrada, ao fim de difíceis trabalhos.

Jovem afogado no rio Degebe

ÉVORA, 6. — Morreu afogado quando se banhava e aprendia a nadar no rio Degebe, no fatídico local conhecido pelo Pego da Volta, António Manuel Choupana Rita, de 24 anos, solteiro, natural da Igreja, ajudante de canalizador dos Serviços Municipalizados de Évora e que residia às Portas de Avis, nesta cidade.

O corpo foi retirado do fundo do pego pelos bombeiros voluntários locais que o conduziram depois para a casa mortuária do cemitério dos Remédios.

O infeliz rapaz tinha regressado há pouco de Angola, onde prestou serviço militar e devia casar-se em Setembro próximo.

Outro banho fatal

OLIVEIRA DE FRADES, 6. — Um grupo de rapazes desta vila dirigiu-se ao rio Vouga, a fim de tomar banho. Chegando ali o grupo no auge da Videira, onde circula o barco, Celso Ferreira Lino, de 15 anos, filho de Américo Ferreira Lino, já falecido, e de Maria de Jesus Lino, pendurou-se num arame que atravessa o rio e serve de guia ao barco. A certa altura desprendeu-se do arame e caiu à água, desaparecendo para não mais ser visto.

O infeliz rapaz não sabia nadar.

O carro ficou muito destruído e os feridos encontram-se internados na sala de observações daquele hospital em estado grave.

Presume-se que o desastre tenha sido devido ao sono do condutor ou a distração, no momento em que entrava na ponte da auto-estrada.



Durante a cerimónia que se efectuou esta tarde no SNI, para entrega ao dr. César Moreira Baptista do título de cidadão honorário de S. Paulo que lhe foi recentemente outorgado

Chegou o «Devonia» com 700 estudantes

Chegou hoje a Lisboa, numa das suas regulares visitas, tendo atracado, às 13 horas, à muralha do cais da C. C. N., o paquete «Devonia», da British India Steam Navigation Co. Ltd., representada entre nós pela firma James Rawes & C. Ltd.

Procedente de Grangemouth, Vigo e Tanger, o «Devonia» traz a bordo 700 jovens estudantes, sendo 150 da Alemanha Ocidental e da Suécia, e ingleses, os restantes, além de 50 professores.

OURO EM 2.ª MÃO

só pelo peso — Grande sortido
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

AV. DE DUARTE PACHECO
Tel. 68 11 01/2/3 — LISBOA 1

ENSINO PRIMÁRIO
ENSINO LICEAL

CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO
CURSO LICEAL NOCTURNO PARA ADULTOS

Estão abertas as inscrições para o ano lectivo de 1964/65, todos os dias, excepto aos sábados, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

A lavoura brigantina tomou posição perante o caso dos subsídios anunciados pelo ministro da Economia

BRAGANÇA, 6. — O problema da distribuição dos subsídios à lavoura, anunciada recentemente pelo ministro da Economia, está a suscitar a atenção dos diversos sectores interessados, criando-se á volta do problema uma expectativa crescente, dadas as naturais dificuldades que a atribuição dessas verbas apresenta aos presidentes das federações dos grémios da lavoura, entidades oficialmente encarregadas do caso.

A propósito do momentoso assunto, efectuou-se, na sede do Grémio da Lavoura deste concelho, que é, também, a da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste, uma longa sessão de trabalho, na qual intervieram os dirigentes dos referidos organismos, bem como as comissões que se ocupam do estudo do imposto sobre a indústria agrícola e os chefes das delegações regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, além dos mais importantes lavradores da região brigantina.

Orientou os trabalhos o sr. dr. Meneses Cordeiro, presidente da assembleia geral daquela Federação, ladeado pelos srs. engs. Camilo de Mendonça e Hermínio Rodrigues, respectivamente, presidente e vice-presidente da direcção do mesmo organismo, o último dos quais é, também, presidente do Grémio da Lavoura de Bragança.

O debate incidiu sobre a questão dos subsídios e do citado imposto. Neste delicadíssimo assunto, os dirigentes da lavoura brigantina verificaram que a sua aplicação, pela variada desconexão, certas arbitra-

riedades e frequentes divergências de critério, não corresponde às intenções do legislador e, por isso, ou perante tais factos, decidiram recolher elementos concretos sobre as aplicações do referido imposto em cada concelho, para, assim, fundamentarem as numerosas reclamações apresentadas.

A distribuição do subsídio

Mereceu também intenso estudo o problema da distribuição dos anunciados subsídios à lavoura. Reconhecem aqueles dirigentes, no quadro da política económica portuguesa, que tal ajuda só pode destinar-se a ocorrer a situações de grave queda de produção ou de preço, circunstância que entendem atingir, presentemente, no campo das grandes produções, o trigo, o centeio e a batata, se, acaso, for possível aumentar o preço do milho nesta campanha. Entenderam ainda, dentro deste condicionalismo, que o subsídio à cultura do trigo deverá ser da ordem do concedido em 1961 e 1962, então solicitado.

No que se refere á forma de distribuição destas subvenções, concluíram que, no caso do trigo, deveria o problema ficar dependente do ponto de vista da principal região produtora — o Alentejo, embora o critério para beneficiar a pequena e média empresa deva ser o da regressividade em relação á produção. E, pelo que se relaciona com outras culturas, os dirigentes e lavradores desta região, constatarem a impossibilidade de qualquer distribuição de verbas, depreendendo que as importâncias anunciadas se destinam a financiar empreendimentos industriais ou infra-estruturas que melhorem o rendimento da agricultura dessas zonas, defendam os preços desses produtos e facilitem a sua reconversão.

Finalmente, foi tomado conhecimento de que, na provincia de Angola, se aplica a taxa de 5\$00 por litro de vinho da Metrópole, pelo que as entidades reunidas consideraram verdadeiramente arbitrária essa alcavala e resolveram pedir a intervenção do Governo no sentido de evitar tal injustiça, da mais grave repercussão para os produtores e exportadores de vinho metropolitano.

A reunião foi encerrada com a aprovação do envio de telegramas ao Governo e, nomeadamente, ao titular da pasta da Economia, com o resumo das decisões tomadas.

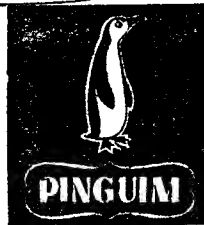
O último Totobola desta temporada

Os 2.160 contos dos prémios do Totobola de ontem — 1080 contos para cada um — foram largamente repartidos, visto que houve 70 apostantes com 13 prognósticos certos e 1357 com 12.

Os totalistas, cada um dos quais receberá 15 426\$00, são 66 da Metrópole e 4 da provincia de Angola; os que acertaram em 12 resultados, cabendo a cada um 791\$00 são 1187, da Metrópole e 170 de Angola.

Como se vê pela importância dos prémios, o interesse pelo ultimo Totobola da temporada cresceu, em relação aos anteriores.

Bom sinal para o futuro...



Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA
A PREÇOS ACESSÍVEIS

R. da Assunção, 53-2.

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

na órbita do seu carro

molygrafite*

na órbita de qualquer carro

* Óleo para motores a gasolina da série SACOR MOLYGRAFITE, a única constituída por uma linha de produtos prontos a uma utilização imediata com lubrificantes sólidos incorporados (grafite e bissulfureto de molibdénio) — **que significa hoje como amanhã**

eficiência

suavidade

segurança ... para si e para o seu carro!



não é um óleo qualquer, mas que qualquer pode usar

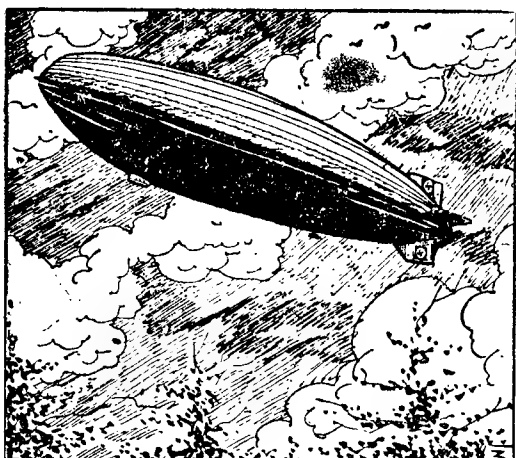
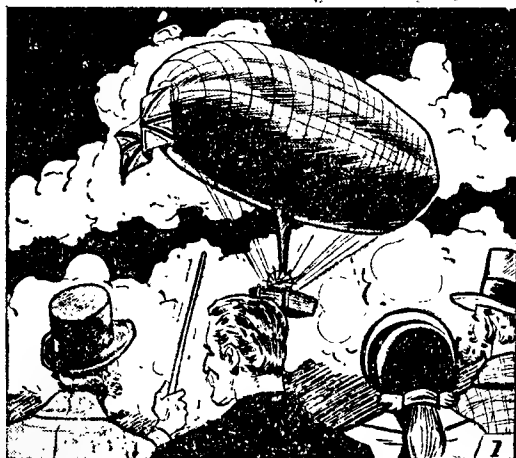
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS



MARCA

Histórias breves de segunda-feira

O FIM DO «HINDENBURG»



comprimento, 4 motores, 200 000 metros cúbicos de gás, 135 quilómetros horários, 40 homens de tripulação, 12 toneladas de mercadorias e 50 passageiros, que eram transportados com todas as condições de conforto e segurança.

4—O «Hindenburg» foi construído em 1932 e, a partir de 1936, passou a efectuar a ligação Alemanha-América do Norte. Fez, em condições ideais, 36 trajectos destes, até ao dia 6 de Maio de 1937, quando amarrado à sua torre no aeródromo de Lakehurst, nos Estados Unidos, e se declarou incêndio no balão. O fogo foi originado por uma descarga de electricidade estática entre a aeronave e o mastro de amarração. Embora o gás estivesse contido num balão com 48 envólucros separados, todo o «Hindenburg» se transformou, em poucos minutos, num archote de chamas, de ferros torcidos e objectos calcinados. Quase todos os ocupantes do orgulhoso dirigível morreram nesta catástrofe. Este drama marcou o fim da época dos balões dirigíveis.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

Na quinta-feira, às 18 horas, haverá, na sala de colóquios do Instituto Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa uma sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, na qual será apresentada a comunicação: «Seleção de genes do cromossoma X e proporção dos sexos, em drosophila melanogaster», pelo dr. J. M. Campos Rosado.

O acto de posse do novo desembargador dr. Santos Vitor



Dr. Santos Vitor

Tomou posse do cargo de desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa o sr. dr. Manuel dos Santos Vitor, que foi recentemente promovido, por mérito, a esse elevado grau da nossa magistratura. Presidiu ao acto o sr. conselheiro Simões Figueirinhas e assistiram muitos juristas, funcionários judiciais e numerosos amigos do empossado.

O sr. desembargador Santos Vitor ascende à Relação, na sequência de uma carreira assinalada por largos serviços, dentre os quais se destacam os que prestou como ajudante do procurador da Republica no círculo judicial de Setúbal, e como subdirector da Policia Judiciária do Porto e de Lisboa. Com o exercício destas ultimas funções coincidiu a execução de consideráveis melhoramentos nos respectivos serviços, o que justificou um louvor do ministro da Justiça prof. Antunes Varela.

Sucessivamente, o novo desembargador foi colocado como corregedor-adjunto das varas civis da comarca de Lisboa, depois como presidente da 3.ª Vara Civil e, finalmente, como corregedor-presidente do 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, cujos funcionários de cartório lhe vão prestar agora homenagem.

As ultimas funções que tem desempenhado são as de assessor do Tribunal Pleno Criminal da Boa Hora, que ali tem funcionado há dias.

O PORTO pelo telefone

Mulher agredida por outra

PORTO, 6 — Recolheu ao Hospital de Santo António a sr.ª D. Maria Fernanda da Silva, de 30 anos, casada, teceadeira e residente na Rua Dr. Pedro Soares, 702, com escoriações e contusões dos ossos do nariz, por ter sido agredida por outra mulher, segundo parece, devido a uma questão de ciúmes.

Arrombamento de uma montra

Cerca das 6 horas, foi preso, na Praça Almeida Garrett, o trabalhador José Cerqueira, de 62 anos, solteiro, morador na Rua de Trás, 9, que, um pouco mais adiante, no prédio numero 140 da Rua de Santo António, arrombava a montra da Alfaiataria «Corte Inglês», não chegando a furtar nada, por ter sido surpreendido por transeuntes.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «Uma hora de amor» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e as 21 e 30: «O Inferno de Iwo Jima» (12 anos).
SATALHA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «O bobo da corte» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Rapsódia» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «A passagem do Reno» e «As belas pernas de Sabrina» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Férias á americanas» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Cantinfias, faz-tudo» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O mata-sete» (12 anos).

VISITE MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040 500, preço do bilhete turístico «FERRQTOUR» da C. P. É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso. Peça folheto, descriptivo.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

NADA HÁ COMO A TERRA ONDE SE NASCE

Como o homem da montanha nunca em sua vida há-de compreender a planície, quem sabe mesmo se não a detesta, também o cidadão que nasceu nos velhos bairros de Lisboa, empoleirados sobre as colinas, com as suas calçadas íngremes, as escadinhas e os quebra-costas, os desafogados miradoiros nos altos, não se afaz de boa mente á parte plana da cidade, que ultimamente se tem estendendo pelas terras rasas. Nado e criado com perna para trepar aos cerros, amando os acidentes das ruas e dos becos, a casa com a janela aberta sobre a amplitude azul do Tejo ou o amontoado do casario, não sente apazimento de vida na urbe chata, sem relevo, por onde a toda a hora sopra o vento e os carros deslizam em desfilada louca, como se as avenidas e ruas fossem pistas de corrida.

Para ele, que tem os seus hábitos, sair do bairro que lhe pertence é como viajar por terras estranhas, onde o atrapalham os embaraços do turista. Dizem-lhe que para essas bandas os homens são seus concidadãos — é isso uma verdade legal —, mas não pode deixar de sentir que no fundo pouco ou nada têm comungo consigo, pois é estruturalmente diferente o meio que habitam. Assim me fala esta minha velha vizinha, magra, seca de canela fina de bicho trepador, que encontro muito lesta a subir a inclinada ladeira e por isso a felicito:

— Vai aí que nem uma rapariga!

— Ora, ora, com a minha idade! Foram tempos!... Mas cá vou indo, cá vou indo. Ontem é que me cansei. Tive de ir para as Avenidas Novas e para o Alvalade, e foi o cabo dos trabalhos. Aquelas ruas muito compridas, que parece que nunca mais acabam, sempre iguais umas ás outras... Que seca! Quando cheguei a casa, vi-nha que nem podia, com as pernas a tremer, já quase sem poder dar passada. Não são nada como estas nossas ruas.

E apontava-me em volta, aquele labirinto de calçadas, do bairro que cresceu sobre penhascos, como se fosse a melhor delícia do mundo, a suavidade e o descanso das suas pernas já velhas e fadadas de tanto calçar os caminhos da já longa vida.

— Não sei se tem ido para ali?... É um horror! Tudo igual, tudo chato, com as ruas que parece que nunca mais acabam, que não selhes vê o fim. Não queria lá viver, nem que me pagassem. Aqui, nestes bairros, é outra coisa!...

Tornei a louvar-lhe o desbarço, o coração de rapariga que não lhe batia mais apressado ao trepar das ladeiras, ao subir as escadinhas a pino, e ela sorriu-me com complacência, com a palavra de vã e injustificável lisonja.

— Não, lá para aqueles bairros é que eu não durava muito tempo. Olhe que já tenho quase oitenta anos!

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): lata de banha; dois fatos-macacos; isqueiro; toalha; vestido de senhora; bilhetes de identidade de José Maria da Silva Matos, António Fernando L. G. Rodrigues, Joaquina Pomes Ferreira e Antero de Jesus Silva; dois pistões, uma grossa e um pedaço de corrente; caixa com brincos de criança; dinheiro (nota); livrete de automóvel (francês); cartão de identidade de Albano Freitas Pereira; sapato, bota e um par de sandálias de plástico; tampão de roda de automóvel; e argolas com chaves.

SOLNADO EM ANGOLA

LUANDA, 6 — (L.) — Viajando no avião da TAP, chega a esta cidade amanhã, vindo de Lisboa, o actor Raul Solnado, que realizará uma série de espectáculos nas diversas localidades angolanas, para os elementos das Forças Armadas.

Artes plásticas

Desenhos de Mário Norton na Galeria Nacional de Arte

A Galeria Nacional de Arte, que ultimamente tem estado bastante inactiva no que respeita a exposições individuais, vai apresentar dentro de alguns dias a exposição de desenhos do conhecido artista Mário Norton.

Oscar Pinto Lobo nas Arcadas do Estoril

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Estoril, inaugura-se no próximo sábado, às 22 horas, a exposição do conhecido artista Oscar Pinto Lobo, que apresentará desenhos e óleos. Essa exposição está a suscitar considerável interesse, uma vez que, desde há tempos, não têm aparecido trabalhos seus nas exposições colectivas.

Exposição de Félix Rodrigues e de Natércia Moraes Sarmento

Na Galeria Lisboa, á Rua de João das Regras, 4-C, encontra-se patente, desde há dias, uma exposição de pintura do artista Félix Rodrigues, e uma de cerâmica de Natércia Moraes Sarmento. Essas exposições têm sido muito visitadas e algumas das peças expostas já foram adquiridas.

EDUARDO LOPES BARROSO

FALECEU

Adelaide Lopes Barroso, Jorge Lopes Barroso e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu estremo filho, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 12 horas da Igreja de Loures para o cemitério local.

AGÊNCIA MEGA

A N O N I M A T O A ópera «Bohème»

no Teatro da Trindade

(Continuação da 1.ª página)

nos longos dias ou nas longas noites, nos crepúsculos ou nas madrugadas de sonho, as mensagens que, uma vez expressas, passam a constituir o que de melhor contém a Humanidade.

O anonimato não se resume à ideiação da obra de arte específica. Ele percorre toda a História universal e com ela topamos nas nossas andanças pelos recordatórios do passado ou mesmo na vida que estamos vivendo.

Na verdade a narrativa histórica só assinala a passagem de vultos de grandeza, como símbolos de ideias e de realizações; são eles, por assim dizer, os exemplos ou os «testes» duma época, os marcos que concretizam as ideias, as forças que, ao serviço do pensamento, transformam o «facies» sociológico dos tempos pretéritos. Não se nega a Justiça que, na maioria dos casos, é feita a esses eleitos da civilização e reconhece-se a dificuldade de identificar os outros, a esmagadora e coleante maioria dos outros, cuja presença se impunha para um julgamento sério. Mas para eles vão estas linhas de alguém que os respeita e admira, sem alusões exactas por carência de elementos.

A ABERTURA

à exploração da variante do caminho de ferro de Bragança

BRAGANÇA, 6. — A abertura à exploração da variante do caminho de ferro de Bragança está prevista, oficialmente, para a primeira quinzena do próximo mês de Agosto, se o estado do tempo não for obstáculo para a conclusão dos trabalhos das terraplanagens e de assentamento da linha.

Para a realização de tão importante melhoramento cidadão, a Câmara Municipal contribuiu com a importância de 900 contos, o Ministério das Obras Públicas com 1000 contos e as Direcções-Gerais de Transportes Terrestres e de Urbanização com 500 contos, num total, portanto, de 2400 contos.

a todos envolvendo, sem distinções, na gratidão emocionada.

Ora esse anonimato fatal pode simbolizar-se numa só palavra: o povo. Foi e é o povo que ergue nas suas mãos fortes e decididas os grandes factos das libertações. Com ele, sem dúvida, muitos que a História regista, mas sem ele impossível seria lançar à terra as duradouras sementes que, uma vez germinadas, se transmudaram em robles que jamais vergaram ou se demitiram da convivência cuja seiva é o sangue que nos corre nas veias.

Nas vastas barricadas da independência o povo soube morrer, enchendo de clareiras as noites das tiranias; sempre que as Pátrias se entenebreceram não foram os responsáveis os artifices do resgate, com as naturais excepções que melhor justificam a regra; nos nichos dos fuzilados os nomes perdem-se no desconhecimento de vindouros e nos cemitérios da dignidade cívica são inúmeras as cruzes brancas sem a indicação impossível dos que se bateram e se despedaçaram de encontro às muralhas tartáricas do arbitrio. Mas a par dos que desapareceram na voragem das depredações vivem e sofrem muitos que, também desconhecidos, constroem o futuro com o seu exemplo espartano: os homens humildes que jamais claudicaram na direitura das suas convicções, sejam elas quais forem, os cidadãos que na barricada escolhida se comportam como veros intérpretes da essência da ideia, quantas vezes amesquinhada por aqueles que se arrogam o privilégio das posições cimeiras.

E' essa massa informe, incaracterística, dispersa por todas as latitudes, que forma a substância viva que nutre as páginas decisivas e válidas da História. Não sabemos dos seus nomes ou se alguma vez o soubermos breve nos esqueceremos. O tempo insaciável e implacável tudo devora: gratidão, reconhecimento, presenças vigorosas. Ficam para estudo e lembrança este ou aquele: os outros, esses, pulverizam-se.

Quem — e vamos áquilo que me é mais caro! — morreu em 1383, em 1640, em 1891, em 1910? Onde param os nomes dos homens da

rua que defenderam o Mestre de Avis, se solidarizaram na luta contra a dominação estrangeira ou fizeram suas, com seu sangue e seus nervos, as gestas liberais da emancipação nacional e, entre os adversários dignos, quem foram os que se não agarraram ao carro do vencedor, pusilânimes ou oportunistas?

Abertas as páginas da História portuguesa ou da História universal, onde aquela se inclui com extrema autenticidade, desfilarão, sem dúvida, varões ilustres e destemidos, intelectuais inconformados, altas figuras da Administração, do Exército, da Igreja; mas onde param, repetimos, o amanuense resistente e indomado, o soldado heróico e sacrificado, o sacerdote que não vendeu a consciência?

Devia-se escrever, um dia, a história do anonimato. Numa história desse tipo os nomes não contam, nem interessam, até porque não é possível enumerá-los. Mas ficará para glória dos martírios a certeza de que sem a vivência popular a História esvaziava-se por falta de conteúdo — o sangue, suor e lágrimas dos anónimos edificadores das grandes civilizações materiais e morais.

A História não é aquilo que está escrito. E', sobretudo, aquilo que se não escreveu. — V. da G. F.

O 23.º aniversário da Associação dos Antigos Alunos da Rodrigues Sampaio

Com brilho idêntico ao dos anos anteriores, prosseguem as festas do 23.º aniversário da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio.

O torneio de xadrez, levado a efeito, proporcionou os seguintes resultados: 1.º, Silvério Pereira (Marquês de Pombal); 2.º, Luís Varela (Acad. Amadora); 3.º, Carlos Gabriel Nunes (Rodrigues Sampaio); 4.º, Rui Ramos (Marquês de Pombal).

No encontro de futebol de salão, para disputa da taça «Joaquim Valentim Marques Pisco», a Rodrigues Sampaio venceu a Ferreira Borges, por 3-2.

Esta representação da «Bohème» teve a particularidade de ser uma «reprise» absoluta. Não jogavam totalmente do mesmo modo alguns dos intérpretes como tinham jogado no ano passado, porque foi Ana Lagoa quem contracenou, desta vez, com João Rosa, Hugo Casais e Alvaro Malta. Mas todos tinham desempenhado os seus mesmos papéis, sob a direcção do maestro Silva Pereira, sempre, e com elementos corais e instrumentais que a partitura não deixa amolecer.

A vivacidade e o capricho desenvolvidos na encenação no ano passado recrudesceram este ano, o que, em si, seria muito acertado, se não roçasse, como estilo, por momentos, o teatro ligeiro. No quarto acto, em que o tratamento da exagerada comicidade nos chocou mais, reconhecemos, porém, que ela prepara com boa garra teatral o contraste com a situação que segue e em que termina, num ambiente feliz dentro do seu realismo dramático, a «Bohème» de Mürger e de Puccini.

Era muito natural darem-se modificações de encenação e de representação. Progressos no ritmo geral da sequência de cenas, passados tantos meses, não era assim tão natural; e, de facto, quase se retrogradiou, nos primeiro e segundo actos, sobretudo, apesar de estarem muito seguros dos seus papéis as principais figuras já mencionadas. Maria Cristina Castro, que retomava, também, o papel de «Musetta», tem uma voz bem mais sã do que a maior parte das «Musetas» estrangeiras, e cabe-lhe a justa proporção de aplausos no acto final que Silva Pereira, por sua vez, dirigiu com redobrado carinho dramático.

Os mais afoitos no desempenho vocal foram o tenor João Rosa («Rodolfo»), cujos recursos vocais se confirmam numa especial aplicação da intensidade, e Alvaro Malta («Colline»), que, no desempenho vocal e teatral, marcou uma das suas grandes noites, «vivendo» a personagem dentro de um estilo airoso e cantando admiravelmente. Hugo Casais, sempre tão severo

para ele próprio, deu demasiado peso à desembaraçada figura de «Marcello». Ana Lagoa insiste numa discreção cénica, que pode parecer pouca maleabilidade, mas, como voz, operou-se uma transformação na facilidade e no brilho dos agudos — e todo o seu desempenho vocal é minuciosamente estudado atingindo, no acto final, uma arte superior. Deve mencionar-se, também, a propriedade da «boniteza» com que vem vestida nesse acto. Nem Manuel Leitão progrediu em naturalidade, no papel de Chaunard. Mário Oliveira foi mais natural na comicidade que lhe distribuíram.

Não assistimos ao espectáculo para reparação da soprano Andree Gaspar, na mesma obra-prima de Puccini, mas esperemos não perder a próxima oportunidade.

FRANCINE BENOIT

Concerto de órgão e canto, com obras de F. Couperin

Depois de amanhã, às 22 horas, haverá, na igreja de São Vicente de Fora, por iniciativa do respectivo pároco e com a colaboração do organista Pierre Salzmann e da cantora Maria Teresa Nina, um concerto de órgão e canto, inteiramente consagrado a obras de François Couperin.

Assinala-se o facto de cantar, pela primeira vez, em Portugal, uma das mais célebres peças do famoso compositor francês, «Leçon des Ténébres».

A entrada livre. Os lugares sentados são garantidos por convite que se pode obter nas principais casas de música de Lisboa ou no cartório da própria igreja de São Vicente de Fora.

PIANOS

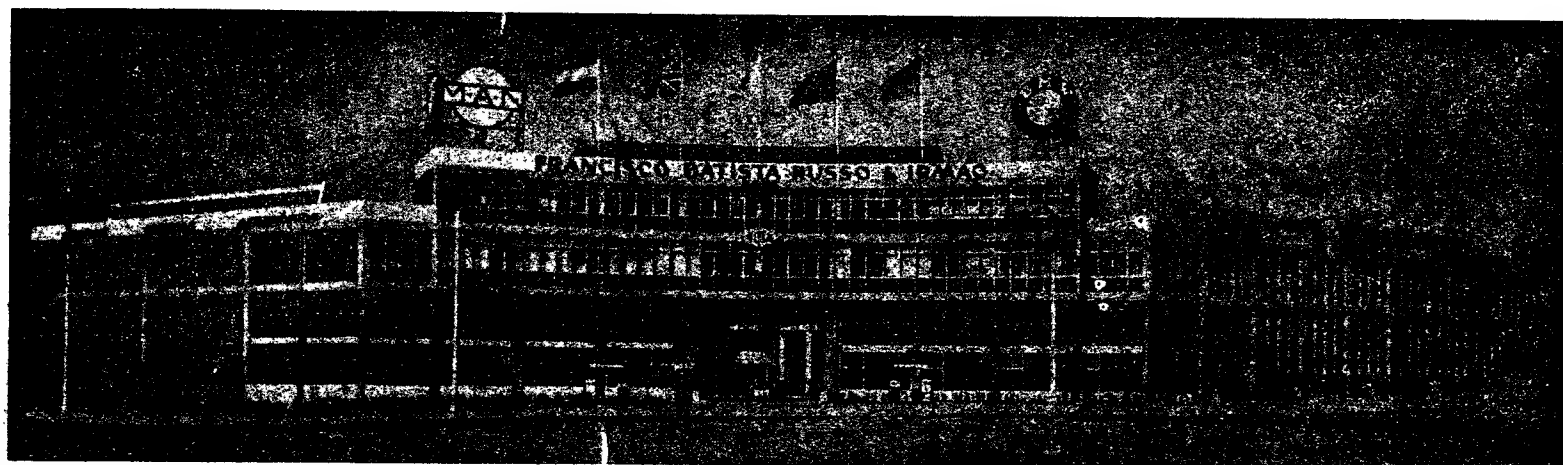
Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.

RUA DO CARMO



O CARRO COM UM NOVO ESTILO E CLASSE

BMW 1500

EXPOSIÇÃO E VENDAS — AVENIDA ANTÔNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3

Desalento em Saigão com as derrotas sofridas pelos governamentais

SAIGÃO, 6 — (ANI) — É um ambiente de desalento que espera o novo embaixador dos Estados Unidos no Vietnã do Sul, general Maxwell Taylor. Tanto os círculos diplomáticos como militares mostram certa preocupação ante as pesadas derrotas sofridas pelas forças governamentais na região central do país, derrotas que, só no campo de treino especial norte-americano de Poley Krong, causaram 42 mortos.

Sobreviventes das chacinas creem que os guerrilheiros comunistas estejam a ser auxiliados por desertores do Exército governamental. Aliás, durante o inquérito no próprio campo de treino, os investigadores concluíram que duas das metralhadoras ali instaladas haviam sido viradas contra os próprios defensores da fortificação.

FRUSTROU-SE UM ATENTADO

SAIGÃO, 6 — (R.) — Foi hoje lançada, nesta cidade, uma bomba de plástico, que caiu no pavimento a uma distância de 12 metros da entrada da Embaixada dos Estados

Unidos. A bomba não explodiu e a Polícia está a investigar o caso, não tendo sido até agora efectuadas quaisquer prisões.

De manhã, uma corveta da Marinha do Vietnã do Sul enviou uma rajada de granadas de três polegadas sobre Saigão, em direcção à cidade-satélite chinesa de Cholon, devido a uma descarga accidental ocorrida quando a corveta estava a ser experimentada. Ficaram feridos três marinheiros e não há ainda notícias de quaisquer prejuízos em terra.

ENCONTRO NASSER-TITO

CAIRO, 6. — (F. P.) — A revista «Rosa el Youssef», citando fontes diplomáticas competentes, anuncia que o presidente Nasser se encontrará com o marechal Tito, nos fins deste mês, em Brionio.

Em nenhuma ocasião o «Estrangulador» deu mostras de desarranjo mental — segundo os investigadores encarregados do caso

PARIS, 6 — (A. N. I.) — Alguns investigadores ainda não estão absolutamente convencidos de que Lucien Leger seja, efectivamente, o assassino do pequeno Jean-Luc Taron, de 11 anos. Lucien que se acusa como autor do crime, denominando-se «O Estrangulador», declarou, durante o longo interrogatório, ter morto o pequeno por compaixão.

Lucien, que conta 27 anos e é funcionário de um hospital parisiense, revela-se como o mais bizarro dos criminosos, mas as suspeitas dos investigadores não passam de conjecturas, sem qualquer apoio formal.

TRAÍDO PELA SUA INSACIÁVEL ANSIA DE PUBLICIDADE

Foi a sua insaciável ansia de publicidade e a vontade de brincar com a Polícia, que o traiu. Durante quarenta dias confundiu os agentes e excitou a imprensa com cinquenta e oito cartas mórbidas, todas assinadas «O Estrangulador» e todas relacionadas com os seus crimes. Além disso, as estações de rádio e televisão foram «bombardeadas» com chamadas telefónicas do mesmo «estrangulador».

Apanharam-no por que, mais uma vez tentou colocar o seu nome nos jornais. Enfermeiro num hospital de doenças mentais, onde sua mulher, Solange, está a receber tratamento, Lucien Leger, de 27 anos, decidiu lançar sangue no chão do seu carro. Depois, telefonou aos agentes a informá-los de que «O Estrangulador» lhe roubara o automóvel e, até, o informara, mais tarde, onde o poderia encontrar.

No sábado, Leger foi à Polícia dizer que já tinha encontrado o carro e as circunstâncias em que o encontrara. Os detectives suspeitaram e fizeram-lhe perguntas. Por exemplo: como soube «O Estrangulador», o número de telefone de Lucien Leger? As respostas difíceis do enfermeiro levaram à sua detenção. Tudo o apontava como autor do que parece ser uma brincadeira de mau gosto.

UM GESTO DE TRIUNFO

Numa busca em sua casa, os polícias descobriram a desordenada assinatura de «O Estrangulador» e uma lista de conhecidos jornalistas franceses e ingleses para quem foram, ou viriam a ser, remetidas cartas. A letra era a mesma das missivas que a Polícia recebia.

A princípio, Lucien negou. Todavia, após um apertado interrogatório que se prolongou por toda a noite, acabou por dizer: «Bem, sou eu».

Leger, um homenzinho de cabelo escuro, enormes sobrancelhas, olhos penetrantes, foi fotografado

Em poucas linhas

UNIÃO INDIANA: ACORDO

COM A U. R. S. S. — (F. P.) — Os Governos da Índia e da U. R. S. S. assinaram um acordo relativo ao auxílio soviético para a expansão do grupo metalúrgico de Bhilai, construído pela U. R. S. S., a que serão acrescentados três altos fornos, segundo uma nota oficial distribuída hoje. O grupo em causa ficará apto a produzir anualmente 2,5 milhões de toneladas de aço.

FRANÇA: JULGAMENTO DE UM ESPÍRITO

— (R.) — Fontes judiciais revelaram que Georges Paques, antigo funcionário francês da N. A. T. O., acusado de fazer espionagem a favor da União Soviética, será hoje julgado por traição pelo Tribunal de Segurança do Estado de Paris. Espera-se que grande parte do julgamento se realize a porta fechada.

GRÉCIA: PROGRESSOS DA EXTREMA-ESQUERDA

— (F. P.) — Os resultados das eleições municipais de ontem evidenciam principalmente, nos grandes centros, um surto da E. D. A. (esquerda pró-comunista), de modo geral, em detrimento da União do Centro (partido do Governo), mantendo-se a direita estacionária. Na capital, a lista da E. D. A., que obteve 17 por cento dos votos no escrutínio municipal de 1960, conta agora 30 por cento.

Censurado em Pequim o Governo de Malawi novo Estado Africano

PEQUIM, 6. — (R.) — A China assinala hoje a independência de Malawi acusando o Governo do novo Estado de ser favorável à política das duas Chinas.

Um editorial no «Diário do Povo» afirma que o convite de Malawi enviado às delegações de Pequim e Taipé para assistirem às cerimónias da independência mostra uma «atitude pouco amistosa» e é devida «obviamente à influência exercida pelos imperialistas dos Estados Unidos e da Inglaterra».

Este editorial segue-se à comunicação publicada ontem de que o Governo de Pequim reconhecia Malawi e à publicação de uma mensagem de Chu En Lai desejando êxito na «oposição ao imperialismo, ao velho e ao novo colonialismo».

Em Moscovo, Kruchchev anunciou hoje o reconhecimento soviético de Malawi e ofereceu-se para trocar missões diplomáticas, afirmando numa mensagem já não estar longe o dia em que não existirá em

Africa ou em qualquer outra parte qualquer nação escravizada.

AS CERIMÓNIAS DA INDEPENDÊNCIA DO ANTIGO PROTECTORADO INGLÊS

BLANTYRE, 6 — (L. e R.) — A nova bandeira negra, vermelha e verde do Estado de Malawi flutua a partir da meia-noite nesta cidade, assinalando a independência do antigo protectorado da Niassalândia, depois de 73 anos de oGoverno britânico.

Malawi — a palavra significa labaredas — torna-se, assim, o 35.º Estado independente de África.

Grande multidão encheu o estádio de Blantyre, de 40 000 lugares, para assistir aos festejos.

Os actos solenes, sob a presidência do duque de Edimburgo, decorreram dentro da melhor ordem. O primeiro-ministro da nova nação, dr. Hastings Banda, no centro do estádio, sob a luz dos projectores, assistiu ao içar da nova bandeira.

Na tribuna encontravam-se diversas delegações estrangeiras, entre as quais, se via, num lugar destacado, a missão portuguesa presidida pelo sr. embaixador extraordinário Lopes Alves. Como convidados especiais assistiram, ainda, o governador de Nampula, e os presidentes das Câmaras Municipais de Nampula, Beira e Quelimane, assim como, alguns vogais do Conselho Legislativo de Moçambique.

No momento da independência os representantes portugueses saudaram as mais destacadas figuras da nova nação, continuando assim o ambiente de cordialidade estabelecido entre os dois países e que continua a afirmar-se em todos os encontros.

Gustavo Diaz Ordaz vencedor das eleições no México

CIDADE DO MÉXICO, 6 — (R.) — Segundo informações não-oficiais, depois do tranquilo dia de eleições de ontem, Gustavo Diaz Ordaz estava à frente das eleições presidenciais do México com mais de 80 por cento da votação a seu favor.

Estas informações, que não mencionavam números, vieram de 20 centros de votação entre os 29 do México e territórios mexicanos.

Mais de 10 milhões dos 37 milhões de habitantes do México, foram às urnas constituindo um «record» tendo sido também as eleições mais calmas de toda a história do México.

Diário da Outra Banda

Casa dos Pescadores

da Costa da Caparica

A Câmara Municipal de Almada foi autorizada a ceder gratuitamente à Junta Central das Casas dos Pescadores uma parcela de terreno municipal, com a área de 19612 metros quadrados, situada ao sul da Costa da Caparica, e destinada à construção das instalações desportivas da Casa dos Pescadores daquela povoação, conforme deliberações daquele corpo administrativo, tomadas em reuniões de 13 de Setembro do ano findo e de 29 de Maio deste ano.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cincopacabana — As 21 e 15: «As sete colinas de Roma» e «A velha descobre o crime» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Corone. Ramos da Costa 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO — Giraldez — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocado (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

PENHORES

T. 274878

ALMADA

Cruzamento D. Nuno — G. Salazar

PARAGEM: PANCAO E AQUÁRIO

VAIADO PELA MULTIDÃO

A Polícia teve de organizar uma verdadeira «courage» em torno de Lucien, quando este chegou ao tribunal de Versalhes, onde o aguardava uma multidão enfurecida. Havia gritos, punhos que se erguiam ameaçadores e vozes que pediam: «Matem-no, matem esse assassino».

Soubese que, depois de confessar ter sido ele o autor das cartas, Lucien Leger chorou copiosamente. Explicou que mentira, que seu pai não era um alto funcionário, mas um simples operário e que a sua mocidade foi triste, miserável e difícil.

A 26 de Maio, a noite em que disse ter encontrado o pequeno Jean-Luc, de 11 anos, recordou-se do que passara em criança. O próprio garoto — contou — lamentou a sua existência, bem igual àquela que Leger conhecera. Então, decidiu segui-lo e começaram a conversar. Convidou Jean-Luc a ir ao cinema, mas já não eram horas. Perguntou-lhe se queria ir dar um passeio no seu automóvel. E foram.

ASSASSINIO «POR COMPAIXÃO» ARTE E DA POESIA

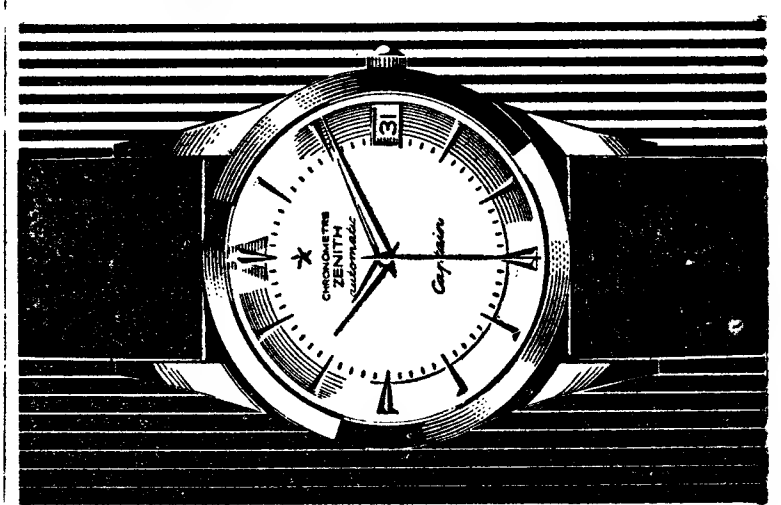
Ao passarem no bosque de Verrières, a Oeste de Paris, Jean-Luc quis parar, mas, primeiro, perguntou-lhe: «Há lobos, aqui?». Entretanto, o rapaz apeou-se. Leger, «numa acto de compaixão» — segundo explicou — atirou-se a ele, lançou-o ao chão e acabou por estrangulá-lo.

Foi então que começaram as cartas — para o pai de Jean-Luc, para a Polícia, para as estações de rádio, para os jornais de Paris e, até, para os de Londres. Nelas, «O Estrangulador» dizia-se autor do assassinio de um vagabundo e de um banqueiro, cujos cadáveres nunca fo-

«K» irá a Varsóvia

MOSCOVO, 6. — (F. P.) — De origem comunista da Europa oriental, geralmente bem informada, confirmam-se os rumores insistentes de que Nikita Kruchchev irá a Varsóvia nos fins deste mês, quando da festa nacional polaca, em 22, para uma pequena reunião dos dirigentes dos países socialistas favoráveis a Moscovo, que assentariam numa atitude definitiva em relação à divergência sino-soviética. Kruchchev fará amanhã declarações rádiotelevisadas relativas à sua viagem à Dinamarca, à Suécia e à Noruega.

ZENITH



A pontualidade existe...

ZENITH prova-o com a sua excepcional qualidade!

EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Cursos de formação comercial

1.ª CHAMADA

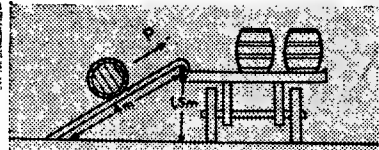
Ciências Físico-Naturais

FÍSICA

I

Decerto já viu carregar pipas de vinho numa camioneta. Para facilitar este trabalho costuma ser utilizado um plano inclinado.

a) Enuncie a condição de equilíbrio para esta máquina e escreva a expressão matemática que a traduz.



b) Calcule a intensidade da força que é necessário aplicar à pipa cheia de vinho, representada na figura, a fim de a equilibrar sobre o plano inclinado.

A pipa, que tem a capacidade de 300 litros, pesa, vazia, 50 quilogramas. A densidade do vinho é 0,9.

II

O peso específico de uma solução de ácido sulfúrico é 1,8 g/cm³.

a) O que significa esta afirmação?

b) Podemos guardar 100 gramas desta solução num frasco de 125 milímetros de capacidade? Apresente os cálculos que efectuam para responder a esta pergunta.

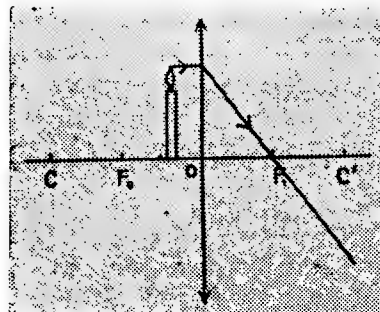
III

Na parede de uma sala de aula encontram-se, lado a lado, dois termómetros: um Celsius e o outro de Fahrenheit. O de Celsius marca 20 graus. Que temperatura marcará o de Fahrenheit?

IV

A figura que encontra ao lado representa, esquematicamente, uma lente colocada em frente de uma vela convergente.

a) Complete a figura de modo a determinar a imagem da vela.



b) Indique as características da imagem obtida.

c) Qual é o fenómeno que dá origem à formação de imagens pelas lentes?

d) Descreva, resumidamente, o fenómeno referido na alínea anterior?

V

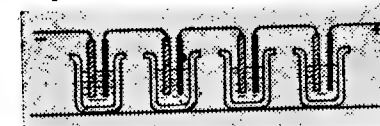
Um vosso colega, durante um passeio pelo campo, perdeu-se do companheiro e chamou por ele, gritando. Ouviu o eco da sua voz dois segundos depois de ter chamado pelo colega.

A que distância estava o obstáculo que produziu o eco?

VI

A figura representa quatro elementos de pilha de Volta associados em série.

a) Diga qual é o interesse deste modo de associação de elementos de pilha.



b) Explique o motivo por que os elementos de Volta são pouco usados.

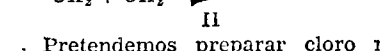
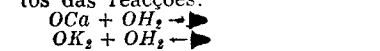
QUÍMICA

I

Como sabe, certos óxidos reagem com a água para formar bases.

a) O que são bases?

b) Complete as equações químicas abaixo indicadas e escreva os nomes dos reagentes e dos produtos das reacções:



II

Pretendemos preparar cloro no laboratório:

a) Indique os reagentes necessários.

b) Escreva a equação química que traduz a reacção.

c) Calcule as quantidades dos reagentes puros que são necessários para produzir 50 litros de

cloro, nas condições normais de pressão e temperatura.

(Cl=35,5; Mn=54,9)

III

Escreva as fórmulas moleculares dos seguintes compostos: Anidrido azotoso... Óxido de potássio... Ácido sulfídrico... Sulfureto de cálcio... Sulfureto ácido de sódio... Ácido nítrico... Nitrato básico de cálcio... Nitrato de potássio...

IV

Começou o seu estudo de Química do Carbono pelos hidrocarbonetos.

a) Que são hidrocarbonetos?

b) Que séries de hidrocarbonetos acíclicos estudou? Escreva o nome e a fórmula de estrutura do primeiro termo de cada uma dessas séries.

V

Estudou diferentes combinações oxigenadas dos hidrocarbonetos, entre os quais, os alcoóis, os aldeídos, as cetonas e os ácidos. Então escreveu a fórmula racional de cada um dos compostos indicados a seguir e sublinhe os respectivos grupos funcionais:

Propanotriol... Aldeído acético... Butanona... Etanóico...

VI

De entre os glicídicos que estudou aprenderam a glicose, especialmente, a atenção, a glicose e a sacarose.

a) Escreva a fórmula molecular da glicose e da sacarose.

b) Diga como se pode distinguir, por via química, a glicose da sacarose.

Ciências Naturais

Durante o seu curso ouviu, por vezes, falar de rochas; sabe que o granito é uma rocha abundante em Portugal.

a) O que são rochas?

b) Que espécie de rocha é o granito?

c) Como é constituído o granito?

Cursos de formação comercial

Ciências Físico-Naturais

FÍSICA

I

a) A potência está para a resistência assim como a altura do plano está para o comprimento. (Caso em que a potência actua paralelamente ao plano).

$$\frac{P}{R} = \frac{h}{c} \text{ em que}$$

P → potência
R → resistência
h → altura
c → comprimento

b) 1 — Cálculo do peso do vinho contido na pipa:

$$p = 300 \text{ dm}^3 \times 0,9 \text{ kg/dm}^3 = 270 \text{ kg}$$

2 — Cálculo do peso da pipa cheia de vinho:

$$p_1 = 50 \text{ kg} + 270 \text{ kg} = 320 \text{ kg}$$

3 — Cálculo da intensidade da força que equilibra a pipa sobre o plano inclinado:

$$\frac{R}{P} = \frac{h}{c}$$

$$\frac{P}{320 \text{ kg}} = \frac{1,5}{4} \rightarrow P = \frac{320 \text{ kg} \times 1,5}{4} = 120 \text{ kg}$$

II

a) Que 1 cm³ da solução de ácido sulfúrico pesa 1,8 gramas.

b) 1 cm³ da solução de ácido sulfúrico pesa 1,8 gramas. x cm³ da solução de ácido sulfúrico pesam 100 gramas.

$$x = \frac{100 \text{ g} \times 1 \text{ cm}^3}{1,8 \text{ g}} = 55,5 \text{ cm}^3 \text{ aproximadamente}$$

R: Sim; porque os 100 g da solução ocupam um volume inferior à capacidade do frasco.

III

$$\frac{c}{5} = \frac{f-32}{9}$$

$$\frac{20}{5} = \frac{f-32}{9}$$

$$f-32 = \frac{9 \times 20}{5}$$

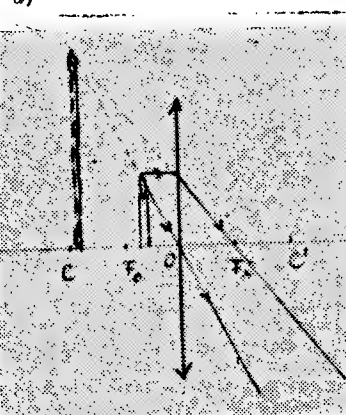
$$f-32 = 36$$

$$f = 36 + 32 \rightarrow f = 68^\circ \text{ F}$$

R: Marcará 68° Fahrenheit.

IV

a)



b) Virtual, direita e maior do que o objecto.

c) Refracção da luz.

d) A refração da luz é a passagem da luz de um meio transparente para outro, passagem que é geralmente acompanhada da mudança de direcção dos raios luminosos.

V

Como o som percorreu o dobro da distância que separa o observador do obstáculo, este encontrava-se à distância correspondente à que o som percorre em 1 segundo. Isto é, o obstáculo encontrava-se a distância de 340 metros.

VI

a) Aumentar a força electromotriz porque a força electromotriz da associação é igual à soma das forças electromotriz dos elementos associados.

b) Porque se polarizam com facilidade em virtude de não possuírem despolarente.

QUÍMICA

I

a) São compostos ternários de oxigénio, hidrogénio e um metal (em geral), cujas soluções aquosas avariagem o soluto alcoólico de avariação.

b) $\text{Ca} + \text{O}_2 \rightarrow (\text{OH})_2\text{Ca}$ (óxido de potássio + água → hidróxido de cálcio).

c) $\text{K}_2 + \text{O}_2 \rightarrow 2(\text{OH})\text{K}$ (óxido de potássio + água → hidróxido de potássio).

II

a) Ácido clorídrico e bióxido de manganésio.

b) $4\text{ClH} + \text{O}_2\text{Mn} \rightarrow \text{Cl}_2 + \text{Cl}_2\text{Mn} + 20\text{H}_2$

c) $4\text{ClH} = 4 \times (35,5 + 1) = 4 \times (36,5) = 146$

1. Cálculo do peso de ácido clorídrico puro:

146 g de Cl H produzem 22,4 l de cloro

x g de Cl H produzem 50 l de cloro.

$$x = \frac{146 \text{ g} \times 50 \text{ l}}{22,4 \text{ l}}$$

$$x = 325,8 \text{ g}$$

2. Cálculo do peso de bióxido de manganésio.

$$\text{O}_2\text{Mn} = 2 \times 16 + 54,9 = 32 + 54,9 = 86,9$$

Com 86,9 g de O_2Mn preparam-se 22,4 l de cloro

Com y g de O_2Mn preparam-se 50 l de cloro

$$y = \frac{86,9 \text{ g} \times 50 \text{ l}}{22,4 \text{ l}}$$

$$y = 193,9 \text{ g}$$

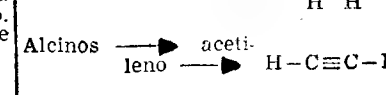
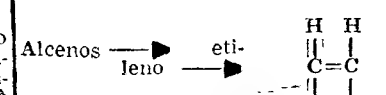
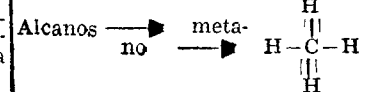
III

N_2O_3 | SH Na
 O K_2 | NO_2H
 S H_2 | $\text{NO}_2(\text{OH})\text{Ca}$
 S Ca | NO_2K

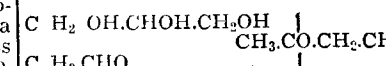
IV

a) São compostos binários de carbono e hidrogénio.

b) Alcanos, alcenos e alcinos.



V



VI

a) $\text{C}_6\text{H}_{12}\text{O}_6$
 $\text{C}_{12}\text{H}_{22}\text{O}_{11}$

b) É uma rocha eruptiva plutónica.

c) Em geral, por quartzo, feldspato e mica.

Ciências Naturais

a) São massas naturais que se encontram distribuídas em grande extensão na crosta terrestre.

b) É uma rocha eruptiva plutónica.

c) Em geral, por quartzo, feldspato e mica.

COMENTÁRIO — Embora o ponto assente no figurino habitual dos pontos de Ciências Físico-Naturais dos últimos anos, tem sobre estes a vantagem de apresentar uma linguagem mais natural que não desvia a atenção dos examinandos.

Foi, por isso, estamos certos um ponto simpático, bem aceite pelos examinandos até porque a matéria nele versada é acessível.

Um ou outro reparo não invalida as características que o ponto apresenta e, que, voltamos a frisar, se apresenta fácil e de um modo geral bem organizado.

Voltamos a não concordar, que no grupo II, c) de Química se peçam as quantidades dos dois reagentes e não de um só, para evitar uma duplicação de cálculos semelhantes.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino liceal

2.º ciclo — 2.ª chamada

(7 de Julho — Terça-feira)

Ciências Físico-Químicas — 9 horas (90 minutos)

Desenho à vista — 11 horas (120 minutos)

Ensino Técnico

C.º Preparatório — 2.ª chamada

Matemática — 9 horas (90 minutos)

(Das matérias do programa não versadas nas aulas deve-se fazer a correspondente declaração no ponto não se apondo a assinatura).

Deve-se levar lápis e borracha (podendo o ponto ser feito a lápis), caneta e tinta (devendo o nome do examinando ser feito a tinta) e papel branco para rascunho e contas.

Terminou hoje o concurso para primeiro-assistente do Instituto de Medicina Tropical

Continuou, esta tarde a prestar provas no Instituto de Medicina Tropical, para primeiro-assistente daquele estabelecimento, o sr. dr. Nuno Cordeiro Ferreira, com a discussão de duas proposições: «Julga-se hoje que o sprue tropical e o sprue não tropical têm mecanismos patogénicos diferentes» e «A disproteinemia acompanha sempre o kolo-azar».

Foram arguentes, respectivamente, os srs. profs. Mário da Silva Moreira, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, e Francisco Manuel da Fonseca e Castro, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

O júri, presidido pelo sr. prof. Salazar Leite, director do Instituto de Medicina Tropical, e constituído pelos srs. profs. Fraga de Azevedo, Carlos Trincão, Francisco Cambournac, Manuel Pinto e Guilherme Jantz, do referido Instituto; e Lucio de Almeida, Mário Moreira e Fonseca e Castro, respectivamente, das Faculdades de Medicina de Coimbra, Lisboa e Porto, tornará pública a sua decisão ao fim da tarde de hoje.

Novo professor da Faculdade de Medicina

Terminaram, esta manhã, na sala de actos da Rectoria da Universidade de Lisboa, com a leitura dos relatórios das provas práticas, as provas prestadas pelo sr. dr. Tomé Vilar, no concurso para professor extraordinário de Pneumotologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O júri, presidido pelo sr. prof. Paulo Cunha, reitor da Universidade de Lisboa, reuniu-se, depois e aprovou o candidato por unanimidade.

o carro utilitário do momento

Vauxhall viva!

cómodo
económico
resistente

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C — TEL. 537122/4 LISBOA



CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Julho de 1934 publicava o seguinte anúncio:

«ALMOÇOS — A Garrett, Largo do Chiado, 9 e 11, inaugura hoje a sua época de Verão, com almoços e jantares a preços moderados. Almoços completos a 12 e 16 escudos; jantares-concerto a 15 e 18 escudos.

«O mesmo esmerado serviço de restaurant».

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30, Noticiário; Programa da tarde; 18, Noticiário; 18 e 10, Tempo de juventude; 19, Reportagem da partida do Chefe do Estado para Moçambique. A seguir: Noticiário regional e para o Progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 58, Os nossos compositores; 20 e 30, Diário sonoro e boletim meteorológico; 21, Ritmos sul-americanos; 21 e 20, 11.º episódio do folhetim «O Cavaleiro da Casa Encarnada»; 21 e 40, Fados; 22, As grandes figuras do mundo português; 22 e 30, Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 35, A Europa canta; 23, Programa da noite; 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 22, Música sinfónica; abertura da ópera «O Empregado» (Mozart); «Concerto n.º 21, em dó maior» (Mozart); 16 e 58, Encerramento; 18, Reabertura — Ópera: 3.º acto da ópera «Orfeu e Euridice» (Gluck); 1.º acto da ópera «O Amor das Três Laranjas» (Prokofiev); 19, Discos raros: obras de Rachmaninoff de Tchaikowski, de Schubert e de Strauss, pelo pianista Serge Rachmaninoff; 19 e 30, Horizonte; 20, Bela Bartok, o compositor do mês: «Quarteto n.º 4», pelo Quarteto de Cordas Húngaro; 20 e 30, Diário sonoro; 21, Concerto sinfónico: 1.ª parte: abertura da ópera «Fra Diavolo» (Auber); Concerto n.º 24, em dó menor, Koechel, 491, (Mozart), para piano e orquestra; 21 e 45, «Fiançailles pour Rire» (Francis Poulenc), pelo soprano Genevieve Tourene; 22, 2.ª parte do concerto sinfónico: «Carnaval», abertura op. 92 (Dvorak); «Variações para orquestra» (Marcel Quinet); «Matias, o Pintor» (Hindemith); 23, «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — As 23, Trechos da ópera «Manon» (Massenet); 23 e 45, Ciclo Haendel: «Concerto em sol menor, op. 4, n.º 1»; e «Concerto grosso em lá maior, op. 6, n.º 11»; 0 e 20, Antologia sonora: cantata «Alles was ihr tut» (Dietrich Buxtehude); 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Fecho.

RADIO CLUBE — As 17, Jornal feminino; 17 e 35, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Conjuntos de ritmo; 18 e 1, Tudo pode acontecer; 18 e 30, Estrelas de França; 19, Seleção de sucessos; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Uma voz e uma orquestra; 20 e 30, Artistas portugueses; 20 e 45, Exibidos de Itália; 21, Noticiário; 21 e 15, Banda de som; 21 e 30, Recordando sucessos; 21 e 45, Melodias e ritmos; 22, Rádio espectáculo; 22 e 15, Canções de todo o Mundo; 22 e 45, Hot Club; 23, Diário do ar; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 3, Sintonia 63; 6, Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30, Noticiário; 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 43, Noticiário; 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo 64; 22 e 15, Conjuntos vocais; 22 e 30, O ritmo da semana; 22 e 50, Exibidos de uma voz; 23 e 10, Fantasia; 23 e 35, Sucessos em voga; 23 e 45, Noticiário; 0 e 02, Alta fidelidade; 1 hora, Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30, Noticiário; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19, Interlúdio feminino; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Brasil; 20 e 30, Conjuntos ligeiros; 21, Noticiário; 21 e 10, Canções; 21 e 30, Cruzeiro; 21 e 45, Variedades; 22 e 30, Tempo de música; 23, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 2 horas, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18, Passatempo para o lar; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, A hora do Concílio (repetição); 19 e 25, Boletim

do S. C. R.; 19 e 30, Programa «Sete e Meia»; 19 e 45, O seu programa; 20, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Suíça, centro da Europa; 22 e 45, Correio da noite; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Emissor do Porto — As 18, Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20, Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30, Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, A hora do Concílio; 19 e 25, Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30, Programa «Sete e Meia»; 19 e 45, O

seu programa; 20, Rebola a bola; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Novos emissores em marcha; 22, Revista da Imprensa regional do Norte; 22 e 15, A música é boa companhia; 22 e 30, Suíça, centro da Europa; 22 e 45, Correio da noite; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17, Abertura; 17 e 5, Discolândia; 17 e 20, As últimas gravações; 17 e 30, Programa eventual; 17 e 50, Noticiário; 17 e 55, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 17, Voz de Lisboa; 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 22, Voz de Lisboa; 1 hora, Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 17 e 45, Reportagem da partida do Chefe do Estado para Moçambique; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, «O tesouro das 13 casas», 1.º episódio; 20 e 10, Episódio da série «Mr. Ed»; 20 e 40, «Como fomos dizendo...»; 20 e 50, Momento desportivo; 21 e 15, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Seleção policial: filme da série «87.º Distrito»; 23, Concerto pela Orquestra Clássica de Lisboa, sob a direcção do maestro Filipe de Sousa, tendo como solista e

Nina Marques Pereira; 23 e 30, António Pedro conversa sobre Teatro; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Desenhos animados; 20 e 10, Programa feminino; 21, Relatório do Progresso; 21 e 15, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Episódio da série «Ben Casey»; 22 e 50, Cena aberta; 23 e 15, Parada musical, com «Os Cinco de Portugal» e António Alvarinho; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 23/4 % T. 10 ...	642\$00	640\$00	644\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	715\$00	714\$50	715\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	845\$00	845\$00	850\$00
Centenários 4 % 1940	—	1.920\$00	—
Obg. Tes. 21/2 % 1942	—	1.004\$00	—
Obg. Tes. 21/2 % 1943	—	1.004\$00	—
Obg. Tes. 21/2 % 1944	—	1.004\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.215\$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.235\$00	1.240\$00
Externo 2.ª série	—	1.245\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.245\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300\$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.330\$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	250\$00	300\$00

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	105\$00	108\$00
Gás Elect. 33/4 %	—	870\$00	895\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	880\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	930\$00	928\$00	930\$00
Gás Elect. 5 %	960\$00	—	970\$00
U. E. P. 33/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	80\$00	79\$00	80\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	880\$00
U. E. P. 4 1/2 %	930\$00	928\$00	930\$00
U. E. P. 5 % 1951	960\$00	—	970\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	915\$00	910\$00	920\$00
H. E. S. Estrela	—	950\$00	960\$00
C. P. 4 1/2 %	1.000\$00	—	1.000\$00
Metropolitano	—	990\$00	991\$00

Acções

Bancos	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.550\$00	2.600\$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	900\$00	—
Agricultura	47\$50	47\$00	47\$50

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	335\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100\$00	—

C.ª Ultramarinas

Ag. Casseque	630\$00	625\$00	650\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	730\$00	720\$00	740\$00
Boror	140\$00	140\$00	145\$00
Cabinda	—	14\$00	16\$00
Cadá	—	1.300\$00	—
Col. do Buzi	88\$00	88\$00	89\$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	31\$50	33\$00
Zambézia	43\$50	43\$00	44\$00
Diamantes	590\$00	590\$00	595\$00
Lobito	505\$00	505\$00	510\$00

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

MONUMENTAL — «Adorável vigarista».

POLITEAMA — «A Fúria dos Bárbaros».

S JORGE — «O milagre de Anna Sullivan».

CONDES — «Constantino, o grande».

ODEON — «Uma hora de amor».

COLISEU — «Um punhado de heróis».

LYS — «Namorado com sorte».

CAPITOLIO — «Mordidos pelo ódio».

ROYAL — «Os invasores».

ESPL. PORTUGALIA — «A carga da brigada ligeira».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O pecado mora ao lado».

CINEMAS

TIVOLI — «Como é bom amar».

IMPÉRIO — «Um homem de confiança».

SÃO LUIZ — «O sétimo selo».

ALVALADE — «Morangos silvestres».

ROMA — «Os heróis não morrem».

EDEN — «A porta das sete fechaduras».

AVIS — «Viva agora e pague depois».

RESTELO — «Tamahine».

PROMOTORA — «Pão, Amor... Totobola».

IDEAL — «O maníaco».

JARDIM — «As mulheres vikings».

CHIADO TERRASSE — «O quarto indiscreto».

OLIMPIA — «O baile dos malditos».

SALÃO LISBOA — «Do alto da ponte».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld.ª Calc. da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antónia, Ld.ª Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Fr. das Aguas Livres, 8-D (81515).

AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). * Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, R. da Prata, 220 (321342).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A. 182, Bairro da Liberdade.

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Snc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graca, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

PALHAVÁ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S V (843571).

PICHELEIRA — Mariuz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Agoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST. MARTA — Morais Sarmiento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) * Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentre, 36 (866120) * Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

SE — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

beba

BOACEPA

TINTO-BRANCO DE ORIGEM (12)

CALDEIRA Lda

O Dia da Independência foi assinalado nos E. U. A. por desordens de jovens

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — O Dia da Independência foi motivo, como é costume, para gigantescos banhos e bebedeiras de rapaziada, que, nalgumas cidades do país, degeneraram em desordens autênticas, em que a Polícia se viu impotente para domar o número e a violência dos desordeiros.

Há conhecimento de incidentes particularmente ruidosos em Newport, onde centenas de rapazes e raparigas perderam literalmente a cabeça, num festival de «jazz», invadiram a praia, pondo-a a saque — pilharam as cabanas de banho, levaram as portas, as sombrinhas, tudo o que encontraram na sua frente, que a seguir empilharam e queimaram, na praça principal da terra. A Polícia prendeu 100 «meninos-bastards».

Em Garnett (Ohio), uns dois mil foliões, depois de esvaziarem garrafas de cerveja á farta, espalharam-se pela cidade, demolindo tudo o que encontraram. A Polícia conseguiu encurralá-los numa praça, graças ao apoio de cães-policiaes que se atiraram aos «meninos», mordendo alguns. Quarenta e quatro

Chegaram ao Tejo duas unidades da Marinha americana

Em visita de serviço, entraram hoje de manhã no Tejo, e atracaram á Docca da Marinha os navios-auxiliares americanos «Nipponung» e «Seneca», sob o comando, respectivamente, dos 1.º tenentes F. C. Kurz e A. L. Henry Jr.

Os navios, que tem de deslocamento 1675 toneladas cada um, totalizam uma guarnição de 10 oficiais e 124 sargentos e praças.

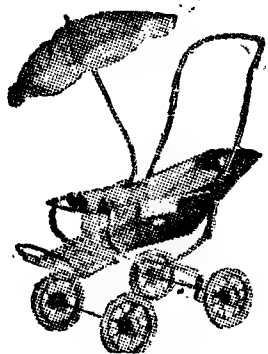
Os «monokinis» em Espanha

ALICANTE, 6. — (F. P.) — Pela segunda vez, o «duas peças menos uma» foi exibido em Espanha, por uma turista francesa, na praia de San Juan, perto desta cidade. Logo banhistas convidaram a rapariga a vestir «a peça superior», ao que acedeu, sem se fazer mais rogada.

UM VESTIDO SEM CORPO ORIGINOU UM INCIDENTE

AMSTERDAM, 6 — (F. P.) — Grande multidão juntou-se em frente de uma loja de modas desta cidade que havia exposto na montra, um vestido para «cocktail», sem corpo. Havia partidários e adversários que discutiam animadamente. Els senão quando, um desconhecido, que a seguir ao seu «protesto» desapareceu, atirou uma pedra embrulhada em papel contra o vidro da montra, que se desfez em mil bocados. No papel, lia-se: «Se o vestido indecente não for retirado, a loja inteira arderá...».

Nova remessa de cadeiras para bebé



PREÇO DE RECLAME
165\$00

TODOS OS ARTIGOS TEM
A NOSSA GARANTIA
PINÓQUITO
P. dos Restauradores, 80

Outra explicação para a morte do pugilista Portugal Nunes?

LOURENÇO MARQUES, 6 — (A. N. I.) — O cadáver do pugilista Portugal Nunes será autopsiado ainda hoje.

Segundo a opinião de círculos autorizados, além da hipótese de intoxicação há a possibilidade de Portugal Nunes se ter ressentido dos duros golpes sofridos quando, a 27 do mês passado, defrontou em Johannesburg o sul-africano Towell. Lodgo no 1.º assalto foi ao tapete, acabando por ceder no 4.º assalto, completamente esgotado.

Afirma-se que o médico que examinou Portugal Nunes verificou que aquele sofreria de deficiência cardíaca, em desenvolvimento. Aguarda-se a autópsia, para que o caso seja entregue á Polícia Judiciária.

Mais incidentes raciais na América do Norte

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — A integração dos hotéis, restaurantes, cafés, cinemas e outros locais públicos, prossegue nos Estados Unidos, em aplicação da lei sobre os direitos cívicos. Em Jackson Mississippi, que bem podemos considerar, no «deep south», como a capital da segregação, indivíduos de cor não tiveram dificuldade em inscrever-se normalmente, em dois hotéis locais, até agora, reservados aos brancos. Este acto, verdadeiramente inconcebível há uma semana escassa, não provocou a mais ligeira reacção racista.

Noutras regiões, a coisa não correu tão bem. Numa praia do lago Texarkana, no Texas, deram-se violentos distúrbios entre brancos e pretos que resolveram tomar banho de mar. Os segundos, perto de 300, conseguiram entrar na água, onde começaram a bater palmas e cantar estribilhos de vitória. De regresso á praia, foram recebidos com pedras e garrafas, pelos brancos que formaram barreira. Alguns haviam-se armado com carabinas e a troca de tiros não se fez esperar. Um branco foi atingido por uma bala, na coxa. A Polícia prendeu 16 indivíduos de cor.

ABSOLVIDOS MEMBROS DA KU KLUX KLAN

JACKSONVILLE (Florida), 6 — (F. P.) — O tribunal de Jacksonville absolveu cinco membros do Ku Klux Klan acusados de haverem colocado uma carga de dinamite diante de uma casa da cidade onde reside um negro. Foi por unanimidade que o júri, composto por doze brancos, absolveu os réus.

GRUPO DE NEGROS ATACADO POR BRANCOS

ST. AUGUSTINE, 6. — (ANI) — Registaram-se dois feridos graves entre um grupo de cinco negros, no qual se incluíam uma mulher e uma criança, atacados de surpresa por uns doze segregacionistas brancos, quando pescavam de uma ponte sobre a baía de Matanzas.

Os brancos estavam armados de facas e correntes de bicicleta, tendo desferido violentos golpes nos cinco negros, os quais, surpreendidos, quase não tiveram tempo de se defender. Os assaltantes acabaram por debandar, ao aproximar-se uma patrulha da Polícia de Viação, que transportou ao hospital um negro de 20 anos e a mulher, de 35 anos. O primeiro apresenta nas costas uns quarenta ferimentos e a segunda digersas lacerações.

CRUZEIRO À GRÉCIA E ILHAS DO MEDITERRÂNEO NO «SANTA MARIA», DE 1 A 12 DE AGOSTO

COMUNICADO

MUNDIAL TURISMO VEM PARTICIPAR, APÓS ESTAR ESCOTADA A LOTAÇÃO PARA ESTE CRUZEIRO QUE É AUMENTADA DE UM DIA A VIAGEM SEM MAIS ENCARGOS PARA OS EX.ªs PASSAGEIROS, A FIM DE PERMITIR QUE O TRANSATLÂNTICO «SANTA MARIA» ALTERE O ITINERÁRIO PREVISTO DE FORMA A VISITAR ATENAS E PROPORCIONAR A TODOS OS PARTICIPANTES UMA ESTADIA DE DIA E MEIO NA CAPITAL GREGA. ESTA ALTERAÇÃO QUE CORRESPONDE AO EXCEPCIONAL INTERESSE E DESEJO MANIFESTADO PELOS EX.ªs PASSAGEIROS SÓ FOI POSSÍVEL MERCÊ DA AMABILIDADE E COLABORAÇÃO DA EX.ª ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO.

UMA ORGANIZAÇÃO DA
MUNDIAL TURISMO
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-B • LISBOA

DISTRIB. E T P

Sigis Margarida

CABELEIREIROS

ORGANIZAÇÃO ÚNICA
ONDE ESTÁ ABOLIDA A GRATIFICAÇÃO * PREÇOS FIXOS E ACESSÍVEIS
COM A COLABORAÇÃO DE FERNANDO PAULO

AV. DA REPÚBLICA, 5 (Junto ao Saldanha)

INFORMAMOS PELO TELEF. 52 401

EM CASCAIS FRENTE AO CINEMA S. JOSÉ
COLABORAÇÃO COM JOSÉ JÚLIO

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e pouco nublado nas regiões do Sul; o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 31°; mínima: Penhas da Saúde, 7,5°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 22°; Funchal, 21°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 16°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20,1°; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 24,5°; mínima, 16,3°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 29,5°; mínima, 16,4°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



A norte do rio Tejo, períodos de céu muito nublado, vento moderado de Noroeste e possibilidades de aguaceiros isolados; a sul do rio Tejo, céu pouco nublado e vento fraco a moderado de Noroeste.

SOL A MANHÃ: Nascer às 6 e 19
Ocaso às 21 e 04

FASES DA LUA

Dia 9 Dia 16 Dia 24 Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 6 — As 0 e 52 (3,62 m); 13 e 31 (3,70 m). Dia 7 — As 2 horas (3,76 m); 14 e 29 (3,91 m). Dia 8 — As 2 e 55 (3,89 m); 15 e 20 (4,09 m).

BAIXA-MAR — Dia 6 — As 6 e 58 (1,11 m); 19 e 25 (1,10 m). Dia 7 — As 7 e 49 (0,98 m); 20 e 19 (0,91 m). Dia 8 — As 8 e 39 (0,86 m); 21 e 06 (0,76 m).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

BENFICA

vencedor (6-2)

Diário de Lisboa

DESPORTOS

da Taça de Portugal

Fazer golos sem jogar muito

por FERNANDO SOROMENHO

Indiscutível... Não há qualquer condicionalismo capaz de se sobrepor à luminosa verdade do jogo de ontem e que é esta: o Benfica foi o melhor.

Sem ter produzido o nível técnico, que lhe está ao alcance, ou cerzir uma manobra adornada de requintes, espectaculares, em acção constante de dinamica galvanizante, o Benfica limitou-se a exemplificar o máximo da rentabilidade possível — a eficiência — a custa de esforço, apenas, suficiente.

Sereno e lucido, o «onze» dos campeões nacionais, graças a uma laboração nivelada, com realce para os «crescendos» dos avançados — exímios na mutação do andamento — «modesto» em «molto vivace» — pôde chamar a si o comando das situações, até o destino da compita, como se o adversário não fosse da sua igualha e a separar ambos houvesse a diferença abismal, a des-

proporção condenada, de antemão, ao malogro.

Se a sequência dos golos, registada, em momento, de boa gestação psicológica, ajudou a construir mais cedo do que se supunha, uma superioridade que só surpreende pelo acentuado desnível numérico (os vaticinadores não terão ousado alinhar um resultado tão desnivelado, mesmo que o idealismo clubista justifique certos exageros), a verdade é que a harmonia — potencialidade dos «encarnados» — não teve paralelo em identico somatório nos portuenses.

Todavia, deverá atentar-se na cruel realidade de se ter visto o

(Continua na página central)



Em cima: o Chefe do Estado, fotografado com os jogadores do Benfica. Em baixo: lance de perigo ocasionado pelos benfiquistas, com os homens da defesa portuense a oscilar nitidamente

Poder ofensivo nos «encarnados» por Dinis Machado

Eis como jogaram os vencedores da «Taça-64»:

COSTA PEREIRA — Muito bem a cortar jogo, especialmente na 1.ª parte. Impecável de atenção e segurança, nomeadamente nas bolas altas. Evitou, ainda, nos primeiros minutos, que o F. C. Porto marcasse, defendendo instintivamente um «tiros» de Azumir. Batido sem apelo nos dois golos, que resultaram de cruzamentos (o primeiro foi um canto) fora do seu alcance.

CAVEM — Ganhou e perdeu lan-

(Continua na página central)

Coisas da bola...

● RESPICOS...

Das conclusões dos grupos de trabalho do Congresso Nacional de Futebol, recentemente desenvolvido quase em segredo, extraímos as mais significativas, apontando os sectores a que pertencem.

Arbitragem:

Estudo da possibilidade de se criarem escolas de dirigentes de árbitros; revisão dos prémios e subvenções atribuídas às equipas de arbitragem; exame do regime de benefícios e regalias de natureza honorífica e material a conceder aos antigos árbitros e antigos dirigentes de arbitragem.

Direito desportivo:

Revisão das bases gerais da Lei 2104; formação de comissões nacionais, com estatutos próprios, de treinadores e jogadores; criação de uma caixa de previdência ou seguro social para o ex-jogador; definição do enquadramento jurídico do acordo entre clubes e jogadores como contrato desportivo privado e idêntica definição quanto ao delito desportivo e suas penas correspondentes num Código Penal Desportivo; criação do Tribunal Especial Desportivo.

Praticantes, seus direitos e deveres:

O profissionalismo, que é indiscutível, exige regulamentação em termos novos; nova definição de amador; os jogadores devem ser corporativamente representados por um ou mais sindicatos nacionais, dependentes de dois ministérios, o da Educação e das Corporações; equiparação do jogador profissional ao trabalhador por conta de outrem; o jogador que não for remunerado é considerado «desportista puro».

Futebol e convivência humana:

Indispensável uma campanha nacional de educação cívica, social e desportiva; exibição de ranchos bolcísticos ou de ban-

(Continua na página seguinte)

O FUTEBOL E O INTELECTUAL

«SOMOS CAPAZES COMO OS OUTROS, PODEMOS SER MELHORES QUE TODOS. MAS PARA ISSO HÁ QUE EDUCAR, HÁ QUE ENSINAR, HÁ QUE TRABALHAR.»

A ORAÇÃO DO PROF. DR. EDMUNDO LIMA BASTO

As considerações produzidas pelo sr. prof. dr. Edmundo Lima Basto, mestre de Medicina, na cerimónia de encerramento do Congresso Nacional de Futebol, constituem uma felicíssima análise dos actuais problemas inerentes ao futebol pelo que faremos, a seguir, a transcrição dos trechos mais significativos.

As circunstâncias trazem-nos hoje perante V. Ex., sr. director-geral dos Desportos, para falar daquilo que muitos apelidam de doença: o futebol. Espero, porque o assunto é afinal de saúde, de desporto e de educação cívica, não vir aqui alinhar as

tragédias que nos envolvem dia a dia, mas sim dizer algumas palavras simples sobre o maior vício nacional, e colaborar, da forma mais modesta, nas comemorações

O VITÓRIA DE GUIMARÃES EMPATOU

EM LOS ANGELES

(Notícia nas páginas interiores)

do meio século da Federação Portuguesa de Futebol.

«As minhas primeiras palavras deveriam, sr. director-geral e meus senhores, ser de justificação da minha presença nesta cerimónia. Mas a verdade é que não há justificação alguma para a estolha da minha pessoa para proferir o discurso final do Congresso que acaba de se realizar e das cerimónias com que a Federação comemora este seu 50.º aniversário.

«Para evitar qualquer equívoco, devo declarar que recusei o primeiro convite que a ilustre comissão me dirigiu e, com surpresa, e na minha ausência, a comissão co-

meteu a tração de imprimir o meu nome no programa. Julgo que buscando o exemplo de um facto passado connosco, pouco tempo antes, contaram antecipadamente com a nossa aquiescência e o nosso desejo de evitar complicações, o que de facto veio a suceder, mas pela última vez».

«Acedi finalmente a vir aqui mas a título meramente pessoal e consciente da minha incapacidade perante tantos técnicos e conhecedo-

(Continua na 25.ª página)

(Continuação da página anterior)

das de música antes do início e nos intervalos dos jogos; cursos normais de educação cívica e ética desportiva; assistência moral e religiosa (facultativa) aos jogadores; o dirigente deve ser disciplinado, humano e correcto na sua linguagem; comediamento nas apreciações vindas a público; fomento de prémios anuais para jornalistas desportivos, para árbitros, para treinadores e para os atletas; reprimir o chamado «futebol particular».

Valorização social do jogador:

Intensificar a prática do futebol nas escolas, nos liceus, nas faculdades e nas forças humanas; a dinâmica sociológica do futebol deve ser aproveitada para fins de valorização humana; o turismo desportivo e o copioso noticiário ligado ao futebol apontam-se como meios de valorização social; revisão da lei das transações; fomento do futebol amador ao nível nacional; incentivo da cultura.

Seleção e vigilância médica dos desportistas e sua organização:

Avaliação funcional do esforço em regime periódico nos centros de medicina desportiva, a criar em todo o território nacional; obrigatoriedade dos cursos de medicina desportiva para os médicos daqueles centros; certificado médico-desportivo para todo o indivíduo que queira praticar o desporto; formação do Centro Nacional de Medicina Desportiva.

Propaganda e fomento do futebol através dos órgãos de informação:

Desenvolvimento dos estudos técnicos sobre o futebol; hospitalidade dos clubes aos homens dos órgãos de informação; não dar guarida à notícia de «âmbito caseiro» que possa ferir os justos interesses dos clubes; reuniões periódicas entre jornalistas e dirigentes; procurar integrar em qualquer equipa que se desloque ao estrangeiro um jornalista na sua comitiva.

Orgânica geral:

Criar, junto da Federação Portuguesa de Futebol, um órgão representativo dos clubes da 1.ª e 2.ª Divisões com vista ao funcionamento dos respectivos campeonatos; integração do futebol escolar, militar e corporativo nos quadros directivos da Federação.

O desporto e o turismo: Conjugação a acção dos órgãos locais de turismo, das agências de viagens, da imprensa desportiva com a dos clubes desportivos; fomento da aplicação de tarifas especiais de transporte e alojamento; realística

acção de propaganda turística; realização de um torneio internacional anual de futebol.

O professor de educação física no futebol:

A iniciação dos jovens praticantes, a preparação física dos jogadores e a orgânica directiva podem ser exercidas pelo professor de educação física, o qual deve fazer parte do grupo de especialistas de uma equipa de futebol, excepto se o treinador for diplomado; criação dentro da Federação de um departamento técnico federativo que prepare um plano nacional de fomento e expansão da modalidade.

«A formação técnico-pedagógica dos treinadores de futebol» não forneceu conclusões, dado que o respectivo relator, sr. F. Vaz se demitiu da condição de congressista depois de ter sido afastado do cargo de treinador da selecção nacional.

Esclarece-se que da secção respectiva faziam parte os srs. José Pedroso, Fernando Caiado, dr. José Maria Antunes, Mário Macedo, David Sequerra, José Fernandes, dr. António Lopes Guerra, Teotónio Lima, José Ricardo Domingues e Gastão Silva.

Qualquer uma das individualidades apontadas, especialmente o presidente do Sindicato, poderia ter honrado o tratamento da tese.

Assim, ficou-se com a impressão (erradíssima), de que, em Portugal, só há uma pessoa capaz de se abalançar ao cometimento.

E por estas e por outras que a crise dos técnicos, no nosso País, adquire mais volume do que, na realidade, apresenta.



A equipa de atletismo feminino do Vitória de Setúbal, presença valiosa nos «Nacionais» da modalidade

Sporting vencedor absoluto nos «Regionais» femininos de atletismo

—Um «record» nacional igualado: lançamento do peso (10,43 m)

Disputaram-se no Estádio do Restelo, cujas pistas se apresentavam bem cuidadas, os «Regionais» femininos de atletismo, e, como já vai sendo hábito, as atletas «leônicas», levaram de vencida todas as adversárias.

Entretanto, cabe aqui dizer, que a maioria das participantes denotaram uma falta de preparação, que, teimosamente, se mantém através das épocas, continuando, assim, a ser isto a nota dominante nestes torneios entre raparigas.

Em relação ao ano passado, apenas três atletas repetiram os seus títulos regionais: Lídia Faria (disco); Maria Manuela Simões (80 m barr.); Ana Maria Gomes (dardo) e a equipa do Sporting, da estafeta 4x100 metros.

As que perderam os títulos conquistados em 1963, agora, em luta cerrada com as adversárias foram: Eulália Mendes (comprimento) em benefício de Francelina Anacleto; Ana Maria Gomes (peso), em benefício de Lídia Faria, que com a sua marca de 10,43 m conseguiu igualar o «record» nacional da categoria, que lhe pertence desde há

meses; e Eulália Mendes (200 metros), a favor de Francelina Anacleto.

Das vencedoras deste ano, apenas uma não conseguiu melhor marca do que aquelas que se registaram na última temporada — Francelina Anacleto, nos 200 metros (27,4 s contra 27,1 s). Nas restantes oito provas do programa as diferenças são acentuadas, especialmente, no disco (3,82 m); no peso (1,02 m); no comprimento (13 m); e na estafeta 4x100 m (1,8 s).

Claro que isto se refere somente às campeãs, pois no cómputo geral das seis primeiras classificadas, o nível é baixo, o que vem confirmar o que atrás dissemos sobre a falta de preparação da maioria das atletas.

Da vintena de participantes, representando o Sporting, Vitória de Setúbal (que merece um parabém, pois com meia dúzia de meses de actividade, apresentou um lote de raparigas capazes de fazerem algo por esta modalidade) e o C. D. U. L., devemos destacar pelas suas qualidades e dotes as seguintes:

Lídia Faria (3 títulos — disco, 4x100 m e peso); Francelina Anacleto (3 títulos — comprimento, 200 e 100 m); Ana Maria Gomes (dois títulos — dardo e 4x100 m) e Maria Manuela Simões (1 título — 80 m barr.).

Do lote das sadinas, sobressaíram: Maria Adelaide, Maria Nunes Silva, Maria Manuela Piedade, Maria Adelaide Pereira e Célia Ezequiel.

O Sporting, com oito títulos, do-

minou amplamente a competição e pode dizer-se, que foi a única equipa como tal, já que as sadinas, tomaram, agora, contacto pela primeira vez, em competições deste plano.

A organização foi um pouco arrastada pelo motivo da multiplicidade de outras provas (extras e taça «Olímpica»). Continua-se, assim, a elaborar longos programas,

AS CAMPEãs DE LISBOA

100 M — F. Anacleto (Sp.), 13,3 (13,5)
200 M — F. Anacleto (Sp.), 27,4 (27,1)
80 M. BARR. — M. M. Simões (U.), 13,3 (13,4)
COMPRIMENTO — F. Anacleto (Sp.), 4,91 (4,78)
ALTURA — E. Mendes (Sp.), 1,25 (1,25 m)
PESO — L. Faria (Sp.), 10,43 (9,41 m)
DISCO — L. Faria (Sp.), 37,20 (33,38)
DARDO — Ana Gomes (Sp.), 32,53 (71,28)
4x100 M — Sporting, 54,1 (56,8).
Entre parêntesis, as marcas registadas, em 1963, pelas vencedoras destas especialidades.

que saturam todos, inclusive, as atletas. Por outro lado tem-se registado uma falta de elementos no juri, o que vem ainda mais complicar a questão.

AS PROVAS EXTRAS

Das quatro provas extras podemos dizer, com propriedade, que nenhuma delas atingiu nível que seria de desejar. Todos os resultados se situaram na casa dos 789 a 735 pontos da tabela portuguesa, muito pouco para quem aspira a um lugar na equipa que, brevemente, enfrentará a selecção gaulesa, em Lisboa.

Objectivos, aqueles que conseguiram um primeiro lugar, foram: Jorge Coelho (Sp.), nos 400 m barreiras; Hélio Andrade (Sp.), no salto em altura; António Mendes (Sp.), no lançamento do dardo; e Pedro Freitas, (Bf.), no lançamento do martelo.

Depois daqueles salientaram-se, ainda, Guilherme Pereira (Bf.), no martelo; Santinho das Neves (Sp.), no dardo; Luís Lobo (Sp.), no salto em altura; e José Seco (Sp.), nos 400 m barreiras.

Entretanto, e passando para as estafetas podemos afirmar que o caso foi diferente, pois, as duas equipas «leônicas», conseguiram estabelecer um novo «record» nacional e igualar outro — 4x1500 e 4x200 metros.

Na primeira, os «leões», corren-

do sem adversário, fizeram o tempo de 15 m 56 s, batendo largamente o «record», que pertencia ao Benfica, com 16 m 9,2 s, desde 12-4-64. Tempos parciais: Natalino Almeida, 3 m 59 s; A. Aldegalega, 4 m 2,10 s; Miguel Jesus, 4 m 5 s; e Manuel Oliveira, 3 m 51,8 s.

Na segunda, a equipa formada por Pedro Matos, Julio Fernandes, Neves da Silva e José Rocha, fizeram: 1 m 29,7 s, igualando a marca, estabelecida por outra equipa do Sporting (Carvalho Santos, Alvaro Mendes, Neves da Silva e José Rocha), em 22-9-63.

Com uma melhor partida de Pedro Matos, o conjunto «leônico», teria derrubado o máximo.

O SARAGOÇA conquistou pela primeira vez

a «Taça do Generalíssimo»
MADRID, 6 — (A.N.I.) — O Clube de Futebol Real Saragoça ganhou, pela primeira vez, a «Taça do Generalíssimo» ao derrotar ontem o Atlético de Madrid, por 2-1.

O torneio foi criado em 1902 e designado, inicialmente, por Campeonato de Futebol da Espanha. Interrompido em 1937 e 1938, devido à guerra civil, recomeçou em 1939, então já designado por «Campeonato da Taça do Generalíssimo».

O Atlético de Bilbao foi o clube que mais vezes conquistou a taça: vinte. Segue-se o Barcelona, com 15 vitórias, e o Real Madrid, com 10. O Real União do Irún, actualmente na 3.ª Divisão, o Sevilla e o Valencia, venceram três vezes cada um, o Espanhol e o Atlético de Madrid duas; e uma, o Saragoça, o Biscaya, o Arenas, a Ciclista de San Sebastian e o Racing de Irún.



A equipa feminina do Sporting que correu a estafeta 4x100

O Benfica conquistou a taça «Olímpica»

—Novo «record» nacional nos 500 metros

Simultaneamente, com a realização dos «Regionais» femininos e de algumas provas extras, a Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar a taça «Olímpica», reservada, como se sabe, a atletas juniores.

Os «encarnados», que conquistaram o troféu, ainda que com dificuldade, foram, os mais homogêneos, pois, além de conquistarem três das seis provas, obtiveram, no cómputo das disciplinas, uma melhor pontuação.

Dos participantes, o melhor de todos, através da tabela portuguesa, foi César Morais, do Sporting.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção do Sport Lisboa e Benfica recebemos um amável ofício em que nos é transmitido o reconhecimento daquele clube pela colaboração dispensada quando do festival de patinagem levado a efeito no ringue da sede,

que, nos 500 metros, estabeleceu novo «record» nacional, com 1 m 5,8 s, contra 1 m 5,9 s, de Julio Pereira (Bf.), que figurava na tabela desde 16-6-62.

Depois dele, e por esta ordem, sobressaíram: Eleutério Matias (Bf.), com uma boa prova nos 500 metros; António Roque (Sp.) e Julio Dias (Bf.), que também tiveram acção digna de boa nota no meio quilómetro; Arnaldo Pinto (Bf.), vencedor dos 3000 metros; José Freitas (Bf.), campeão no salto em altura, e Manuel Andrade (Bf.), o melhor «sprint» junior da actualidade.

Como se pode depreender as melhores provas foram os 500 metros (com um despique emocionante, principalmente, na recta final); os 100 metros, com domínio evidente para os «encarnados», e o salto em altura, com luta enérgica e indecisa entre os dois primeiros classificados — José Freitas (Bf.) e Vitor Fernandes (Sp.).

CAMPEONATO DO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 6 — (A. N. I.) — Resultados dos jogos de ontem para o campeonato chileno de futebol:

Wanderers-Green Cross, 1-0; Magallanes-La Serena, 3-2; Ferrobado-Palestino, 0-0; Colocolo-San Felipe, 3-2; Universidad Católica-Coquimbo, 4-2; Everton-La Cera, 4-1; Universidad do Chile-San Luis, 0-0; Andax Italiano-Santiago Morning, 0-0, e Rangers-Union Espanola, 3-0.

O SORTEIO

da Taça dos Campeões e dos Vencedores da Taça efectua-se depois de amanhã

PARIS, 6 — (F. P.) — Depois de amanhã, às 12 horas, em Genebra, proceder-se-á ao sorteio da primeira «mão» das competições europeias interclubes de 1964-65: Taça dos Clubes Campeões e Taça dos Vencedores das Taças.

O «DIÁRIO DE LISBOA» recebeu por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS.

Um contra-relógio que nada trouxe de especial

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

FOIX (França), 6 — Se não teve grandes primores de técnica, o contra-relógio de ontem, no percurso de 36 quilómetros, entre Tarrascon-sur-Ariège e Foix, pelo menos teve o inesperado das condições em que foi corrido, com cataratas de chuva e pancadas de granizo a desabar sobre os ciclistas.

Praticamente, todos sofreram as agruras dessas condições meteorológicas. E mais fortemente os primeiros a partir, exactamente os que, por se encontrarem nos piores lugares da classificação, receberam em cheio o impacto da trovada.

Peixoto Alves, por isso mesmo, fez um tempo que se considera bem mais longo do que habitualmente lhe seria necessário para percorrer os 36 quilómetros da tirada de Tarrascon-sur-Ariège a Foix: 59 minutos e 35 segundos, para o 76.º lugar.

Francisco Valada, igualmente sob a chuva, mostrou grande combatividade, mas os últimos quilómetros ainda mais lhe custaram a percorrer e o português marcou 56 m 40 s. António Acurcio fez 55 m 57 s; Joaquim Leão, 55 m 18 s e Alberto de Carvalho conseguiu, como na véspera, ser o melhor da equipa, marcando 55 m 16 s.

Vencedor, entretanto, o francês Desiré Letort, com 51 m 13 s, subia ao nono lugar da classificação geral.

Quanto aos portugueses, os resultados ontem registados provocaram os seguintes atrasos e postos: Francisco Valada desceu, de 18.º para 21.º, passando a ter 14 minutos e 41 segundos de atraso, em vez dos 10 m e 38 s da véspera. Joaquim Leão regressou uns quantos pontos acima: de 39.º passou a 34.º e o atraso, que na véspera fora de 30 m 57 s é agora de 22 m 48 s. Alberto de Carvalho subiu mais um furo, mas o atraso agravou-se: de 51.º passou a 50.º e o atraso foi de 28 m 30 s para 33 m 39 s. António Acurcio manteve o 54.º posto, mas também aumentou a distância que o separa do camisola amarela, que era de 33 m 30 s e passou a 36 m 55 s. Caso semelhante se deu com Peixoto Alves, que se manteve no 82.º lugar, mas cujo atraso se agra-

vou, passando de 1 h 38 m 15 s dos tempos que evitam a eliminação para 1 h 45 m 13 s.

Nas próximas etapas, em que os Pirineus voltam a ditar leis, espera-se melhoria de Alberto de Carvalho e de Joaquim Leão, recebe-se o agravamento de Francisco Valada e teme-se que Peixoto Alves deixe de poder dar o seu diário esforço desesperado para se manter dentro

De qualquer forma, a turma portuguesa, com cinco elementos e agora no oitavo lugar, com 1 h 0 m 50 s de traseiro em relação à Espanha, que detém o primeiro posto, deixou de ser perigosa e lutará apenas, praticamente, para evitar eliminações que a retirem da tabela.

TIRO AO VOO

Campeonato da Costa do Sol

Encontra-se marcado para o próximo domingo, a partir das 15 horas, o Campeonato da Costa do Sol de tiro ao voo, que compreende as seguintes provas:

Prova de ensaio (15 pratos), a quinze metros; campeonato (50 pratos, em séries de 25), a quinze metros.

Grande Torneio de Montargil

Com organização da conferência de S. Vicente de Paulo, está marcado para o dia 18, com provas à tarde e à noite, um grandioso torneio de tiro aos pratos, em Montargil.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

O Montemorense

venceu o «Distrital»

de Coimbra da 2.ª Divisão

O Atlético Clube Montemorense encontrou, este ano, pela primeira vez em provas oficiais de futebol, disputando o torneio distrital de Coimbra, da 2.ª Divisão.

A prova desenrolou-se em duas séries, ganhas pelo Montemorense e pela Eira Pedrinha, que disputaram recentemente a final ganha, por 3-0, pela equipa de Montemor-o-Velho.

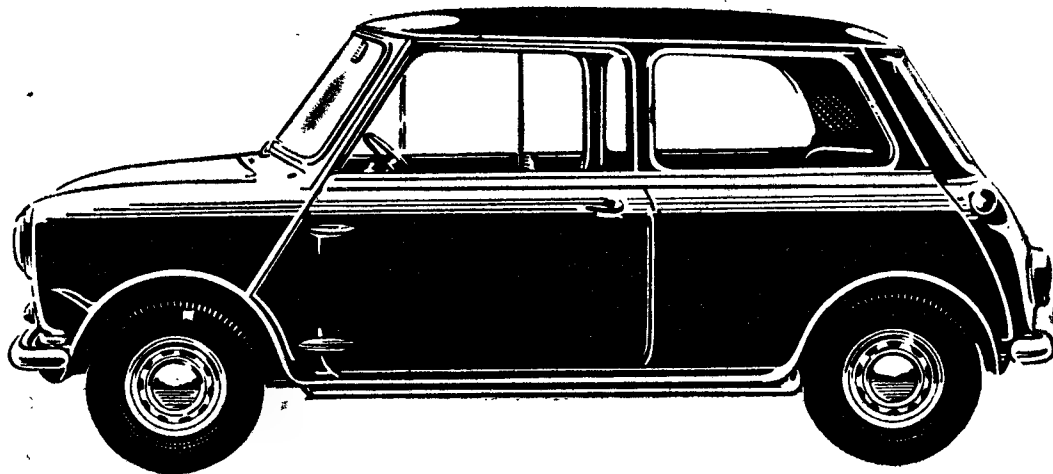
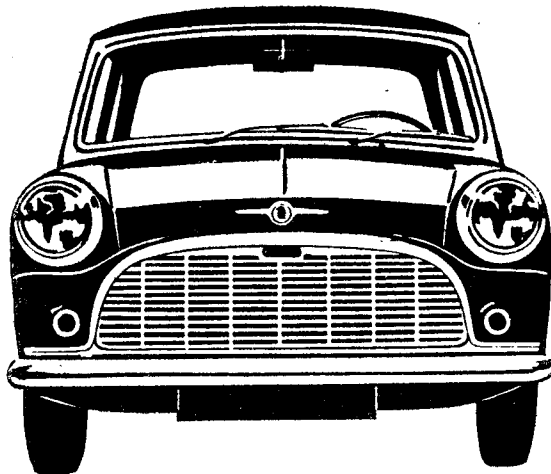
CARIMBOS

Rápido e perfeito

ANIBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 328162

MORRIS



850

Novamente no mercado Português

Agora montados no nosso País
sob a superior orientação
de Técnicos da Fábrica MORRIS
e na maior linha de montagem
existente em Portugal

Em exposição:

A. M. ALMEIDA, LDA.

Av. da Liberdade, 11-11 A
Lisboa

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13

Partida às 7 e 30 h.

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e inscrições:

TURIS JORGE

Praça de Londres, 9-B

Telefs. 724957/711531

AUTOCARROS

EDUARDO JORGE

Rua Jardim do Regedor, 35

Telefs. 30971/2

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas organizadas pela C. P. Durante o mês de Julho poderá visitar:

- Madrid
- Paris e a Holanda
- Sevilha, Cádiz, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
- Paris, Roma e Nápoles
- Madrid, Barcelona e Roma
- Madrid, Segóvia, Valladolid, Santander, San Sebastian, Vitória e Burgos
- Paris e a Riviera
- Paris, Baviera e Tirol
- San Sebastian, Bilbao, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago de Compostela, Pontevedra e Vigo
- Paris, Circuito dos Alpes e «Côte d'Azur»
- Paris e Londres

Peça esclarecimentos nas Secções de Informações das estações de Lisboa e do Porto, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e no Serviço Comercial de Santa Apolónia, Lisboa, e do Tráfego da C. P., estação

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

Mais nascimentos (e menos casamentos) na Suécia

No ano passado, cerca de 15 000 suecos emigraram, enquanto 26 000 estrangeiros se instalaram na Suécia,



consoante indicações estatísticas, incluindo de companhias de seguros.

Houve 112 791 nascimentos o que corresponde a um aumento de 5633, em comparação com 1962; o número de casamentos diminuiu para 52 285 acusando um decréscimo de 1761, mas o total da população aumentou de cerca de 50 000 habitantes.

O TURISMO para classes médias

Para fomentar o turismo, foram concedidas, na Alemanha, de 1948 a 1963, verbas destinadas à construção de hotéis médios e restaurantes no montante equivalente a 59 896 816 dólares.

Pesquisas espaciais na Europa

No Instituto de Física da Universidade de Bari (Itália) vai ser desenvolvido um programa de pesquisas aeroespaciais, relativo à instrumentação das aeronaves, com o objectivo do controle do «vento solar».

COMPENSAÇÕES às vítimas dos nazis

O Governo britânico receberá da Alemanha Federal dois milhões e oitocentos mil dólares, para compensar certos cidadãos britânicos, por perseguições no tempo dos nazis.

COMO DEVE SER A MULHER IDEAL

Num concurso organizado por um jornal de Roma, que consistia em responder à pergunta sobre qual é a mulher ideal, classificou-se em primeiro lugar um agricul-



tor napoletano, com a seguinte resposta:

— A mulher ideal deve ser: formosa como uma rosa, modesta como a violeta, pura como o lírio, fiel como uma cadela, sã como um peixe, trabalhadora como a abelha, dócil como um cordeiro, elegante como o cisne, sorridente como a Primavera, discreta como a Lua, graciosa como uma criança e doce como a mãe.



SEM PALAVRAS

TAUROMAQUIA

Touros-touros em Vila Franca

Nada de novinhos — touros, os touros-touros lidados ontem na corrida do «Colete Encarnado» em Vila Franca de Xira, justificaram aplausos e chamada ao criador sr. Julio Borba que se fez representar por seu filho em volta à arena. Os lidados a cavalo, com cerca de quinhentos quilos, o segundo de João Nuncio, proporcionaram a ambos os cavaleiros merecidas ovações, ao mestre de Alcácer com repetidas voltas à arena, e ao de Rio Frio, José Lupi, o primeiro pela perfeição das suas preparações e o segundo pela emoção que imprimiu às sortes. Acompanharam os cavaleiros os valentes forçados amadores de Santarém, Rui Barreiros, Renato Vieira, José de Sousa Dias e Lourenço Marques, em pegadas difíceis pelo poder e características dos touros e por desigual armação.

José Julio triunfou plenamente no seu primeiro, enchendo os três «tercios» da lide com a alegria do seu toureiro de capa, bandarilhando e usando da «muleta» com tal arte e valentia que se sucederam as ovações em repetidas voltas à arena. No seu 2.º touro, grande e

com os perigos de arrancar de longe como bala e perder a vista de perto, José Julio, depois de cravar um valoroso par de bandarilhas, deixou assim que os seus subalternos evitassem o problema que ele depois enfrentou, e muitos «maestros» iludiram, e pelejando em passes de grande mérito, mereceu as melhores ovações do público mais consciente. Também José Simões mereceu ovações e voltas pela briosa vontade empregada nas sortes de capa e «muleta», notando-se que o seu 2.º touro também tinha o problema de ver mal.

A praça de Vila Franca encheu-se e o empresário sr. José Guerra está de parabéns pelo êxito e escolha dos touros, touros-touros.

«El T. P.»

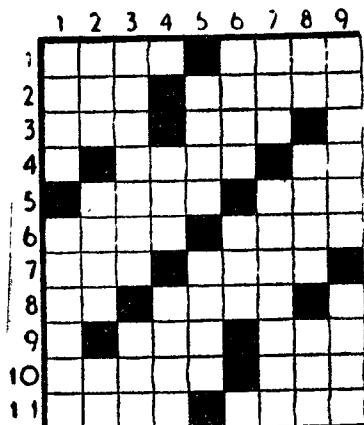
Em Montemor-o-Novo

Com touros oferecidos por vários criadores efectuou-se ontem em Montemor-o-Novo e a favor do Asilo de São João uma corrida que decorreu animada e em que foram ovacionados os cavaleiros Pedro Loureiro, Manuel Conde, Luís Miguel da Veiga e Alfredo Conde, e os forçados amadores de Évora, todos desinteressadamente.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3438



HORIZONTAIS: 1 — Interjeição que serve para fazer recuar os bois. Rei dos Amalecitas, vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 2 — Negativa. Arriosa. 3 — Oásis. Larva das feridas dos animais. 4 — Espécie de cheque. Pronome pessoal. 5 — Bosque. Unidade de trabalho. 6 — Cortiça ligada à corda a que se agarram os que aprendem a nadar. Sem calor. 7 — Chefe etíope. Canto de muitas vozes. 8 — Artigo indefinido. Toca. 9 — Pátria. Sistema montanhoso de Marrocos. 10 — Insignificância monetária. Governante. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Pegas.

VERTICAIS: 1 — Homem de baixa estatura. Imprevista. 2 — Vai para fora. Triturem. Tempo do verbo haver. 3 — Perturbais. Morada. 4 — Fruta do conde. Limpo com água. 5 — Salé onde se lecciona. Soro. 6 — Apreto. Tempo do verbo ir. 7 — Distrito da antiga Índia portuguesa. Enganaras. 8 — O mais. Grupo de três. Iman. 9 — Da Galiza. Azáfamas.

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

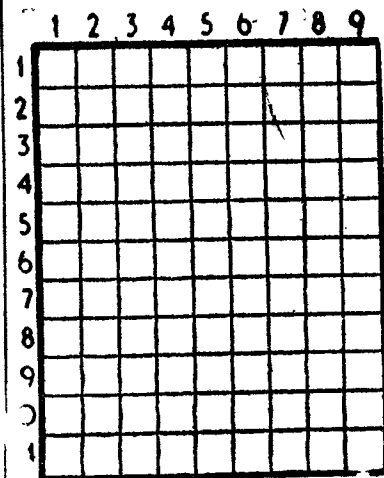
Solução do problema n.º 3437

HORIZONTAIS: 1 — Aqui. MAIS. 2 — Rui. Trê. 3 — Evadira. 4 — Arara. 5 — SE. Rói. De. 6 — TIRA. Alor. 7 — As. COM. Rs. 8 — Samoa. 9 — Coraste. 10 — Rol. Acã. 11 — Imãs. AMOR.

VERTICAIS: 1 — Ar. Estas. Ri. 2 — QUE. Eis. COM. 3 — Uiva. Sola. 4 — Arraçar. 5 — Adão. Omar. 6 — Iriamos. 7 — Atra. Atam. 8 — Ira. DOR. Eco. 9 — Se. Persa. Ar. (Provérbio: MAIS SE TIRA COM AMOR QUE COM DOR).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7283



HORIZONTAIS: 1 — Ir para fora. Direcção. 2 — Península do Mar Negro. 3 — Artigo definido. Em a. 4 — Antes do meio dia. Filtre. Preposição e artigo definido. 5 — Dique. Pingo. 6 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Clima. 7 — Terceiro. Ofereces. 8 — Apelido. 9 — Artigo definido. Conjunção. Mil e cinco em romano. 10 — Escudeiro. General de Napoleão. 11 — Cordilheiras.

VERTICAIS: 1 — Rio que banha Alcácer do Sal. Transmitem gratuitamente a outrem. 2 — Antes de Cristo. Mexi. Feche as asas para descer mais depressa. 3 — Colera. Tombar. Prefixo que designa estado. 4 — Traçariam. 5 — Feiteira. 6 — Enfiéis a uma religião. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Rezas. Símbolo químico do níquel. 8 — Basta. Prendas. Mediana. 9 — Vais pelo ar. Ordem militar e religiosa de Portugal que deu nome a uma dinastia.

Solução do problema n.º 7282

HORIZONTAIS: 1 — Falcão. 2 — Elas. Doto. 3 — Trâmela. 4 — Bar.

LEILÃO DE PENHORES A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20
Telef. 325082

Começou hoje e seguintes, pelas 15 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA, - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELEF. 68 41-1/2/3

UMA VEDETA ENTRE VEDETS



PUCK UM FRIGIDAIRE

SO POR ESC: 3.200\$00

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL - INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.
R. GONÇALVES CRESPO, 26-A e B (Ao Conde Redondo) Tel. PPC. 734448

O SEDUTOR

por HÉLÈNE SIMART



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

CAPÍTULO I

Arielle estava sentada na faixa de areia que separava o mar do pinhal e olhava fixamente para diante, imóvel, mas com um ligeiro tremor dos lábios que bem revelava a sua emoção.

Naquela manhã, como em todas as outras, aliás, ela procurava tornar-se mais bela e sedutora do que nunca. Tinha o chapéu largo, estilo «sombreiro», posto elegantemente sobre os cabelos loiros, um pequeno lenço apertado no pescoço, a «camisete» aberta sobre o fato de banho, último grito da moda, que realçava generosamente as formas do seu corpo jovem e harmonioso; e, ainda, toda aquela montanha de pequenos pormenores que completam a elegância refinada do conjunto, da beleza feminina. Mas, tal como das outras vezes, «ele» parecia não se aper-

ceber da sua presença. Arielle sabia que assim era e repetia-o constantemente; contudo, mesmo assim, continuava a esperar encarniçadamente. Mas a esperar o quê? Que «ele» baixasse sobre ela os seus belos olhos azul-turquesa, nos quais havia sempre um jeito insolente de olhar? Que se dignasse conceder-lhe um daqueles maravilhosos sorrisos de que parecia ter o segredo? Que lhe concedesse o favor de uma dança, no meio da multidão constante das suas apaixonadas admiradoras?

Não! Nada disso! Arielle não pedia tanto. Ela só ambicionava uma coisa: que ele se desse conta, por um só instante que fosse, da sua existência.

Seria ela assim tão insignificante? Não. Os olhares dos outros provavam-no bem. Era bonita, com um olhar brilhante de gato pequeno, de olhos cor de ferrugem com refulgências de palhetas de ouro. E Arielle gostava de acentuar a cor de ouro velho que sublinhava a sua pele nacarada. «Dá-me um ar mais adulto, maduro» — pensava. E isto provava bem que ela não tinha, ainda, vinte anos. Mas, apesar de todos os seus esforços, não conseguia obter mais do que uma ligeira «patine». E o seu nariz, pequeno, estava recheado de minúsculos pontinhos da cor da madeixa dos seus cabelos, enquanto que «ele» parecia coberto de uma magnífica tonalidade de «bronze quente», sem qualquer falha...

Arielle suspirou e modificou ligeiramente a sua «pose», pois aquela longa contemplação começava a cansá-la. E era tudo inútil! Ela não tinha qualquer hipótese de ser notada por quem atraía todos os olhares.

E na verdade, se havia uma única possibilidade de ela poder prender a atenção daquele ser inacessível, era, precisamente, aquela hora matutina, quando a praia estava deserta, com leves raios de sol saltitando suavemente no mar tranquilo. Sim, era aquele o único momento do dia em que Arielle podia julgá-lo e senti-lo um pouco «seu» — unicamente «seu!» E devia á sorte, ao acaso, ter descoberto aquele curioso e in-

vulgar costume dele que os aproximava, muito naturalmente, sem que ele o soubesse... Efectivamente, «ele» ia, também, como ela, todas as manhãs á praia, para um excelente banho solitário. Contudo, as suas razões eram bem diferentes das de Arielle. Possivelmente, «ele» fazia-o para se «purificar» da turbacão avassaladora dos prazeres mundanos. Algumas vezes limitava-se a dar uns passos, de corrida, logo após o mergulho saudável nas ondas. Outras vezes, mas mais raramente, ele ficava durante largo espaço de tempo, parado, perdido nos seus pensamentos, a olhar o horizonte que se desvanecia ao longe, na linha do oceano.

Naquela manhã, ele estava de feição contemplativa. A luz de um céu de ardósia caía sobre a sua ondulada cabeleira ruiva, constelando-a de reflexos prateados. Os músculos agigantavam-se, com relevos de estátua grega, de ombros largos e atléticos.

Arielle suspirou uma segunda vez. A hora bendita daquela solidão a dois estava a chegar ao fim. Ao longe, apareciam já alguns perfis que avançavam. E, ao meio-dia, a praia seria como que uma alegre feira de toldos e pára-sóis, com longas fileiras de corpos imóveis, oferecendo-se ao deus Sol. Então, não haveria a menor oportunidade para a tímida Arielle. Ela não teria a mínima possibilidade de se fazer notar no meio de uma girandola magnífica de belas raparigas nadando, jogando a bola e que se faziam convidar para belos passeios na água, com o mais sedutor rapaz da «saison».

Só se ela se lhe dirigisse, enquanto não aparecia mais ninguém na praia. Mas com que pretexto? Restava-lhe, portanto, viver na esperança da manhã seguinte. E seria de imaginar que as suas férias se passariam assim.

Arielle reconhecia que a sua conduta era insensata. Sabia-o bem, mas não tinha forças, nem vontade, talvez, para reagir.

Como em todas as manhãs, «ele» ia passar a

alguns metros dela, com o seu ar longínquo, um pouco superior, que sempre tinha quando não se julgava observado por quem quer que fosse. Sim, ele nunca pensaria em voltar a cabeça para reparar naquele chapéu mexicano que, no fim de contas, tinha sido escolhido, precisamente, para atrair a sua atenção!...

Arielle devia ser, com certeza, transparente, ou invisível em certas ocasiões, nomeadamente diante do olhar azul do belo desconhecido... Mas, uma vez ao menos, as coisas iriam tomar um jeito diferente.

Uma concha afiada, pontiaguda mesmo, erguia a sua aresta cortante brilhando na areia. Quando o jovem ia começar a sua caminhada, pondo termo ao momento de imobilismo frente ao mar, poisou um pé mesmo em cima da concha. Ao contacto com a aresta cortante, deu um salto brusco que o fez perder o equilíbrio e cair. Quando Arielle viu o seu ídolo por terra, não pôde conter-se; e, erguendo-se de um salto, correndo para ele. Num instante ficou diante do jovem, arfante e confusa, enquanto o «ferido» se erguia sem a sua ajuda.

— Onde diabo estava você escondida? — inquiriu ele, num tom de surpresa.

— Não estava escondida. Estava sentada acolá adiante! — e apontou com o dedo fino, onde brilhava o belo tom rosa do verniz da unha, o seu refúgio. Depois acrescentou:

— Todas as manhãs me sento sempre no mesmo sítio.

— Como é, então, possível que eu nunca a tenha visto?

Arielle pensou que a melhor resposta a dar-lhe seria: — «Porque nunca olhou para mim!» Limitou-se, porém, a sorrir, encolhendo um pouco os ombros, como já tinha visto fazer á irmã mais velha, diante de uma pergunta algo embaraçosa.

Ele interpretou o gesto á sua maneira:

— É verdade: não tenho desculpa. Mas peço-lhe que me perdõe. Julgava ser eu a única pessoa a levantar-me tão cedo e a vir para a praia

a esta hora, nesta altura. Mas está visto que não!...

O momento tão ansiosamente esperado, e desejado, chegara finalmente!

O belo desconhecido poisava sobre uma Arielle enleada e feliz o seu olhar azul em demorada e atenta observação. E perguntou com voz grave, um pouco cantada:

— E porque é que tem esse costume de vir tão cedo para a praia?

[Continua]

FRIGORÍFICOS

AGORA DESDE

2.490\$00

D. L.

5 ANOS DE GARANTIA

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

TRANSPORTES

“TRAGEL”



Longo e pequeno curso!

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

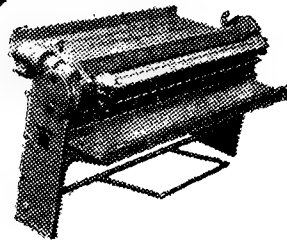
Filial em Cacia

Tel. 91125

Volunda

TUDO PARA LAVANDARIAS

máquinas de lavar
hidro-extractores
calandras
secadores



CALANDRA

REPRESENTANTES:

MONTROYA & AMORIM, LDA.

RUA DE ARROIOS, 56-A Telef. 41171

COZINHAS

LAVANDARIAS

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23



O Chefe do Estado e a equipa do F. C. Porto

A equipa do Benfica

(Continua na 17.ª página)

ces com Nóbrega. Lutou muito e «durou» todo o jogo. Algumas desdidas ao campo contrário revelaram a habitual veia ofensiva.

GERMANO — O melhor jogador da defesa benfiquista e talvez o mais regular elemento da equipa em todo o jogo. Ganhou nitidamente o seu duelo com Azumir, actuando no seu estilo calmo e descontraído.

CRUZ — Não conseguiu segurar Jaime. Com o expulsão do extremo portista impôs-se melhor, mas a sua exibição nunca chegou a atingir o plano de segurança que lhe é peculiar.

COLUNA — Jogador de funções múltiplas, foi o abelha-mestra da equipa. Pela actividade que produziu pode ser considerado um dos melhores jogadores no terreno, ganhando muito mais lances do que perdeu.

RAUL — Combativo, possante e rápido, pecou muitas vezes por não acertar com o tempo de entrega

da bola. Certas dificuldades nas jogadas rasas de Hernani, mas capacidade de recuperação que o manteve sempre na brecha.

SIMÕES — Actuou a extremo-direito recuado, partindo muitas vezes já embalado. Isto causou grande perturbação a Joaquim Jorge, que raras vezes o desarmou. Apenas o senão habitual: a tentação da «caixinha».

JOSÉ AUGUSTO — Muito esca-recido a meio campo — e muito perigoso a entrar na área. Um dos mais eficientes jogadores no terreno, contribuindo decisivamente para a vitória da sua equipa com os dois tentos iniciais.

TORRES — Superiorizou-se a Almeida e foi uma pedra muito útil. Ofereceu o 2.º golo a José Augusto, ocasionou o 3.º («penalty») e marcou o último. Exibição sem grande brilho, mas incontestavelmente de grande importância prática.

EUSEBIO — Não pareceu estar nas melhores condições. Exibição sem alegria, sem rasgos, apenas com apontamentos de carácter secundário. Não foi o Eusébio mortífero dos grandes jogos, evidenciando falta de poder e de iniciativa.

SERAFIM — Extremo recuado (como Simões no lado oposto) subiu de rendimento à medida que o jogo decorreu. O seu poder físico foi exuberante no 2.º tempo. Marcou um excelente golo (o 5.º) com um «tiros» imparável.

12.ª VITÓRIA NA «TAÇA»

Entre as equipas do Benfica e do F. C. Porto disputou-se ontem a final da 24.ª Taça de Portugal.

Nas vinte e quatro edições as equipas dos «encarnados» e dos «azuis e brancos» encontraram-se por quatro vezes, com três vitórias dos lisboetas e uma dos portuenses.

A título de curiosidade damos, a seguir, a lista dos participantes na final da grande prova e os resultados verificados:

1838/39 — Académica-Benfica	4-3
1939/40 — Benfica-Belenenses	3-1
1940/41 — Belenenses-Sporting	1-4
1941/42 — Belenenses-Guimarães ..	2-0
1942/43 — V. de Setúbal-Benfica ..	1-5
1943/44 — Benfica-Estoril	8-0
1944/45 — Olhanense-Sporting	0-1
1945/46 — Sporting-Atlético	4-2
1946/47 — Não se disputou.	
1947/48 — Belenenses-Sporting	0-3
1948/49 — Benfica-Atlético	2-1
1949/50 — Não se disputou.	
1950/51 — Académica-Benfica	1-5
1951/52 — Benfica-Sporting	5-4
1952/53 — F. C. Porto-Benfica	0-5
1953/54 — Sporting-V. de Setúbal ..	3-2
1954/55 — Sporting-Benfica	1-2
1955/56 — F. C. Porto-Torriense ..	2-0
1956/57 — Sporting-Covilhã-Benfica	1-3
1957/58 — F. C. Porto-Benfica	1-0
1958/59 — F. C. Porto-Benfica	0-1
1959/60 — Belenenses-Sporting	2-1
1960/61 — F. C. Porto-Leixões	0-2
1961/62 — V. de Setúbal-Benfica ..	0-3
1962/63 — Sporting-V. Guimarães ..	4-0
1963/64 — Benfica-F. C. Porto	6-2

Resumo:

	J.	V.	D.	Golos
BENFICA	14	12	2	51-17
Sporting	9	6	3	25-14
Belenenses	5	2	3	6-11
F. C. Porto	6	2	4	5-14
V. Setúbal	3	—	3	3-11
Académica	2	1	1	5-8
Atlético	2	—	2	3-6
V. Guimarães	2	—	2	0-6
Leixões	1	1	—	2-0
Sp. Covilhã	1	—	1	1-3
Sp. Olhanense	1	—	1	0-1
Torriense	1	—	1	0-2
Estoril	1	—	1	0-8

A CARREIRA DO BENFICA

Nesta «edição» da «Taça», o vencedor da prova, o Benfica, não beneficiou de qualquer isenção. Esteve presente em todas as eliminatórias e em todas decidiu a contenda sem necessidade de encontros de desempate.

	1.ª mão	2.ª mão
Contra o Luso	6-1	6-0
» o Vianense ..	6-1	9-0
» o Salgueiros ..	1-1	3-1
» o Lusitano ..	8-1	3-1
» o Belenenses ..	3-1	3-0

Nestes 10 desafios totalizou 9 vitórias e um empate, marcando 49 golos e consentindo, apenas, 7.

Nervosismo e desnorte nos vencidos

por FRANCISCO CAMILO

Vimos assim a actualização dos onze jogadores portistas:

AMÉRICO — Ao acusar um nervosismo que chegou ao descontrolo, o guarda-redes nortenho esteve abaixo do seu nível costumado. Mal batido no segundo golo, em que saiu e ficou a meio da viagem, teve, porém, algumas intervenções de muito mérito.

FESTA — Menos certo no futebol rasteiro, deu o flanco com demasiada frequência. Sentiu-se em dificuldade nos lances velozes, sendo ultrapassado em corrida pelos avançados contrários.

ALMEIDA — Inexperiente a mais. Submergiu-se com a equipa. Não levou a melhor nas disputas

dentro da grande área, estando melhor nas jogadas de ressaca.

JOAQUIM JORGE — Duro, tentou a colaboração com os colegas, que o desampararam nas infiltrações em que a asa direita adversária o envolvia. Pareceu mais à vontade quando pisou terrenos mais adelantados, dando mostras de preferir o lugar de médio, aliás, seu conhecido. Melhorou com o decorrer do jogo.

C. BAPTISTA — Um primeiro tempo nitidamente fraco, em que não cortou jogo nem ajudou o ataque. Na segunda parte subiu bastante, particularmente depois de

(Continua na 26.ª página)

A FINAL DA TAÇA



José Augusto recebeu a bola de Torres e rematou o 2.º golo do Benfica para as redes abandonadas por Américo

O cântico da vitória e o silêncio do desaire

Fomos, em primeiro lugar, aos vestiários dos vencedores. Todos sabem, especialmente os que costumam «fazer as críticas», como soi dizer-se em gíria jornalística desportiva, que é essa a ordem mais indicada para apanhar os jogadores triunfantes em plena euforia.

E assim aconteceu. Porém, quando entramos nos balneários do Benfica o primeiro que vimos foi Cruz, estendido na mesa de massagens, queixando-se de uma perna. Aliás, quatro elementos «encarnados» actuaram com pernas elásticas: Cavém, Simões, Torres e Eusébio.

Rita, também deitado na outra mesa de observações, conversava com Cruz, num «tête-à-tête» quase perfeito.

Entretanto, Lajos Czeizler mostrava a bola da «final» que ficara em seu poder e dizia que, para despedida, não podia esperar melhor. Nessa altura, Humberto, ainda a coxejar, entrou no recinto e como Costa Pereira, com ar de quem procura algo, passasse na altura, saudou-o com uma palmada e um grito:

— Af, grande Alberto! A nosso lado, um camarada ouvia as declarações de Germano Campos, que dizia:

— A vitória do Benfica surgiria, mais tarde ou mais cedo, com ou sem a expulsão de Jaime.

Passámos ao compartimento dos

chuveiros. No primeiro compartimento, José Augusto parou de cantar para nos saudar, com uma expressão alegre.

No duche em frente, Torres ensaboava-se e ia afirmando:

— O Benfica mostrou que possui a melhor equipa. E vocês repararam que todos os avançados marcaram?

Serafim saía do chuveiro, reclamando um refrigerante:

— Chefe, arranje-me uma coisa dessas.

Nessa altura, surgiu o eng.º Abreu Rocha, que felicitou o extremo. E este, num desabafo:

— Estou bastante satisfeito. E estava desejoso de fazer um golo.

Já a vestir-se, Serafim seguiu cantarolando:

— Isto é «twist».

Coluna e Costa Pereira conversavam em voz baixa e chamaram Simões que, mesmo ensaboado, completou o «trio».

Passámos outra vez por Lajos. Declarava então:

— Parto tranquilo. Só deixo amigos em Portugal.

E tornámos a Serafim:

— Foi o primeiro golo que marquei ao Porto, em jogo oficial.

Coluna opinava que a vitória fora em cheio.

Costa Pereira, por seu turno, falava dos tentos sofridos, explicando como tinham acontecido.

Os jogadores acabavam de envergar o traje à paisana. Cavém saiu nesse momento e nós seguimo-lo. O defesa benfiquista tomou o caminho da cabina portuense, onde Otto Glória se achava.

Um abraço selou o encontro entre o mestre e o seu antigo pupilo.

As poucas palavras dos dignos vencidos

A turma portuense é, na sua maioria, constituída por elementos jovens, normalmente mais sensíveis, por menos «calejados», aos desfavores da fortuna.

Atraca e C. Duarte conversavam cá fora, de semblante entristecido. Abeiramo-nos e recebemos um lamento comum:

— Correu mal o jogo. Correu-nos tudo mal.

Jaime, que fora expulso, contava a um grupo de admiradores:

— Eu só tirei a bola da marca, nada mais fiz.

Entrámos no vestiário. Poucas palavras, silêncio quase absoluto. Andavam no ar as palavras «árbitro, penalty, expulsão».

Paula e Azumir estavam sentados, de cabeça entre as mãos, sem proferir palavra:

Pinto dizia para Carlos:

— Desorientaram-se quase todos. Assim...

Festa coxeava, com uma perna ligada e informava:

— Choquei com um adversário, mas não é nada de maior.

Também Joaquim Jorge surgiu com o pescoço ligado:

— Foi naquele lance, já perto do final, quando choquei com o Américo.

Nóbrega é um rapaz calmo e, quando o abordámos, limitou-se a exclamar:

— E' futebol.

E Hernani, experiente, dizia à quem o rodeava:

— As partidas de futebol têm destas contingências. Não se pode perder a serenidade.

Alguém lembrava a Américo:

— No primeiro golo deles, o José Augusto estava fora de jogo.

— Uma data de metros — corroborava o guarda-redes, de todos o mais inconformado.

Os jogadores iam tomando lugar nos automóveis que os conduziram ao Norte. Nada mais tínhamos ali a fazer.

PITORESCO

Meia hora antes de principiar a final Benfica-Porto a assistência era magra ainda, como se compreende, mas a irrequietude das respectivas falanges de apoio do Lisboa F. C. e do C. D. Lisboa e Aguias, postadas em sectores da bancada opostos, suprimiram bem a falta dos espectadores que só chegaram ao Jamar quando estavam prestes a principiar o grande jogo. Uma das claques até meteu um bombo, que jamais deixou de se ouvir...

Ainda bem que o nosso melhor parque desportivo se encheu literalmente (como sempre acontece, nestes jogos de características especiais, o sexo feminino esteve bem representado), pois seria pena que aquela festa do futebol não tivesse a moldura adequada.

Sim, milhares de morteiros e foguetes, que atroaram os ares; largada de centenas de pombos, e, como remate, a presença da banda da Força Aérea, que por si só seria suficiente para emprestar a esta importante cerimónia desportiva o carácter festivo que se pretendeu dar-lhe.

■ O sr. Presidente da República

(Continua)

«nos» das unidades do nuto, do jo tir do 3-1 — para o robu

Acreditan

cos que a e

retou — só

muito bem,

flexão e, p

juízo que p

não deixa d

da inferiori

da a enverg

da qual, p

recursos che

Naquele m

penalty» ex

do pelos, n

acrescentam

adquiriu um

mais se ates

reacção, op

de hora da

do o vium

cional. O 4-

após fase i

valorização

se avizinha

Benfica con

em jeito de

a chamada

dois minutos

Presenti

peritagem

do clima e

fez ontem á

«Taça». Na

lampejo. Ma

vosa...

O F. C.

aqui a ver

verbo lum

lá, desafort

inferioridade

cário rendi

fenso fu

últimos an

o publico d

de si próprio

po voluntari

tão excelent

guiu contra

que o de q

nenses.

A constr

generalidade

1-0 e 2-0, i

honrou, mai

tas com a su

cido ao relv

medalhas co

dores.

A gentile

Américo Th

agora mais

a um pedid

pitão» do E

deixou-se fo

jogadores «e

Em seguid

a equipa po

A atitude,

no nosso l

sublinhada

mas dos 60

Se é ce

tiveram mai

As me

1944 — Ben

1953 — Ben

1963 — Spon

1943 — Ben

1951 — Ben

1964 — Ben

MAÇA DE PORTUGAL

A pior exibição do Porto nos últimos anos em Lisboa

(Continuação da 17.ª página)

sonzes das Antas reduzido a dez unidades durante os últimos 60 minutos do jogo, precisamente a partir do 3-1 — o ponto de sólido apoio para o robustecimento do triunfo.

Acreditando nos efeitos psicológicos que a expulsão de Jaime acarretou — só o jogador, que actuava muito bem, é culpado da sua irreflexão e, por conseguinte, do prejuízo que provocou ao seu clube —, não deixa de ser válido o argumento da inferioridade referida, considerada a envergadura do Benfica diante da qual, por vezes, nem todos os recursos chegam.

Naquele momento, ditado por um «penalty» exuberantemente contestado pelos nortenhos — sem razão, acrescentamos —, a desvantagem adquiriu um contorno forte que jamais se atenuou, mesmo que a bela reacção, operada no segundo quarto de hora da 2.ª parte, tenha propiciado o vultoso de volta-face sensacional. O 4-1 transformou-se em 4-2, após fase interessante e entusiástica valorização dos «azuis-brancos» que se avizinharam do 4-3 antes que o Benfica conseguisse o 5-2, por sinal, em jeito de contra-ataque e contra a chamada corrente do jogo. Isto é, dois minutos decorridos sobre o 4-2. Presentiu-se nesse período de empertigamento portuense a conquista do clima emocional, que tanta falta fez ontem à final da 24.ª edição da «Taça». Mas ficou-se, apenas, no lampejo. Na esporádica reacção nervosa...

O F. C. do Porto, resumindo, e aqui a verdade irradia também reverbera luminoso, infeliz e, vamos lá, desafortunado (sem quebra da inferioridade inofensiva) que o precário rendimento do seu sector defensivo fundamentou) jamais, nos últimos anos, se exibiu assim, ante o público de Lisboa. Uma sombra de si próprio. Ténue esboço do grupo voluntarioso, firme e teimoso, que tão excelentes resultados já conseguiu contra o Benfica, melhor quicá que o de ontem, Sporting e Belenenses.

A construção do 6-2 obedeceu, na generalidade, à seguinte estrutura: 1-0 e 2-0, realizados no espaço de

dois minutos por José Augusto (10 e 12 minutos). No 1.º, Simões, com drible e centro, atirou a bola para o sector (hipnotizado?) da defesa nortenha (Almeida, vem a propósito, figurou não estar nas condições físicas propícias à mobilidade e decisão que são inerentes a um «stopper») e José Augusto, adiantando a cabeça, bateu o estático (não saiu ao cruzamento porquê?). Américo. O 2.º foi obra da corrida do gigante Torres. O endosso deste a José Augusto tirou ao guarda-redes todas as esperanças de êxito.

Com tão subita vantagem, acreditou-se no termo do desafio, mas, aos 17 minutos, Pinto, de cabeça, na sequência de «corner», em impulso vigoroso, negou essa perspectiva. Era o 2-1.

As picardias e a benevolência do árbitro esmaltaram o jogo até que, aos 29 minutos, Torres sofreu carga (a intenção do prevaricador também conta) próximo da baliza, sendo impedido de rematar. Era o «penalty», e, por conseguinte, pelo que se disse já, o princípio do fim do F. C. do Porto. Eusébio não perdoou, obtendo o 3-1.

Até ao intervalo, o decréscimo de velocidade dos «encarnados» avivou-se enquanto o F. C. do Porto, com dez homens, era um deserto no capítulo do ataque. O perigoso Azmir esperou, indefinidamente, pela bola...

O segundo tempo, com o F. C. do Porto a reincidir na tendência para forjar interrupções, começou da melhor maneira para o Benfica. O 4-1 (3 m.), por Simões, de cabeça, na sequência de «livre» curto, aliás, a punir falta cometida sobre o benfiquista, desenhava a possibilidade de «resultado histórico», mas a recuperação referida conduziu ao 4-2 (24 minutos), por Baptista e, ao inesperado 5-2 (26 m.), em remate sensacional de Serafim, digno de uma final.

Nos restantes 19 minutos, o Benfica entreteve-se, sem lhe importar o público-pagante, em esboçar um «bailado» tosco com trocas sucessivas do esférico; o Porto suportou, digamos, o vexame, com assinalado desportivismo; e o 6-2, por Torres (40 m.), de cabeça, a concluir cen-

tro de José Augusto, pôs termo ao que parecia ser um exagero.

O 4-2-4 do Benfica apresentou uma faceta curiosa, por sinal, intencional. Simões e Serafim agiram como extremos recuados, deixando a zona frontal ao cuidado do trio formado por Eusébio, Torres e José Augusto. A inédita solução afectou, como é óbvio, a acção do «central» nortenho já de si apoiado deficientemente, tanto pelos «laterais» como por Paula.

O Porto também optou pelo 4-2-4, mas com a variante do recuo sistemático de Jaime. A saída deste elemento, que era o mais perigoso, contrariou os planos e frustrou, portanto, o rendimento que se desejava.

Deverá ainda mencionar-se o descuido das defesas do F. C. Porto na marcação directa e a deficiente exibição de Américo que não pôde transmitir confiança e, muito menos, compensar os erros dos colegas. Como noutras vezes tem acontecido.

O sr. Rosa Nunes arbitrou ao nível da final. Um trabalho chocho. De realçar, no entanto, a autoridade manifestada aquando do «penalty».

F. S.

Notas biográficas dos benfiquistas

Guarda-redes — Alberto COSTA PEREIRA — 32 anos — Lourenço Marques — Desportivo de Lourenço Marques e Benfica — 14 vezes internacional A — Bicampeão europeu — 1,84 metros e 88,100 quilos.

Defesa-direita — Domiciano Barrocal Gomes CAVEM — 31 anos — Vila Real de St.º António — Lusitano Vila Real, Sporting da Covilhã e Benfica — 18 vezes internacional — Bicampeão europeu — 1,72 metros e 71,400 quilos.

Defesa-esquerda — Fernando da Conceição CRUZ — 23 anos — Lisboa — 9 vezes internacional — Bicampeão europeu — 1,68 metros e 64,500 quilos.

Médio-direito — Mário Esteves COLUNA — 31 anos — Lourenço Marques — Desportivo de Lourenço Marques e Benfica — 36 vezes internacional A e militar — Bicampeão europeu — 1,72 metros e 76 quilos.

Médio-centro — GERMANO de Figueiredo — 32 anos — Lisboa — Atlético e Benfica — 18 vezes internacional — Bicampeão europeu — 1,79 metros — 76,300 quilos.

Médio-esquerdo — RAUL Martins Machado — 23 anos — Porto — Leixões e Benfica — 4 vezes internacional — 1,74 metros e 71,800 quilos.

Extremo-direito — JOSÉ AUGUSTO Pinto de Almeida — 28 anos — Barreiro — Barreirense e Benfica — 34 vezes internacional em juniores, militares, esperanças, B, A e Europa — Bicampeão europeu — 1,75 metros e 70 quilos.

Interior-direito — António SI-MÕES COSTA — 20 anos — Almada — Almada e Benfica — 20 vezes internacional junior, militar e A — Bicampeão europeu — 1,64 metros e 64,500 quilos.

Avançado-centro — José Augusto da Costa SÉNICA TORES — 26 anos — Torres Novas — Torres Novas e Benfica — 6 vezes internacional A — 1,87 metros e 81,500 quilos.

Interior-esquerdo — EUSÉBIO da Silva Ferreira — 20 anos — Lourenço Marques — Sporting de Lourenço Marques e Benfica — 13 vezes internacional A e duas vezes da Europa — Campeão europeu — 1,75 metros e 77 quilos.

Extremo-esquerdo — Manuel SERAFIM Monteiro Pereira — 20 anos — Porto — F. C. Porto e Benfica — 15 vezes internacional junior, esperanças e A — 1,78 metros e 80,300 quilos.

O VITÓRIA DE GUIMARÃES

empatou por 1-1 com o Schwechart em Los Angeles

LOS ANGELES, 6 — (R.) — O Vitória de Guimarães empatou, a noite passada, a uma bola com o Schwechart, da Austria, no desafio que disputaram nesta cidade a contar para a Liga de Futebol Internacional Americana.

Até ao intervalo não foram marcados golos.

Paulino marcou, pelos portugueses, aos 25 minutos, com um belo «tiros», e Horak empatou, quando faltavam dois minutos para terminar o desafio.

NOVA YORK, 6 — (R.) — O Zagłębie, da Polónia, venceu, a noite passada, o A. E. K., de Atenas, por 3-0, num desafio que se realizou nesta cidade a contar para o torneio da Liga de Futebol Internacional Americana. Ao intervalo, 1-0.

Classificação do torneio da segunda secção:
Zagłębie, 2 pontos; Schwechart

(Continuação na 27.ª página)

or Américo

nire

quase todos.

n uma perna

m adversário,

maior.

Jorge surgiu

e, já perto do

com o Amé-

paz calmo e,

limitou-se a

ente, dizia à

futebol têm

Não se pode

Américo:

deles, o José

de jogo.

tros — corro-

s, de todos o

omando lugar

s conduziriam

tínhamos ali



Alegriano banco dos benfiquistas. A vitória desenha-se...

da Republica

PAGINA CENTRAL

SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 1964

Dizem os leitores...

A situação dos internados no Asilo de Alcobaça

Ainda a propósito dos factos aqui relatados em referência à situação dos internados no Asilo de Alcobaça e das anomalias ali verificadas, escreve-nos um leitor para nos dizer que o eco de tais comentários teve ali resultados benéficos, mas passageiros.

Acrescenta que se mantêm as grandes deficiências das quais resultam doenças, em larga escala, com o perigo de contágio das enfermidades pulmonares, acentuando ainda o facto da falta de ventilação nas instalações pois não há «bandeiras», para a renovação do ar, nas janelas; e pede tratamento humano e dignificador para os internados.

Reclamações sobre eléctricos e autocarros

Escreve-nos o sr. Francisco Leitão Junior, a propósito das reclamações formuladas no «Diário de Lisboa», por motivo da «dificuldade que há em se subir para alguns dos carros eléctricos, em virtude do degrau ficar a uma altura tal, que só com grande ginástica e esforço, especialmente para as senhoras e pessoas idosas, tal se consegue, e vice-versa, para se descer também».

Sugere o leitor a intervenção do Município, e diz, quanto aos autocarros: «Estes que foram importados de países frios, certamente da Inglaterra, não oferecem comodidade alguma; são bailarinos, barulhentos e, no Verão, asfixia-se dentro deles, porque as janelas, além

de não deixarem entrar o ar conveniente, muitas não se abrem o que torna pior ainda o ambiente. Que saudades dos carros do «Chorra», que, por um vintém, nos transportavam a longas distâncias, deslizando como veludo sobre os carris, e só incomodativos porque as bestas, por vezes, expeliam cheiros pestilentos, mesmo assim mais agradáveis de suportar, do que o cheiro acre da gasolina. Os técnicos da Carris não poderiam remediar estas coisas?».

GRÊMIO DOS ARMAZENISTAS DE DROGAS E PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS DO SUL

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 118, 1.
TELEFONE 44384 • LISBOA-1

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Grémio a reunir em sessão extraordinária, na sede social em Lisboa, Avenida António Augusto de Aguiar, 118-1.º, no dia 14 do corrente, pelas 15 horas, com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleger um Membro para completar a Direcção

Não havendo numero legal de sócios para deliberar em primeira convocação, reunirá em segunda convocação meia hora depois.

Lisboa, 6 de Julho de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral
Pela Soc. Comercial Carlos Farinha, Lda.
a) CARLOS AUGUSTO FARINHA

LAVRADIO — CALDAS DA RAINHA

FÁBRICA DE CARPINTARIA, SERRAÇÃO E CERÂMICA
C/ ALVARÁ, ÁREA TOTAL 13.090 m², SENDO 1.600 m² DE ÁREA COBERTA

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

NO PRÓXIMO DOMINGO, 12, ÀS 15 HORAS

Será posta em praça, no PRÓPRIO LOCAL, a fábrica acima referida que se encontra inscrita na matriz sob o art.º 958 (urbano) e sob parte do art.º 3.337 (rústico), e na Conservatória do Registo Predial das Caldas da Rainha, sob o n.º 55.055 do Livro B/135. Confronta de NORTE c/ Cipriano Henriques Paiva e Maria Teresa Maia Santos Milheiro, SUL c/ Maria Emília Mourão Calheiros Viegas, NASCENTE c/ extremo da freguesia, e a POENTE c/ Estrada Nacional n.º 8.

TEM RESPECTIVO ALVARÁ DE LABORAÇÃO C/ O N.º 55.233.

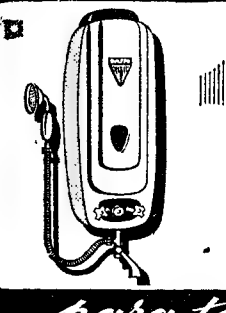
NOTA — Dadas as condições excepcionais de localização (junto às Caldas da Rainha), no início da recta da TORNADA, confrontando c/ a Estrada Nacional n.º 8 e, ainda, pelas esplêndidas instalações para o ramo em que se encontra ou qualquer outro, chamamos a atenção dos industriais de todo o País.

TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

AFRA FILHOS Soc. Portuguesa de Leilões, Lda.
Escritório em Lisboa: AV. ROMA, 68, R. C.
Telefones 761987 e 761765



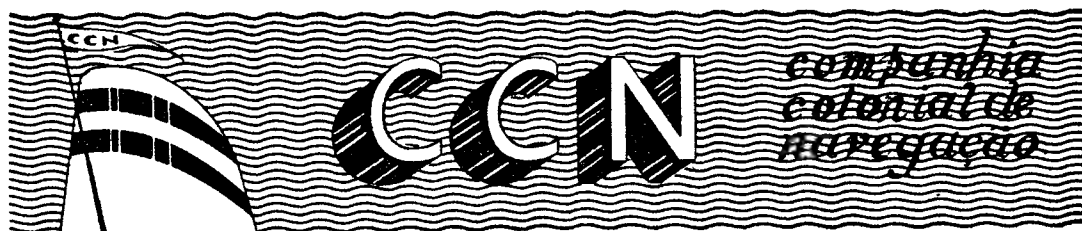
FOCO
GRUA HIDRÁULICA TELESCÓPICA
MODELOS DE 750-1500-2500-3000 Kg
PINTO & CRUZ, LIMITADA
R. ALEXANDRE BRAGA, 60/64 — TELEF. 26001 (P.P.C.) — PORTO.



DAFFOS
• para qualquer gás
• água quente mais barata
• para baixa ou alta pressão
• dispositivo especial de filtragem
• regulador de temperatura

para toda a família

Distribuidores Exclusivos: À VENDA EM TODO O PAÍS
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, Limitada • Rua de S. Nicolau, 44-48 LISBOA



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM»

Em 14 de Julho

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 11 de Julho.

«PÁTRIA»

em 15 de Julho, às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA.

«UÍGE»

em 16 de Julho
às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 6 a 9 de Julho.

«GANDA»

Em 17 de Julho

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 14 de Julho.

«INFANTE DOM HENRIQUE»

em 31 de Julho, às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

Em 13 de Agosto, às 18 horas

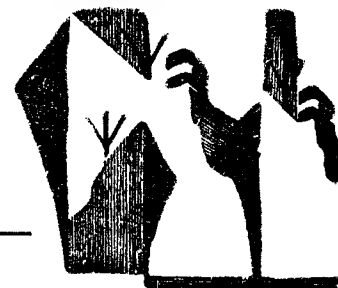
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D Henrique, 9. Tel. 23342



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA

ÁFRICA

ÁFRICA

NORTE EUROPA

PORTUGAL

NORTE EUROPA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)
N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/7/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/7/64 e para CABO VERDE a 8/7/64. Carga Frigorífica a 9/7 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/7)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)
N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 27/7. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/7 e para CABO VERDE a 23/7. Carga Frigorífica a 24/7 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/7)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «BORBA» á carga em LISBOA, só para MATADI, a 9/7. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 13/7 a 24/7. Em LISBOA, só para MATADI, a 29/7. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO

N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/7 a 20/7

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 25/7 a 9/8

Para: ANVERS e HAVRE

N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 28/7. Carrega em LISBOA a 21/7

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M — «COLARES» a 29/7. Carrega em LISBOA a 28/7

NOTA — Estes navios dispõem de contentores para o transporte de vinho a granel.

A oração do prof. dr. Edmundo Lima Basto no encerramento do Congresso Nacional de Futebol

(Continuação da 17.ª página)

res desse jogo maravilhoso que nos entusiasma e nos embriaga.

«A exemplo daquele adágio popular que nos diz que «de médico e de louco todos temos um pouco» poder-se-á hoje em dia dizer, na generalidade, que «de medicina e de futebol todos sabemos um pouco».

«Passando em revista as teses do Congresso que acaba de se realizar, depois de ouvirmos o magnífico resumo das discussões aqui havidas sobre esses temas, feita pelo nosso querido amigo, o sr. prof. dr. Freitas de Sousa, verificamos que no planeamento dos temas do Congresso se deixou no oitavo lugar uma parte bem importante do problema do futebol: o público. Ninguém falou pelo público, pelo chamado «adepto»; creio que ninguém se preocupou em saber o que pensa aquele que dedicadamente, ao sol ou à chuva, paga religiosamente o seu bilhete para assistir ao jogo, ou com dificuldade, mês a mês, satisfaz a importância da quota do seu clube para ver os «seus rapazes» jogar e, se possível, ganhar».

«A vida de hoje é uma luta de inteligência e de saber. A competição na vida é uma competição de conhecimentos em que vencerá o mais habilitado ou o mais dotado. O mais habilitado vencerá pela razão e o menos habilitado o souber compreender. Mas se este o não souber procurará vencer o mais inteligente pela força ou pela acção traiçoeira, inibindo-o de demonstrar a sua maior capacidade. E é este afinal o fenómeno a que assistimos, dia a dia, em toda a actividade humana.

«O futebol é, também, um fenómeno que tem de ser encarado sob vários prismas. E ao estudá-lo vemos que há dois grandes capítulos, completamente diversos em que tem de ser dividido: os que praticam o futebol e os que vão ver o futebol. E ninguém poderá negar que cada um tem os seus interesses, os seus pontos de vista, as suas concepções».

«É indiscutível que, para um perfeito desenvolvimento do jovem, se exige, a par de uma educação progressiva e de um ensino sistematizado, uma série progressiva de ensinamentos físicos, de ginástica, com a finalidade de aumentar a capacidade torácica, educando a respiração, desenvolvimento muscular, nervoso e ósseo. A aplicação prática desses exercícios é feita com jogos, dentre os quais o futebol tem um lugar bem marcado, e bem estudado, útilíssimo quando bem desadoado e praticado numa fase própria do crescimento.

«Têm sido apontados vários inconvenientes à prática deste desporto na juventude, contra-indicações que não vamos discutir porque partimos de uma premissa: o futebol deve ser um complemento de uma educação física completa.

A sua vantagem consiste numa aprendizagem do exercício de grupo, do trabalho de equipa, tão difícil de conseguir na generalidade das profissões, por falta de treino e educação adequada. Exige também a obediência a regras e o respeito pelo adversário.

«O agrupamento dos praticantes por equipas, a formação de clubes, é uma evolução de que resulta a competição, a luta pela vitória do seu grupo, e a tendência a uma melhoria constante, de técnica e de entendimento entre os companheiros».

«Não podemos deixar passar a oportunidade de termos a honra de falar perante o representante de S. Ex.ª o sr. ministro da Educação Nacional, sem apresentar a S. Ex.ª as mais vivas felicitações pela sua decisão, tornada pública há dias, de promover a educação obrigató-

riam as perspectivas neste momento, dentro de poucos anos teremos quatro estádios municipais em Lisboa, e como isso será então considerado demasiado, talvez vejamos a redução para um único estádio municipal. Na verdade para que será preciso mais? Se há ainda o Estádio Nacional — que felizmente está fora da cidade — e o Estádio Universitário — se a Cidade Universitária não estiver em terrenos camarários...»

«Não sabemos o que nos vai reservar o futuro, mas este será certamente muito negro se a mocidade, em vez de ir para os campos de jogos, se vir forçada a meter-se nos cinemas ou dedicar-se aos simpáticos distúrbios dos «teddy-boys», ou outra classe mais evoluída que deverá aparecer depois das actuais ameaças. O que é absolutamente necessário é atrair a mocidade para o ar livre, para o convívio despor-

«As teses discutidas neste Congresso mostram bem os caminhos a seguir.

Foram escritas e discutidas por alguns dos que têm dedicado o seu tempo ao estudo profundo dos problemas ligados ao «foot-ball». Há que ouvi-los. Há que aceitar as suas opiniões sobre a organização, a arbitragem, o treino, a vigilância médica, a educação.

Tem havido uma certa tendência no nosso país para só se aceitarem as opiniões oficiais, amesquinhando-se um pouco ou esquecendo as obras voluntárias.

Não será de aceitar a obra dos Clubes desportivos que, durante anos, voluntariamente, se dedicaram ao esforço, ao trabalho de organização e de educação de milhares e milhares de jovens, gastando o que tinham e o que não tinham, com uma única finalidade, altruista, generosa, de dar à nossa mocidade os meios de se desenvolverem fisicamente? Não será a ocasião de os proteger, reconhecer os seus serviços? Não basta conceder-lhes. Alguns foram oficialmente considerados Instituições de Utilidade Pública. Para quê? Para se não reconhecer, de facto, essa utilidade?

Se os clubes conseguiram através de dezenas de anos, unicamente pelo seu esforço, fazer uma obra humana, dando a milhares a oportunidade da ginástica, do desporto, se conseguiram vencer, estabilizando a sua organização, e indo mais além, dando ao País a glória, a fama dos feitos desportivos, dando a conhecer ao Mundo que neste cantinho da Europa ainda existem bravos que se podem bater com os melhores, que podem ser os melhores dos melhores, foram considerados esses clubes como grandes.»

ria extensiva a seis classes primárias. É uma medida que constitui um marco decisivo no progresso do País.

«Não queremos no entanto deixar também de fazer votos por que S. Ex.ª, o ministro, possa levar a efeito a grande reforma de todo o ensino que há tempo anunciou e que poderá elevar este País ao nível intelectual que ele merece e que, por si só, poderá constituir a base do seu progresso. Nunca nenhum país se atrofiou por saber de mais, outros se têm atrofiado pela ignorância.

«Os nossos oito séculos de história não fizeram de nós, portugueses, um país de velhos, não. Somos capazes como os outros, podemos ser melhor que todos. Mas para isso há que educar, há que ensinar, há que trabalhar.

«E, neste lugar, cabe uma palavra para chamar a atenção para a necessidade de incrementar a educação física na juventude, dar o corpo a essa mocidade que queremos com uma mente sã. Não podemos evitar um sentimento de inveja, ao percorrer países estrangeiros, vermos os inúmeros campos de desporto, campo de futebol ligados aos 4 e aos 6 juntos, para a mocidade, livremente, se entregar aos exercícios físicos, predominantemente a este terrível e benéfico futebol.

«Não podemos ficar indiferentes a decisões como aquela anunciada há dias pelo general de Gaulle de ir construir, em França, 1000 campos de futebol. Não podemos deixar de nos impressionar ao saber que as Universidades americanas têm como cursos obrigatórios a prática de um ou dois desportos.

«Que diferença isso faz do nosso País onde vão diminuindo os campos de jogos, hoje quase limitados a alguns clubes, daqueles chamados grandes, grandes na sua projecção, grandes na sua obra, mas também grandes nas suas dívidas e nas suas preocupações. Que diferença para o que sucede no nosso País, em especial nesta nossa Lisboa, invadida por uma onda de construção que absorve ruas e quintais e ameaça absorver também os próprios campos desportivos dos clubes que os conseguiram pôr de pé, à custa do esforço de alguns e de muitos, tostão a tostão, outros ainda por pagar. O que é mais triste é que seja a própria autoridade local a ser surda ao eco da multidão dos sacrificados, que não reconheça o que deve a cidade ao esforço e ao valor dos clubes».

«Se tudo continuar como se apre-

fender os elementos que a compõem, que a sustentam. É preciso recordar que se se quer tirar demasiada água do poço este pode secar. E os que dependem dessa água podem morrer de sede».

«O entusiasmo das multidões pelo futebol criou o espectáculo. E o espectáculo passou da representação de amadores da sociedade de recreio para um espectáculo de artistas profissionais num grande teatro público.

«É justo que, se eles são o espectáculo, os jogadores compartilhem dos lucros. Não deixa de ser um desporto mas é também uma competição de arte. Quanto melhores os artistas mais público afluí. E se o público paga o espectáculo, exige mais do artista. Este, se vai apresentar as suas artes, tem que justificar os seus honorários. E, pois, um capítulo especial, dentro do desporto, que temos que aceitar mas que admitimos só como um capítulo do problema geral.

Nessa modalidade comercial exigem-se regulamentações especiais. Mas, a existência desse capítulo profissional não deve fazer esquecer que a finalidade dos clubes, das Associações e da Federação é a promoção da expansão do jogo a todas as camadas, que sendo amadoras necessitam também de campos, treinos, bolas, equipamentos, assistência. Se a finalidade da organização é o progresso do jogo, do desporto, é necessário que o profissionalismo não afogue a grande obra que os clubes vêm realizando há tanto tempo e que é essencial que continuem. Por isso os clubes precisam de assistência, de ajuda, de protecção».

«Diz-se que o futebol é um desporto das massas populares. É um facto, mas nessa massa popular estão incluídos também muitos de educação bem evoluída. É claro que o gosto pelo futebol espectáculo não é unânime. Muitos são superiores e não podem compreender como se pode perder hora e meia a ver 22 homens atrás de uma bola, e mais um sujeito vestido de preto que assopra num apito, de vez em quando.

«Muitos não compreendem porque nunca viram, e, seria depressamente descer a um campo de futebol. Alguns nunca experimentaram fazer um exercício físico. Vivem exclusivamente do seu labor cerebral.

«Assim como a alimentação de um indivíduo deve ser variada, incluir os seus hidratos de carbono, as proteínas, as gorduras e as vitaminas, o corpo humano também necessita de exercício físico e de respirar ar livre. Aquele que passa a semana a trabalhar numa oficina ou num escritório, aquele cuja profissão lhe ocupa todas as horas do dia e por vezes da noite, necessita de um repouso, de uma variante.



O prof. dr. Lima Basto no momento em que proferia a sua notável conferência

Se essa variante for ao ar livre, se lhe traz uma emoção diferente da sua ocupação habitual, essa distração só lhe pode ser benéfica».

«Não consideremos os fanáticos para quem a derrota do seu clube lhes corta o raciocínio durante 24 horas. O futebol para o homem da bancada, se não é já um desportista praticante, é o espectáculo, é a distração, é a emoção.

«Pode ser até uma válvula de escape para os seus recalcanços...»

«Ele quer que o espectáculo seja correcto, bem organizado, quer estar bem instalado. Quer emocionar-se, porque se habituou a visão desses tais 22 homens lutando por um fim, num despieque físico, numa competição de habilidade, de arte, de poder físico, de velocidade. Aprecia o tal dispositivo das pedras, julga saber mais do que os que lá estão, grita, dá conselhos. Por vezes é capaz de imprecar os árbitros ou os adversários do seu clube, de blasfemar.

«A emoção pela vitória ou pela derrota do seu clube é difícil de definir, é a emoção de uma paixão, mas é uma paixão sã, sem maldade. É a paixão pela cor da camisola, pelo nome do clube. É a ansia da vitória dos seus, é o desejo de que o seu clube seja o melhor, o mais forte, porque com a vitória do seu clube ele sente que contribuiu com o seu esforço, é capaz até de considerar que afinal ele também andou lá a correr, a «driblar», a chutar.

«E se é afinal isso que todos nós não podemos deixar de sentir, se todos gostamos de vibrar, se todos gostamos de ver o jogo, deixemos por duas horas as nossas preocupações e: «Vamos à bola!».

Um Sporting - F. C. do Porto — final inédita do «Nacional» de juniores

Teve limitado interesse a 2.ª «mão» das meias finais do 24.º Campeonato Nacional de Juniores ontem desenrolada nos campos das Antas e de Alvalade.

Os portistas e os «leões» tendo ganho os desafios da 1.ª «mão», fi-

zaram crer que repetiriam ontem, os anteriores êxitos, não precisando mais do que um pouco de cautela em «segurar» o avanço obtido há uma semana.

E, com efeito, quer a equipa das Antas, quer a de Alvalade voltaram a ganhar não sem que sobre os seus triunfos possam tecer-se algumas considerações, ainda que breves.

Assim, para muita gente a vitória do F. C. Porto por tângencial, depois dos 4-1, em S. João da Madeira, não terá deixado de suscitar reparos. Mas, vistas bem as coisas, não encontramos motivos para tal. Dois factos podem ter-se conjugado para esse magro 1-0: a descontração dos visitados e a confiança nos seus próprios recursos, certos de que não lhes seria difícil «conter em respeito» os sanjoanenses, se estes adreagassem adiantar-se no marcador; por outro lado, os visitantes não terão deixado de pensar na obtenção de um resultado que, até certo ponto, pudessem constituir reabilitação do desaire de domingo anterior.

E eis como o F. C. Porto (pior em casa do que fora, no tocante a

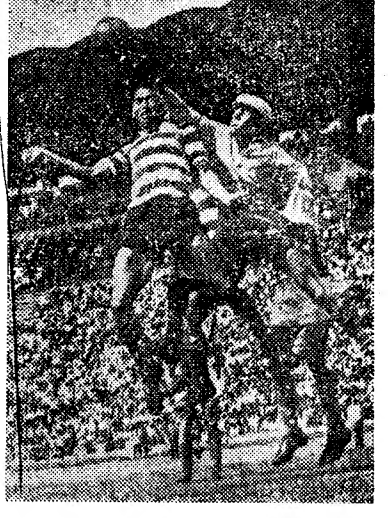
resultados) conseguiu assegurar pela 8.ª vez a sua presença na final.

Relativamente ao jogo do Estádio «José Alvalade», a vitória do Sporting foi, desta feita, mais folgada, pois, em seguida aos 2-1 registou-se um 3-0. Isto, como se esperava, quer dizer que os «leões» não descansaram sobre o resultado trazido do Barreiro, ao mesmo tempo que se confirmou mais uma vez, não se sentir a equipa da outra margem do Tejo tão á vontade fora do seu campo como dentro dele.

Outra certeza: o Sporting estará pela 6.ª vez no jogo decisivo da prova — uma final que o Sporting nunca perdeu.

O 30.º aniversário do Desportivo de Arroios

Encontra-se marcada para o dia 15 do corrente, pelas 22 horas, a sessão comemorativa do 30.º aniversário do Clube Desportivo de Arroios.



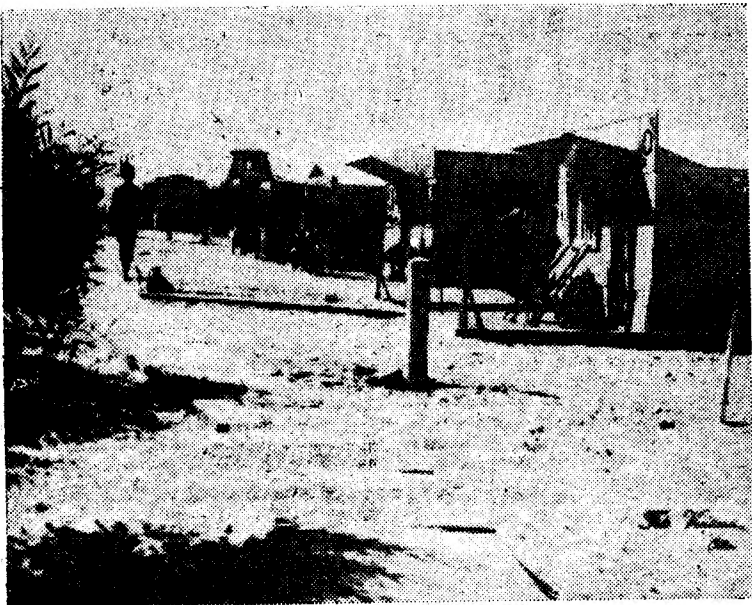
O Sporting ao ataque, no jogo de juniores com o Barreirense

MOBÍLIAS

estofos e decorações Todos os estilos, Renascença, Inglês, D. Maria, Luís XV e XVI, Queen Anne, rústico, americano. Armários de vidrinhos, mesas de pé central, credências, roupeiros pintados e dourados, camas de estilo e as mais diversas peças. Carpetes, tapetes, sofás - cama e mapes - cama. Fazem-se trocas e modificações. Vai-se a casa do cliente. Facilita-se o pagamento. Rua António Pedro, 72-A — Telef. 46501 e 49712 —

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA



Um aspecto da atraente praia da ilha de Armona que serve os habitantes de Olhão e se tornou cartaz de turismo

Impõe-se a solução dos problemas que entravam o progresso e o desenvolvimento da ilha algarvia de Armona

OLHAO — Já se disse, há tempo, que o propósito de mandar demolir as inúmeras barracas, ou antes casas de madeira, instaladas na apreciável ilha de Armona, estava a criar ambiente grave, o que convinha remediar, sob todos os aspectos.

O eco do caso parece ter sido ouvido pelas instâncias superiores, pois a coisa ficou arrumada, ao menos provisoriamente, e com um pouco de boa vontade. Felizmente que assim foi, evitando-se, certamente, males piores.

Depois do assunto arrumado, o ministro das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, na sua reunião em Faro com os presidentes dos Municípios, declarou a propósito das ilhas de Faro, Olhão e Tavira, que não conviria grandes construções nos referidos lugares, mas que os homens responsáveis do Governo não queriam vir a ser acusados de entrar o progresso das referidas ilhas, as quais são, incontestavelmente, lugares de muito valor para as localidades e populações que servem.

Faro progrediu a olhos vistos, e teve a sua ponte de passagem. Construíram-se ali dezenas e dezenas de bons edifícios que contribuíram para um apreciável rendimento ao Município local e ao turismo nacional.

Olhão e Tavira, continuam a estagnar, marcando passo, devido à burocracia das instâncias superiores. A Direcção Hidráulica do Guadiana não permite a fixação na Armona de qualquer casa de madeira, nem de pedra e cal, mas continua a receber os pedidos de autorização, permitindo que os interessados gastem umas boas centenas de escudos para, mais tarde, indeferir toda a numerosa papelada. Estrangeiros e nacionais, gastaram rios de dinheiro na aquisição de lindas casas de madeira para instalar na ilha de Armona, único centro balnear que, nesta quadra do ano, serve Olhão. Até muitos e muitos forasteiros, especialmente lisboetas e estrangeiros, são canalizados para o belo parque ali instalado. Sucede, que até a respectiva empresa, a Orbitur, está proibida de instalar ali as suas casas de madeira.

O que se passa então? O plano de urbanização? Não acreditamos que assim seja, uma vez que a área na qual se procuram instalar as mesmas, está fora da área a urbanizar na zona de protecção que o medo injustificável criou.

*

A Natureza tem caprichos que o espírito humano não chega nunca a alcançar.

Veja-se a praia de Faro, há mais de cinquenta anos condenada a desaparecer todos os anos. No entanto,

to, ali ainda se mantém e, pelos vistos, se manterá por muitos anos. A Natureza o dá, a Natureza o tira — isto quanto a essas areias movediças que tanto fazem temer os técnicos actuais.

Não se permita a remoção das areias, numa injustificada protecção aos viveiros de amêijoas — e nós teremos praias magníficas que a Natureza criou e conserva caprichosamente.

Quem resolve, e quando, o magno problema da praia da Armona? Porquê tanta burocracia, tanta dificuldade, se o povo se serve apenas da área que os técnicos escolheram como zona de protecção.

Construa-se ali tudo o que o povo pretenda e quer, e procure-se, entretanto, não fazer demorar esse estudo urbanístico da restante zona da ilha, para que se dê mão ao promissor progresso que se antevê pleno de exuberância e beleza natural pela sua privilegiada situação geográfica de praia mais setentrional do Algarve. Não se tire ao povo aquilo que os homens nunca lhe conseguiram dar, criando a ausência de zonas chamadas de desafio pulmonar para as crianças e até para adultos, numa terra onde a sanidade deixa muito a desejar, zona estruturalmente industrial onde guanos e farinha de peixe se fabricam dentro da área populacional, sem que haja quem tal o evite.

*

Devia haver mais preocupação com a sanidade do que com a segurança dos que vão para Armona, passar a época calmosa, que estão preparados para todas e quaisquer eventualidades e ali colocam as suas belas e caprichosas barracas de madeira, construídas à porfia, com bom gosto, espaço, área descoberta, etc. — e prontas a serem desmanchadas quando se comprovar o receio de carácter técnico.

Urge ainda não demorar o estudo urbanístico, como se impõe, e, também, a desafecção da referida ilha no sentido de passar as mãos do Município local, única entidade que estuda, vê, analisa e sente os problemas concelhios, a par dos desejos e do progresso do povo olhanense.

Gente ordeira, pobre, vivendo à custa do suor do rosto nas várias unidades industriais, ou arriscando a vida em frágeis embarcações, para ganhar o pão de todos os dias, sente, tal como os homens de dinheiro, necessidade imperiosa de dar aos seus filhos aquilo que, até há bem poucos anos, era apenas privilégio dos ricos: areia de praia.

Em Olhão nada mais há do que a praia da Armona. O povo não tem condições monetárias para ir a outras praias, e hoje mais do que nunca, com meia dúzia de tostões vai à sua praia, a praia da Armona, que vê, com orgulho e carinho, ser procurada por nacionais e estrangeiros como zona paradisíaca.

Clamamos, por isso, em nome do povo olhanense, que não se oponham mais entraves ao progresso da ilha da Armona, a qual, num futuro próximo, pode vir a ser uma das mais importantes zonas turísticas deste Algarve maravilhoso.

A EQUIPA

DO PORTO

(Continuação da página central)

obter o segundo golo da sua equipa. PAULA — Cedeu em despiques que normalmente não perde. Foi dos elementos que mais baixou com o desenrolar desfavorável dos acontecimentos, não encontrando em si resistência psicológica para reagir às contrariedades.

JAIME — Excelente corrida, que lhe serviu para passar Cruz e dar seguimento aos lançamentos de Hernani. Certa precipitação a centrar goraram, no entanto, algumas iniciativas valiosas. Uma pena, a sua expulsão.

HERNANI — Remou contra a maré, com a tenacidade de um «capitão», e o saber que ninguém lhe nega. Foi brioso mas pouco feliz, em especial numa oportunidade que não concretizou por evidente falta de sorte.

AZUMIR — Isolado na frente, assinou, de início, algumas tentativas que não tiveram continuidade. Espartilhado pela defesa «encarnada», acabou por se entregar de pés e mãos.

PINTO — O seu temperamento de batalhador não lhe permitiu tréguas. Não jogou bem, mas fez por isso, com obstinação e interesse. Marcou um bom golo o que, de certo modo, constituiu uma recompensa para o seu empenho.

NÓBREGA — Teve um período notável na segunda parte, quando procurou, desesperadamente, levar o perigo à baliza benfiquista. Recuou, então, em busca de jogo, e foi médio e avançado, num inconformismo que o valorizou.

Uma aspiração da freguesia de Cête que beneficiaria estudantes do concelho de Penafiel

PAÇO DE SOUSA, 6. — Uma empresa de camionagem da vizinha freguesia de Cête pediu à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres a concessão de uma carreira de caminheta para transporte dos alunos da zona poente do concelho de Penafiel, que frequentam — ou desejam frequentar — a escola técnica daquela cidade, os quais poderiam, todos os dias, pernhoitar em suas casas, aliviando o orçamento familiar de seus pais. Em face do crescente interesse e expansão do Ensino Técnico, a frequência da referida escola aumentaria ainda mais, com certeza.

E pois de toda a justiça que a D. G. T. T. anua, sem perda de tempo, ao pedido formulado oportunamente.

Festa das crianças internadas na «Mitra»

Na quarta-feira, às 9 horas, haverá no Albergue Distrital de Mendicidade de Lisboa («Mitra»), a festa dedicada às crianças ali internadas. Na presença do ministro do Interior, que procederá à inauguração de uma exposição de trabalhos dos educandos, o sr. arcebispo de Milene celebra missa e preside à comunhão solene das crianças.

O representante do Governo inaugura também alguns melhoramentos introduzidos nas instalações do Albergue.

GRANDE VALOR!

BAIXO PREÇO!



QUALIDADE GENERAL ELECTRIC

Aproveite esta oportunidade para adquirir um frigorífico de alta qualidade por baixo preço!

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131

CALÇADA DA ESTRELA, 6

COMUNICADO

A



ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

de ANTONIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

INFORMA QUE A SUA EXPOSIÇÃO IMOBILIÁRIA QUE ESTÁ PATENTE AO EXMO. PÚBLICO NO ROSSIO, 52 (ANTIGO CAFÉ A BRASILEIRA) ADOPTARÁ ATÉ AO DIA 30 DE SETEMBRO, O HORÁRIO DAS 9 ÀS 19 HORAS DIARIAMENTE, EXCEPTO AOS DOMINGOS. MAIS INFORMA QUE BREVEMENTE INAUGURARÁ AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES DE VENDAS E EXPOSIÇÃO PERMANENTE A RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º, DIREITO — AO LARGO DE S.º DOMINGOS (ROSSIO).

A ADMINISTRAÇÃO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CLUBES APURADOS

para a última fase da taça «Ribeiro dos Reis»:

Leixões, Sp. Covilhã, Benfica e Olhanense

Terminou ontem a primeira fase do torneio da taça «Ribeiro dos Reis». Segue-se a derradeira fase: jogos das meias-finais, em uma só mão, em campo neutro, e depois o da final, também em terreno neutro.

Os jogos de ontem suscitaram vivo interesse, principalmente os que contribuíram para desfazer dúvidas quanto ao primeiro lugar — o único que interessava — para efeitos de qualificação à fase imediata.

No Grupo I, a classificação foi a seguinte:

Leixões, 12 pontos e 10 golos a favor e 3 contra; Sp. Braga, 10 p. e 27-10; Leça, 8 p. e 14-16; Vianense, 8 p. e 7-16; Feirense, 7 p. e 9-9; Sp. Espinho, 4 p. e 8-11; Boavista, 4 p. e 8-18 e Famalicão, 4 p. e 3-9.

Resultados: Sporting de Braga,

8-Vianense, 0; Famalicão, 1- Sp. Espinho, 0; Leixões, 6-Leça, 0; Boavista, 0-Feirense, 0. Os leixõesenses souberam acautelar o 1.º lugar. Os leixõesenses não tiveram, porém, sorte, pois sofreram várias contrariedades no decorrer do encontro.

Grupo II, classificação: Sp. Covilhã, 11 p. e 16-6; Académica, 10 p. e 25-6; Oliveirense, 9 p. e 11-11; Peniche, 9 p. e 11-10; Beira-Mar, 7 p. e 7-9; Marinhense, 4 p. e 10-16; Sanjoanense, 4 p. e 8-19; e Lusitano de Vilemoinhos, 2 p. e 6-17.

Nos últimos jogos: Peniche, 2-Lusitano, 1; Marinhense, 1-Académica, 4; Sanjoanense, 1-Oliveirense, 1; Beira-Mar, 1-Sp. Covilhã, 1.

De nada valeu a reacção final da Académica, uma equipa da I Divisão eliminada. De maneira geral, todas as equipas lançaram muitos novos jogadores com vista à próxima época. Boa medida! E boa vitória dos «leões» serranos.

Grupo III, classificação: Benfica (reserva), 13 p. e 27-5; Alhandra, 12 p. e 22-12; Atlético, 8 p. e 11-11; Seixal, 7 p. e 15-12; Torriense, 7 p. e 13-18; «Os Leões», 4 p. e 13-21; Sacavenense, 3 p. e 9-18, e Oriental, 2 p. e 8-21.

A reserva do Benfica conquistou o 1.º lugar, naturalmente. Só teve no Alhandra o mais sério opositor. Eliminadas ficaram equipas da I Divisão: Seixal e, de novo, Torriense.

Resultados dos jogos de ontem: Benfica, 4-Sacavenense, 1; Alhan-

dra, 4-Seixal, 1; «Os Leões», 2-Atlético, 3; Oriental, 4-Torriense, 2.

Grupo IV, classificação: Olhanense, 13 p. e 21-1; Luso do Barreiro, 10 p. e 21-10; Sp. Farense, 8 p. e 18-7; Portimonense, 8 p. e 11-14; Lusitano, 7 p. e 10-15; Cova da Piedade, 5 p. e 11-13; Barreirense, 5 p. e 16-14, e Desportivo de Beja, 0 p. e 7-32.

Os jogos de ontem: Portimonense, 4-Desp. Beja, 2; Cova da Piedade, 0-Sp. Farense, 0; Olhanense, 2-Luso, 0; Barreirense, 7-Lusitano de Vila Real, 1.

O Olhanense, que teve no Luso o adversário mais sério, conseguiu, no final, triunfo a todos os títulos merecido. Prova agradável do Lusitano.

Nas meias-finais, vão defrontar-se: Leixões-Covilhã e Benfica-Olhanense. Dos clubes da I Divisão (embora um só com reservas), um da II (Sporting da Covilhã) e outro que na época em curso baixou de Divisão (Olhanense).

Leixões e Sporting da Covilhã apenas sofreram uma derrota, mas olhanenses e benfiquistas foram ainda mais longe, pois sómente consentiram um empate.

Futebol de salão no Atlético de Queluz

Na sede do Clube Atlético de Queluz, encontram-se abertas as inscrições, para um torneio de futebol de salão, nas categorias de infantis, juniores e seniores, até ao dia 10 do corrente.

HANDEBOL DE SETE

0 Sporting invicto

no fim da I volta do «Nacional»

Concluiu-se a 1.ª volta do Campeonato Nacional de handebol de «sete» e duas equipas já se distanciaram de tal forma que o título só poderá ser discutido entre ambas: Sporting, «guia» invicto, e F. C. Porto, apenas com uma derrota.

Formam, de facto, os dois melhores conjuntos da competição, mas os restantes, pode afirmar-se, estão ao nível da competição, melhor os de Setúbal e os restantes de Lisboa e Porto.

Nos jogos das derradeiras jornadas da 1.ª volta foram os dois primeiros a confirmarem a sua superioridade, só com vitórias, os lisboetas com missão um tanto mais difícil, pelo valor dos seus adversários, principalmente o subcampeão setubalense, o Naval, vencedor do Almada. Também, o Vareiro impôs um empate ao Salgueiros, enquanto no despique entre os concorrentes de Coimbra a Académica usufruiu de larga vantagem.

Os resultados foram os seguintes, indicando-se, entre parêntesis, as marcas ao intervalo:

Almada-Vitória	17-15 (8-8)
Sporting-Naval	25-17 (11-7)
Vareiro-Salgueiros	13-13 (5-7)
Paramos-F. C. Porto	7-16 (2-5)
Académica-Celas	21-10 (9-6)
Almada-Naval	13-16 (6-8)
Sporting-Vitória	29-16 (15-6)
Paramos-Salgueiros	11-18 (5-5)
Vareiro-F. C. Porto	7-16 (4-6)

A 2.ª volta inicia-se no próximo sábado e como já referimos a luta Sporting-F. C. Porto vai ser o principal acontecimento da competição com os lisboetas apenas a defrontar na capital as equipas de Coimbra, portanto, tendo de deslocar-se a Aveiro, Porto e Setúbal, enquanto os portuenses só jogarão fora do seu ambiente, em Setúbal.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	9	9	—	—	209-112	18
F. C. Porto	9	8	—	1	180-106	16
Salgueiros	9	5	1	3	135-127	11
Naval	9	5	—	4	163-135	10
Vitória	9	5	—	4	184-173	10
Almada	9	4	—	5	131-126	8
A. Vareiro	9	3	1	5	142-159	7
Paramos	9	3	—	6	129-140	6
Académica	9	2	—	7	106-170	4
Celas	9	2	—	9	97-228	0

Próxima jornada: F. C. Porto-Académica; Salgueiros-Celas; Paramos-Sporting e Vareiro-Almada.

O F. C. Porto, «guia» no «Nacional» de Juniores

Falta apenas um encontro, Vigorosa-F. C. Porto, por aquele se ter recusado a disputá-lo, para se concluir a 1.ª volta do Nacional de Juniores, em «sete».

Nos jogos disputados no Porto, as equipas nortenhas estiveram em evidência perante as de Aveiro, com três triunfos e um empate, mantendo-se o F. C. Porto no comando da classificação, sem derrotas e principal favorito.

Os resultados foram os seguintes:

F. C. Porto-Espinho	24-6
Vigorosa-Beira Mar	9-4
F. C. Porto-Beira Mar	24-3
Vigorosa-Espinho	6-6

FUTEBOL

NOS ESTADOS UNIDOS

(Continuação da página central)

e Vitória de Guimarães, 1; Red Star (Jugoslávia) e A. E. K., 0.

Schwechart e Red Star defrontam-se depois de amanhã, também em Los Angeles.

Os próximos jogos do Torneio de Nova York

NOVA YORK, 6 — (A.N.I.) — É o seguinte o programa dos próximos jogos do torneio da Liga Internacional de Futebol de Nova York (segunda secção):

Na quarta-feira, 8, em Los Angeles: Schwechart (Austria)-Red Star (Jugoslávia); na sexta-feira, 10, em Chicago: Aek (Atenas)-Agilebi (Polónia); no domingo, 11, em Nova York: Aek-Schwechart; em Los Angeles: Vitória de Guimarães-Red Star.

Pitoresco

(Continuação da página central)

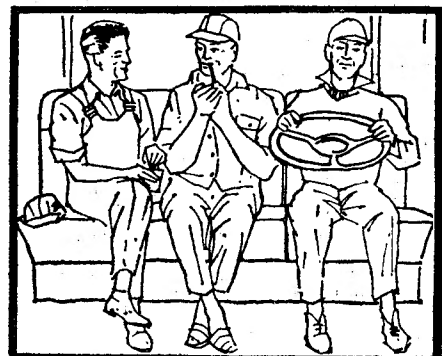
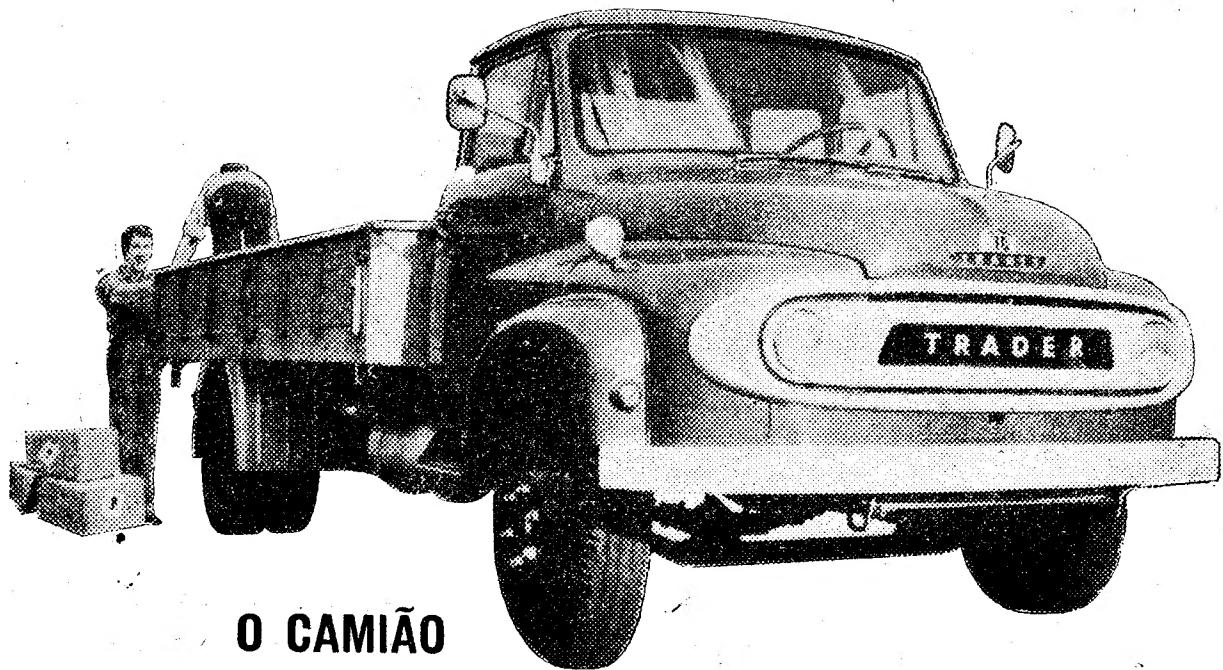
impedir a marcação da grande penalidade!...

Curioso o final da pugna, assinalado pelo silvo do apito do árbitro. A bola fora tocada nesse momento pelo portista Pinto na direcção de um companheiro mas, com rapidez felina, Torres interceptou-se e deitou-lhe a mão, guardando-a, enquanto corria, debaixo da camisola...

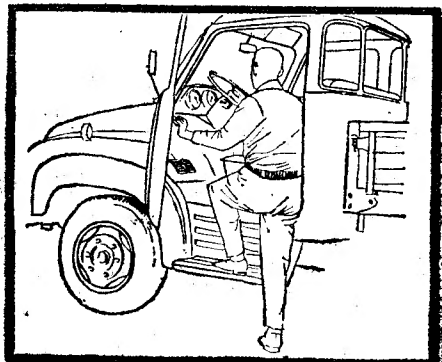
A propósito, o «Tio» Lajos foi festejadíssimo no fim do jogo, tendo dado uma «volta de honra» à frente dos seus pupilos, ostentando com visível e natural orgulho dois preciosos troféus: a Taça de Portugal e a bola da final, que acabara de receber das mãos de Torres.

J. C.

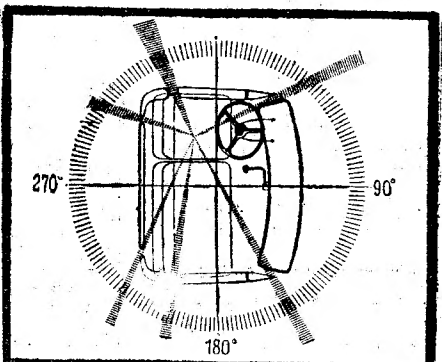
FORD TRADER



3 AMPLOS LUGARES



FÁCIL ACESSO À CABINE



VISIBILIDADE QUASE TOTAL

O CAMIÃO PARA O SEU TRABALHO

QUALIDADE • RENDIMENTO • ECONOMIA

São as 3 realidades da linha FORD TRADER

Motores Diesel de 4 e 6 cilindros
Caixas de 4 e 5 velocidades
Chassis adaptáveis a qualquer espécie de carroçaria
Caixas de carga até 5,5 m
Chassis basculantes
A linha TRADER oferece a cada espécie de trabalho o camião mais adequado e mais económico



ATRÁS DE CADA FORD ESTÁ TODA A FORD
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS



A equipa do Lisboa Futebol Clube vencedora da final de amadores

O Lisboa Futebol Clube vencedor do «Distrital» de amadores

No cenário majestoso do Estádio Nacional, duas colectividades populares na verdadeira acepção do termo, o Lisboa F. C. e o Clube Desportivo Lisboa e Aguias, disputaram, ontem, à tarde, a final do campeonato distrital de amadores.

O jogo antecedeu a final maior do futebol nacional e valha a verdade que os vinte e dois rapazes se bateram com empenho e dignidade suficientes para que o encontro possa ser efectivamente considerado como «aperitivo» para o Benfica-Porto.

A equipa do Lisboa e Aguias

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas de ontem.

Benfica-F. C. Porto	1
Boavista - Feirense	X
Leixões-Leça	1
Famalicão-Espinho	1
Braga - Vianense	1
Marinhense-Académica	2
Beira Mar-Spt. Covilhã	X
Sanjoanense-Oliveirense	X
«Leões» - Atlético	2
Alhandra - Seixal	1
Oriental - Torrense	1
Cova da Piedade-Farense	X
Barreirense - Lusitano V. R.	1

constituiu a melhor formação, ao longo dos 90 minutos, mercê do sentido atacante revelado pela maioria dos seus elementos. Porém, a imperícia, e também certa dose de desfortuna dos seus dianteiros tornaram possível que o guarda dos «lisboetas» não fosse batido.

Mais felizes, os representantes do Lisboa F. Clube lograram um gol, aos 35 minutos do primeiro tempo, marcado pelo interior direito, com um remate de longe, que Amaral, inexplicavelmente, deixou passar por baixo do corpo. O tento foi suficiente para conquistarem o vistoso troféu, que simboliza o campeonato que a Associação de Lisboa em boa hora levou a efeito.

Na equipa vencedora: sobressaíram os elementos do bloco defen-

sivo, com Vítor, um guarda-redes com sentido do lugar, e Silva Duarte.

O Aguias, com um ataque bastante empreendedor, com saliência para José Godinho, pecou pela pécha apontada.

Se na parte técnica o jogo teve a natural limitação, um pormenor foi no entanto de alto nível: a correcção em campo, do primeiro ao último minuto.

Constituição das equipas: LISBOA F. CLUBE — Vítor; Torres e Mário; Justino, Quintino e Acácio; Pinheiro, Lourenço, Armando, Silva Duarte e António José.

C. DESP. LISBOA E AGUIAS — Amaral; Viçoso e Alfredo; Silvestre, Artur e Lima; Castro, Mário Santos, Carlitos, José Godinho e José Manuel.

J. Cansado Pais e ten. Vasco Ramires vencedores na 1.ª jornada do Concurso Hípico de Coimbra

O II Concurso Hípico Nacional de Coimbra, incluído nas Festas da Cidade começou a disputar-se ontem, prosseguindo hoje e amanhã, à noite, no campo de Santa Cruz.

Mais um certame a valorizar a época de 1964, graças a uma organização da Secção de Hipismo da Associação Académica de Coimbra, que teve a colaboração da Sociedade Hípica Portuguesa e o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Coimbra. Os organizadores souberam rodear-se de indivi-

dualidades competentes, que são garantia de valorização do Concurso.

Oito provas preenchem o programa das três reuniões — todas nocturnas, o que empresta ao certame certo ineditismo.

A 1.ª reunião incluiu duas competições — a «Câmara Municipal de Coimbra e Comissão Municipal de Turismo» e a «IX Centenário da Reconquista Cristã de Coimbra» — seja as duas séries da «Omnium» — ambas pela tabela A com cronómetro.

Na 1.ª série, reservada a cavalos sem «handicap» apuraram-se estes resultados:

1.º, José Cansado Pais, no «Vencedor», 0 p., em 58,2 s; 2.º, Christopher de Beck, no Hermelin, 0 p., em 59,4 s; 3.º, ten. Marinho Falcão, no «Ufir», 0 p., 1 m 2,8 s; 4.º, cap. Simões Pereira, no «Vouga», 3 p., em 1 m 11,2 s; 5.º, José Manuel Andrade, 3 p., em 1 m 22 s; 6.º, major José Morais, 4 p., em 1 m 12,2 s.

Na 2.ª prova, a classificação ficou assim estabelecida:

1.º, ten. Vasco Ramires, na «Libby», 0 p., 52,2 s; 2.º, ten. Marinho Falcão, no «Conhaque», 0 p., 54,4 s; 3.º, ten. Brito da Cruz, no «Fox-glore», 0 p., 58 s; 4.º, cap. Ivone Ferraz, no «Life Bank», 0 p., em 1 m 2 s; 5.º, ten. Vasco Ramires, no «Labrador», 3 p., em 1 m 18 s; 6.º, Christopher de Beck, no «Ussal», 4 p., em 1 m 10,4 s.

CAMPEONATO DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 6 — (A. N. I.) — Resultados dos jogos de futebol ontem disputados para o campeonato argentino:

Boca Junior-Huracan, 1-0; Rosario Central-River Plate, 1-2; Atlanta-Banfield, 0-4; Velez Sarsfield-Racing, 0-0; San Lorenzo-Estudiantes, 2-2; Chacarita Juniors-Argentinos Juniors, 1-1; Gimnasia y Esgrima-Ferrocarril Oeste, 0-0.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

7 dias em revista

Ilustração de Pargana
Texto de Henrique Parreirão

FALAR COM OS SEUS BOTÕES



falar com os seus botões...

DIA 29 — E tudo aconteceu por causa do primo rico do Brasil. Foi a conclusão das consequências que teve o comunicado da Federação relativo aos estranhos acontecimentos da nossa selecção no Brasil: um treinador demitido e um seleccionador demissionário.

Muita força tem o primo rico do Coluna. Sai ao primo. No lavar da roupa veio a saber-se, entre outras coisas, que, ante, do «caso Brasil», o Coluna oferecera uns botões de punho ao treinador Fernando Vaz. Receia-se, agora, pela sorte daqueles botões. De futuro quando o treinador tiver de dizer alguma coisa em público terá de pensar duas vezes, ou então, deverá primeiro

E TUDO ACABOU EM BELEZA...

DIA 30 — A meia-final da Taça de Portugal entre o F. C. Porto e o Sport Clube Lusitânia não se decidiu em Angra, nem em Santa Maria, nem em qualquer campo do continente. Decidiu-se na sede da Federação com um encontro, numa só mão, entre os delegados dos dois clubes, sob a arbitragem da direcção federativa. Terminado este encontro sem bola, a F. P. F. elaborou um bonito comunicado, que os dois delegados assinaram, depois de declararem que, afinal, ninguém teve culpa da impossibilidade dos desafios se realizarem, pelo que o F. C. do Porto ficou apurado para a final. E, assim, tudo acabou em beleza...



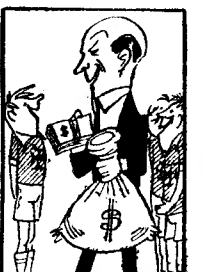
VOLTA DO PASSADO



DIA 1 — Os ciclistas portugueses lá andam na Volta à França do Futuro. Sem grandes possibilidades, sem muitas esperanças. Por eles não vem mal ao Mundo. Os «outros» lutam para a vitória, eles lutam para a presença. E já não é mau. A falta de «ases» de nomeada na nossa equipa de ciclismo parece que tira um certo interesse à acção dos portugueses. Antigamente ainda havia o Nicolau, o Trindade, o César Luís, o João Rebelo, o Alves Barbosa, o Ribeiro da Silva e outros. Presentemente, não há ciclistas com a projecção daqueles. Por isso, acho que em vez de termos ido à Volta do Futuro deveríamos ter ido à Volta do Passado...

COM D DE DAR...

DIA 2 — O Belenense está a reforçar-se com toda a gana. Vê-se que ali há dinheiro, metal sonante. Depois do Teodoro, do Liras e do Ribeiro eis que surgem o Carlitos (ex-ex-Sporting) e o treinador Franz Fuchs. E segundo um dirigente belenense anunciou, ainda vão no «primeiro fôlego». O que estará reservado para o segundo? Este raro e rico abastecimento de matéria feita no clube de Belém será anormal? Pelo menos, não é costume. Nas épocas anteriores, tem sido o sr. Mauricio Vieira de Brito a comprar tudo. Agora é a vez do sr. António Champalimaud. Escreve-se assim no fim, com D de dar, e não Champalimaude, ou seja, no fim, sem E de emprestar...



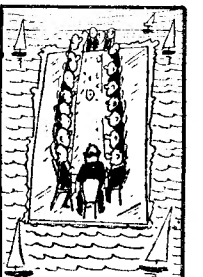
QUEM SAI AOS SEUS



DIA 3 — Chegou Elek Schwartz, novo treinador do Benfica. Retratado por um jornalista desportivo, conforme a seguir reproduzimos, podemos acrescentar que ele tem várias parelhas com elementos dos «encarnados». Vejamos: Tem a frente ampla — diz o jornalista que o pintou à pena — de certo modo prolongada por uma calva (parecido, portanto, com o Germano). No rosto tismado pelos sóis... (pode vir a parecer-se com o Eusébio). Permita que lhe aconselhemos a Caparica. E, por último, afirma aquele jornalista que o entrevistou: Porém, por detrás desta máscara, esconde-se uma forte personalidade (logo é parecidoíssimo com o Coluna). O Benfica tem razão para alimentar as melhores esperanças no seu novo técnico, pois, com todas aquelas parelhas, quem sai aos seus...

JUSTIÇA E AGUA...

DIA 4 — Três dos mais dedicados, competentes e antigos funcionários da Federação Portuguesa de Futebol — os nossos amigos Ruben Domingues, Miguel Pereira e Eugénio Vasques — foram homenageados no último dia das comemorações do 50.º aniversário daquele organismo. Acto de justiça.



ADEUS FUTEBOL



DIA 5 — A final da «Taça» é em muitos países uma grande festa do desporto local, sejam quais forem os clubes apurados para o último jogo decisivo. Em Portugal, não é bem assim. Só é grande festa quando os finalistas são — como foram — equipas da categoria do Benfica ou do F. C. Porto. Quando assim é, o público aparece em grande número, esperançado na última grande vitória da temporada. Como o vencedor só pode ser um, o vencedor resigna-se (que remédio tem ele) e enquanto as vinte e duas camisolas vão para a naftalina, começa o desdobinar de esperanças para a nova época. E até lá: ADEUS FUTEBOL.

O ESQUECIDO

Na hora festiva do futebol português, não tão festiva como o devia ser, prestou-se a justa homenagem, em recordações simbólicas, a quem, no passado, labutou pelo engrandecimento da modalidade, legislando e escrevendo.

Nas variadas citações, algumas repetidas em cerimónias distintas, os oradores (a maioria suficientemente conhecedora dos titânicos esforços iniciais de quantos, e muitos não foram, pugnam pela fixação dos alicerces da estrutura que, hoje, se glorifica, orgulhosamente) insistiram na rememoração dos contributos prestados, mencionando os realizadores de maior realce ou, pelo menos, aqueles que pelos seus actos conquistaram maior familiaridade, quase criando um lugar-comum, aliás, nobilitante.

A morte avoluma a saudade, mas isso não impede que a uns se atribuam todos os méritos e a outros se retribua com o esquecimento, tão absoluto como injusto.

Os dirigentes, ainda vivos, não deviam ter revelado o infeliz lapso de memória que incidiu sobre a figura de Domingos Lança Moreira — outro obreiro incansável da causa desportiva nacional e que a morte arrebatou numa altura em que muito ainda havia a esperar do seu labor honesto e tencidade inquebrantável.

Jornalista e homem da rádio, como locutor e comentador, Lança Moreira foi, sem dúvida, diante do microfone a voz firme na defesa de um ideal e a voz que jamais negou ao futebol convicção e constância.

Tendo surgido numa ocasião em que o desporto era quase um luxo nas ondas hertzianas, o combativo Lança Moreira soube ser o complemento admirável do inesquecível esforço que Tavares da Silva o nosso saudoso companheiro de trabalho e expressivo índice de competência no desporto — Cândido de Oliveira e Ribeiro dos Reis, entre outros, patentearam nas colunas de jornais e revistas.

Não tendo sido propriamente o chamado «homem da bola», Lança Moreira, fervoroso adepto do desporto eclético e dos seus princípios olímpicos, também no futebol deixou o rasto luminoso das suas intenções e canseiras e, por isso, também ganhou o direito a ser apontado como um dos sólidos baluartes da causa que, felizmente, não é de ninguém para ser de todos nós.

Trazendo-o a estas colunas num momento em que se exalta a fraternidade desportiva e se pugna para que nela subsista a solidariedade, a lealdade e a amizade, julgamos que, embora tardiamente, recordar Domingos Lança Moreira represente de qualquer modo homenagear quem durante a sua existência, indiferente a lisonja, consubstanciou a magnífica imagem de ser o «soldado» que gostava de andar nas primeiras linhas.